BEATRIZ VICENTINI

MEIO SÉCULO DE OPORTUNIDADES CONSTRUÍDAS

GUARDA MIRIM – INSTITUTO FORMAR

Beatriz Vicentini

Beatriz Vicentini é jornalista e pesquisadora, formada pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Foi assessora de imprensa da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP e atua como colaboradora de diversos jornais e revistas. Entre livros de sua autoria destacam-se "Ide e Ensinai – 120 anos do Colégio Piracicabano" (Ed. UNIMEP, 2001); "Além das crises, esperança" (Ed. Equilíbrio, 2006); "Construindo casas e reconstruindo vidas" (Ed. Atlas, 2009); "Piracicaba 1964: o golpe militar no interior" (Ed.UNIMEP, 2014).

PALAVRAS DO PRESIDENTE DO INSTITUTO FORMAR

Num cenário onde mais de ¼ das empresas criadas fecham suas portas no primeiro ano de funcionamento e um número ínfimo das demais chega a celebrar cinco anos, é possível imaginar que para uma organização do terceiro setor, com recursos muito mais limitados, isso seja ainda mais difícil. Assim, é notável a história de superação do Instituto Formar para chegar aos 50 anos.

Muito antes da existência do Estatuto da Criança e do Adolescente, a entidade já lutava para garantir direitos básicos de acolhida, alimentação, lazer, educação e encaminhamento profissional, com o ensino de sólidos valores éticos e morais. Turbulências foram encaradas no âmbito jurídico, político e social.
A organização precisou se reinventar, criar novas formas de atuação para que não permanecesse funcionando, em pleno século XXI, como se ainda estivesse na década de 1960.

Hoje, o Instituto Formar é reconhecido nacionalmente.
É referência a inúmeros projetos que estão sendo criados em longínquos municípios, graças à base forte construída por todos os que aqui passaram e que deixaram seu suor, ideias e inspirações em algum momento dessa história.

Paulo Sérgio Spolidóro
Presidente do Instituto Formar

MEIO SÉCULO DE OPORTUNIDADES CONSTRUÍDAS

GUARDA MIRIM – INSTITUTO FORMAR

MEIO SÉCULO DE OPORTUNIDADES CONSTRUÍDAS

Beatriz Vicentini

Formar
INSTITUTO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Piracicaba, 2016

Copyright© Instituto Formar, 2016.

Ficha catalográfica:
Camila Serrador (Bibliotecária - CRB8: 9009/2012)

V662

Vicentini, Beatriz
Meio século de oportunidades construídas: Guarda Mirim/Instituto Formar / Beatriz Vicentini. – Piracicaba: Instituto Formar, 2016.
272 p. : il. ; 21 cm.

ISBN: **978-85-92561-00-0**

1. Terceiro setor. 2. Piracicaba (SP). 3. Aprendizagem social.
4. Adolescentes -- Estatuto legal, leis, etc.
5. Crianças -- Estatuto legal, leis, etc. I. Título.

Editor responsável: Beatriz Vicentini

Revisão: Fábio do Amaral Sanches

Capa: Marillisi Sbravatti Fantazia

Projeto gráfico: Ozonio Propaganda e Marketing

Ficha catalográfica: Camila Serrador

Produção gráfica: Rotaplan Gráfica e Editora LTDA

Sumário

1. PREFÁCIO *09*
2. APRESENTAÇÃO *11*
3. PARTE I - UMA HISTÓRIA DE 50 ANOS *15*
4. GARANTIA DE TRABALHO *17*
5. O COMEÇO DAS MUDANÇAS *69*
6. E A CIDADE PARAVA PRÁ VER A BANDA DA GUARDA MIRIM PASSAR *107*
7. SEM ELAS, NEM GUARDINHAS OU APRENDIZES *127*
8. DE GUARDA-MIRIM A INSTITUTO FORMAR *141*
9. 50 ANOS EM IMAGENS *163*
10. PARTE II - AS HISTÓRIAS DELES *197*
11. BIBLIOGRAFIA *254*
12. ANEXOS *259*

Prefácio

Instituto Formar: 50 anos de sucesso e transformação social

É inegável o reconhecimento do Instituto Formar pelos piracicabanos, o que facilita muito enaltecer a sua história. Com sua primeira diretoria empossada no dia 21 de abril de 1966, a Guarda Mirim Municipal de Piracicaba – como era chamada – foi uma das primeiras entidades locais a se preocupar com a inserção de meninos de famílias de baixa renda no mercado de trabalho. Em plena fase de industrialização do país, sua eficácia como agente transformador da realidade, estava no fato de não ter caráter assistencialista, pois seguia o velho provérbio chinês de "ensinar a pescar".

Após a fase de apoio ao setor público, quando os "guardinhas" ajudavam, por exemplo, na organização do trânsito e travessia de pedestres, orientando motoristas, dando bons exemplos com base no código de postura, e recebendo por isso uma bolsa de estudos, a entidade decidiu avançar, traçando um caminho mais seguro e objetivo para o futuro dos seus alunos. Aproximou-se, então, do setor empresarial. Além disso, a entidade passou a atender ambos os sexos, o que multiplicou a procura pelos seus serviços. Registre-se, ainda, o desenvolvimento de habilidades musicais com a sua banda e seu coral, elementos importantes na formação integral dos jovens.

Ao se adequar ao Estatuto da Criança e do Adolescente, o Instituto Formar se especializou, enfim, na formação técnica de jovens aprendizes. Além dos aspectos éticos e comportamentais elementares, que marcaram a sua origem, hoje os alunos que frequentam suas salas de aula e laboratórios, desenvolvem também o espírito corporativo, apri-

moram o sentido de gestão, de competências para o trabalho em equipe, de responsabilidade, bem como a relação entre empresa e comunidade.

Por esse salto qualitativo, o crescimento da entidade em volume de alunos desencadeou um movimento intenso junto à sociedade para que ela conquistasse um espaço adequado às suas atividades, que perdurou por décadas. Com a criação de programas de aprendizagem e a fundação do Centro de Educação Profissional, em 2004, já não fazia mais sentido não ter uma sede própria. No entanto, apenas em 2010, quase 45 anos após sua fundação, por demanda do vereador João Manoel dos Santos e investimento da prefeitura de Piracicaba, o tão almejado sonho foi concretizado. Como Secretário da Educação de então tive oportunidade de participar dessa iniciativa. Aliás, em 1995/1996, como Secretário de Planejamento do município, já havia tido a oportunidade de selecionar uma área que foi doada à instituição pelo prefeito Thame para que pudessem construir sua unidade.

Hoje, como prefeito e presidente de honra da instituição, além de continuar dando a contribuição do município para que esse magnífico trabalho continue, posso afirmar que essa é uma instituição essencial para nossa cidade. Mais do que nunca, temos que trabalhar para que crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social tenham condições de construir seus sonhos de uma vida melhor. Temos que lhes dar oportunidades. Temos que lhes dar a melhor formação de cidadania. Só assim poderemos ter uma sociedade com maior solidariedade e harmonia social, evitando que os jovens caiam nas garras da marginalidade e dos crimes.

Parabéns a todos os voluntários que dirigem a entidade, seus funcionários, integrantes, familiares e membros apoiadores da sociedade. Felicidades e vida longa.

Gabriel Ferrato,
prefeito de Piracicaba,
presidente de honra do Instituto Formar

Apresentação

Mudando para se fortalecer

Este não é um livro da história de uma instituição que completa 50 anos, mas sim de muitas histórias. Histórias de adultos que acreditaram que era possível educar e criar melhores oportunidades para crianças pobres e sem grandes perspectivas; histórias de adolescentes que descobriram e viabilizaram sonhos, construindo um futuro muito diferente do que poderiam imaginar anos antes. Histórias que despertam curiosidade, admiração, que emocionam e, por vezes, reforçam esperança.

Nem sempre, quando se fala em 50 anos, de imediato lembramos que este tempo representa meio século. E meio século, no período que envolve o final do século XX e início do século XXI, é sinônimo claro e inequívoco de mudanças – fortes, radicais, que levaram a enfrentamentos nos mais variados níveis políticos, sociais e econômicos no mundo e também no Brasil.

Não deixa, portanto, de ser significativa a sobrevivência de instituições, quaisquer que sejam, ao longo deste período. Este significado cresce quando se fala de instituições envolvendo o cuidado e a preocupação com a criança e o adolescente no Brasil. Porque talvez, no país, nenhuma outra faixa da população tenha sido objeto de mudanças tão radicais no que se refere à legislação que a protege e a acompanha do que a criança e o adolescente.

A aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1991, seguida alguns anos depois pela aprovação da Lei do Aprendiz, alterou não apenas direitos, mas envolveu conceitos arraigados ao longo da histó-

ria de desenvolvimento da nação. Levou a debates ácidos, a disputas no Senado, à ameaça de fechamento de instituições como a Guarda Mirim de Piracicaba. Da noção de que é "bom para o adolescente trabalhar", "é normal trabalhar para ajudar em casa", passou-se ao conceito de que "lugar de criança é na escola". Em termos jurídicos, implementou-se a chamada "proteção integral" à criança e ao adolescente.

Neste cenário, nada mais corajoso do que a iniciativa do Instituto Formar em buscar retomar e registrar, em livro, a história da criação da Guarda Mirim de Piracicaba, sua trajetória, dificuldades, modificações até se chegar à instituição que, hoje, prepara seus aprendizes para um futuro profissional cada vez mais amplo.

O que era rotina e que, durante os anos iniciais, foi ótimo para a Guarda Mirim, hoje levaria seus dirigentes a enfrentar seguidos processos judiciais se continuasse sendo adotado, entendido como claro desrespeito aos direitos da Criança e do Adolescente. O tipo de treinamento, de origem militar, hoje não é mais aceito se imposto a crianças e adolescentes, diante de exigências de respeito à formação mais crítica e independente de suas personalidades. Até mesmo o aspecto externo com que se apresentavam os guardas-mirins - da farda, do corte de cabelo obrigatório para os meninos e da exigência de cabelo preso para as meninas, assim como a proibição de tatuagens -, que durante anos os distinguiu entre a população, já não faz mais sentido, em uma sociedade em que os uniformes passaram a ser questionados, apontados mais como elemento de exclusão do que alternativa de vestimenta para o dia a dia. O oferecimento de 8 horas de trabalho a menores de 16 anos, como nos primeiros anos, simplesmente parece algo tão distante da realidade atual, que fica difícil às novas gerações imaginar como isso podia ter enchido de orgulho e satisfação a todos os envolvidos, fossem as famílias, as crianças e as empresas contratantes.

No entanto, todos estes períodos estão repletos de boas recorda-

ções, de depoimentos de ex-guardinhas que agradecem o tempo que viveram sob o comando de pessoas que lhes exigiram disciplina, que permitiram que estudassem, começassem a trabalhar, progredissem e se estabilizassem na vida. Mais do que isso, para muitos deles, que alcançassem sonhos muito diferenciados em áreas relacionadas à arte, à cultura, ao esporte, à saúde, à política. Dos anos mais recentes, idêntica reação ocorre com os agora chamados aprendizes, que se orgulham da formação e das oportunidades abertas no mercado de trabalho que o Instituto Formar lhes garante.

Somente instituições muito fortes e diferenciadas sobrevivem à mudança dos tempos, sabendo adaptar-se sem perder sua essência. E deixando marcas extremamente positivas em cada um dos períodos em que atuou, com suas peculiaridades e exigências. A Guarda Mirim, hoje Instituto Formar, foi certamente uma delas.

Beatriz Vicentini

Parte I

Uma história de 50 anos

Garantia de trabalho, escola e disciplina

Em setembro de 1964, muita gente em Piracicaba leu uma pequena nota, quase escondida no final da coluna de jornal que era então paga pela Prefeitura Municipal para publicação dos atos oficiais. A informação iria afetar diretamente a vida de mais de 6 mil adolescentes da cidade, entre aquela data e os 50 anos seguintes. Em 10 de setembro, o prefeito Luciano Guidotti (1903-1968)[1] sancionou a Lei nº 1262 que, na prática, viabilizaria a implantação da Guarda Mirim de Piracicaba.

Em 1964, Piracicaba possuía uma população entre 115.403 e 152.505 habitantes, conforme apontam os censos de 1960 e 1970, que indicam, ainda, que a taxa de urbanização passara de 44,2% para 54,4% em apenas dez anos, acompanhando a rápida mudança que se processava no país.[2] Época em que ainda não se divulgavam índices de criminalidade ou o percentual de menores infratores, um dos poucos documentos que trazem alguma informação sobre a cidade, são os relatórios mensais divulgados pela Guarda Municipal e publicados no noticiário oficial da Prefeitura. Em julho de 1962, o boletim indicava que haviam sido detidas 5 pessoas por embriaguez, que 21 haviam sendo encaminhadas ao Albergue Municipal, que houvera a apreensão de uma bicicleta e um carro abandonado e que dois menores haviam sido conduzidos ao Fórum local por terem furtado uma melancia em banca do Mercado Municipal.[3] Em todo o ano anterior, a Guarda Municipal detivera 68 pessoas por desordens, 16 por furtos, 19 por escândalos em vias públicas, 8 por depredação, tendo registrado, ainda, 26 intervenções por perturbação ao sossego público.[4]

Com relação aos menores que precisavam de amparo, uma das características da cidade era a existência de um grande número de engraxates, crianças descritas no final daquela década como

[1] Luciano Guidotti foi prefeito de Piracicaba por dois mandatos, entre 1956-1959 e 1964-1968.
[2] Censos demográficos IBGE 1960 e 1970.
[3] Elias Netto, Memorial de Piracicaba- Almanaque 2002/2003, fascículo 14, p. 318.
[4] Idem, fascículo 11, p. 245,

> menores pertencentes à classe econômica pobre... que geralmente andam maltrapilhos, com fisionomia doentia, e sem material adequado para trabalho... Aproximadamente são 65 os menores engraxates com idades variáveis entre 9 e 16 anos, não sendo todos que estudam.[5]

Na década anterior, a cidade tentara enfrentar o problema, com uma lei municipal que regulamentava a profissão de engraxate, sancionada pelo prefeito Samuel de Castro Neves (1890-1972)[6] e que dizia que somente poderiam exercê-la – fossem menores de idade ou não – aqueles que obtivessem licença da prefeitura. Aos menores, ela só seria concedida àqueles que tivessem concluído o curso primário ou o estivessem cursando[7]. A lei não teve efeitos práticos.

Fora pensando nesta população carente que, na verdade, a Guarda Mirim realmente já estava criada desde 1962, a partir da aprovação de projeto do vereador Armando Piselli (1922-1978). A Lei nº 1.161, sancionada em 19 de dezembro de 1962 pelo prefeito Alberto Coury (falecido em 1968)[8] criou a entidade, que deveria ser composta por 20 adolescentes, entre 14 e 18 anos, teria verba própria anual vinculada ao orçamento municipal e cuja atribuição seria dar "instrução, Educação cívica, moral, técnica, militar e de trânsito bem como prevenção contra incêndios e policiamento em geral" aos garotos atendidos.[9] Piselli era um político muito envolvido com as causas sociais da cidade, ligado a Salgot Castillon (1925-2002)[10]. Nascido em uma família muito pobre, foi vencendo aos poucos, primeiro com uma oficina

[5] Projeto encaminhado à Prefeitura Municipal para criação do Prodespi (Pró-desenvolvimento Social de Piracicaba), desenvolvido a partir de comissão designada pelo próprio prefeito ao final da década de 1960.
[6] Samuel de Castro Neves foi vereador, deputado estadual e prefeito de Piracicaba entre 1952-1955.
[7] Elias Netto, Memorial de Piracicaba- Almanaque 2002/2003, fascículo 3, p. 51.
[8] Alberto Coury foi prefeito de Piracicaba entre novembro de 1962 e final de 1963.
[9] Lei nº 1161, de 19 de dezembro de 1962.
[10] Francisco Salgot Castillon foi vereador, deputado estadual e prefeito de Piracicaba entre 1960-1962 e 1969.

mecânica instalada na Vila Rezende, onde trabalhava com tratores, até se transformar em pequeno empresário na área da metalurgia[11], que se distinguiria nos anos seguintes pelo seu envolvimento com o esporte, especialmente junto ao E.C. XV de Novembro e ao Clube Atlético Piracicabano. Na justificativa apresentada aos demais vereadores para criação de uma Guarda Mirim, Piselli considerava "que existem nesta cidade muitos menores desocupados sem trabalho definido, alguns deles em completo abandono, na iminência de serem desviados de sua personalidade" e "que muitos destes menores não possuem a necessária orientação de seus pais, que os deixam ao léu sem formação moral precisa, principalmente no momento atual em que o custo de vida é elevado". Para ele, a Guarda Mirim poderia utilizar as crianças e adolescentes em funções de guias turísticos, o que realmente ocorreria alguns anos depois. E todos os novos guardas mirins deveriam receber um salário mínimo vigente à época. Mas sua exposição de motivos também cobrava a municipalidade para que a iniciativa se concretizasse: "cumpre aos poderes públicos zelar pelo sossego e bem estar de sua população".[12]

Mas para que a Guarda Mirim saísse do papel e fosse efetivamente instalada, foi necessária uma segunda lei, de autoria de Rubens Leite do Canto Braga, em 1964. "Quando comecei a articular a aprovação de uma nova lei que amparasse menores, minha preocupação maior era com a educação das crianças. Aquela foi a época em que as mulheres começaram a trabalhar, e muitas crianças passaram a ficar pelas ruas, sozinhas", diz o ex-vereador que assinou o projeto que daria origem à Lei nº 1262, sancionada por Luciano Guidotti.

Braga era um professor piracicabano que passara 10 anos em São Paulo, estudando educação física e realizando cursos de técnico para

[11] Informações prestadas pela filha, Leila Piselli, em 01/09/2015.
[12] Justificativa ao Projeto de Lei nº 1261/62. Arquivos da Câmara Municipal de Piracicaba.

várias modalidades esportivas. Voltou como delegado regional de educação física e esportes, cargo vinculado à Secretaria Estadual de Esportes, e envolveu-se com a política a partir de um grupo que nunca havia disputado eleições e que, através da sigla do Partido Republicano, conseguiu fazer 6 vereadores de uma vez, nas eleições de 1963, com o lema de renovar, como ele mesmo relembra.[13]

Para retomar a ideia da Guarda Mirim, à semelhança de entidades que já funcionavam em outras cidades, Braga diz que contou com apoio significativo de várias instituições locais.

> Primeiro foi a Maçonaria, depois vieram o Lions e o Rotary Club. E na Câmara dos Vereadores, foi fundamental o apoio de Elias Domingos da Silva, que nos anos seguintes se envolveria diretamente na organização da Guarda Mirim,

acrescenta Braga. Elias Domingos da Silva (1924-1993) era sub-tenente da Polícia Militar, e seria eleito vereador por várias legislaturas até o final dos anos 1980 e, após a aprovação da lei de 1964, intermediaria junto à PM a vinda do responsável pelo comando da nova Guarda Mirim.[14]

A partir da aprovação da lei, estavam novamente definidas as bases para implantação da entidade: a Guarda Mirim seria formada por no mínimo 30 elementos, entre 12 e 14 anos, que tivessem concluído o curso primário, que recebessem autorização do Juizado de Menores e que apresentassem atestado médico fornecido pelo Centro de Saúde. A lei também previa que, ao completar 14 anos, o menor seria automaticamente dispensado "sem fazer jus a qualquer direito funcional". No entanto, todos aqueles primeiros guardas-mirins deveriam receber, a título de gratificação, a "importância correspondente a até 20%

---

[13] Entrevista a Beatriz Vicentini, março 2015.
[14] História da Câmara de Vereadores de Piracicaba. Disponível em <http://historia.camarapiracicaba.sp.gov.br/vereador/128-elias_domingos_da_silva>. Acesso em 01/07/2014.

do salário mínimo vigente na região". [15] Ou seja, bem menos do que o previsto na lei original.

E sua manutenção, de onde viria? Ainda segundo a Lei nº 1262, a partir daquele mês de setembro, em Piracicaba estava sendo criada a "taxa de manutenção da Guarda Mirim, que será devida por todos os proprietários de veículos, quer particulares, quer de aluguel, e será cobrada na base de Cr$ 500 (quinhentos cruzeiros) anuais, de cada proprietário". Também a prefeitura abria um crédito inicial de Cr$ 500.000 (quinhentos mil cruzeiros) para o aquele exercício fiscal.[16]

Mas uma primeira mudança viria também em forma de lei. Em 14 de abril de 1966, definia-se que a idade limite para atendimento dos garotos da Guarda Mirim seria de 16 anos e não 14.[17] Porque, na prática, depois de aprovada a Lei nº 1262, a entidade demorou mais quase 18 meses para começar a tomar forma. A ampliação para atendimentos a menores até a idade de 17 anos e 11 meses só viria a partir de 1972, com a Lei nº 1910, sancionada pelo prefeito Homero Paes de Athayde (1930-1991)[18].[19]

Saindo do papel

A primeira seleção de adolescentes aconteceu em 20 de janeiro de 1966, quando cerca de 100 garotos passaram por exames aplicados pelo Comissário Chefe do Comissariado de Menores, Ludovico Trevi-

[15] Em fevereiro de 1964, o salário mínimo era de Cr$ 42.000. Disponível em <http://www5.jfpr.jus.br/ncont/salariomin.pdf>. Acesso em 01/07/2015. Os 20% que os guardas mirins receberiam representavam Cr$ 8.400 e a taxa de manutenção a ser cobrada dos proprietários de veículos, 1,19% do salário mínimo.
[16] Lei nº 1262, de 10 de setembro de 1966.
[17] Lei nº 1404, de 13 de abril de 1966.
[18] Homero Paes de Athayde foi vereador e prefeito de Piracicaba entre 1972-1973, quando, como presidente da Câmara, assumiu o cargo após a morte do então prefeito Cássio Pascoal Padovani.
[19] Lei nº 1910, de 07 de abril de 1972.

san; o sub-tenente Elias Domingos da Silva e os comissários Antonio Kock Leme e Antonio Dal Pozzo Arzola. A prioridade foi dada aos "menores que mais necessitam de amparo, sendo recrutados principalmente entre os engraxates".[20] Naquele ano, a dotação orçamentária liberada pela Prefeitura Municipal foi de 6 milhões de cruzeiros, o que equivalia a 71,4 salários mínimos de então.

A primeira turma de guardas mirins foi formada por 19 adolescentes entre 12 e 14 anos; muitos deles não eram simplesmente crianças carentes, eram crianças quase sem nenhum recurso.

> Lembro-me de um deles, entre aqueles primeiros 19 garotos. Pequeno, mirrado, ao entrevistá-lo descobri que ele não tinha outra "muda" de roupa a não ser aquela que vestia. Não tinha sequer uma cueca para trocar. E a roupa que vestia, assim como seu pai, era aquela que ganhavam,

comenta ainda emocionado o primeiro comandante da Guarda Mirim, sargento Frederico Ciappina Neto, que viria, na opinião de muitos, a ser aquele que daria identidade à corporação. "Viajei até Analândia, onde minha família ainda vivia, pedi ajuda à minha mãe e trouxe um enxoval para o garoto, com camisas, calças curtas e compridas, sapatos, meias."[21]

Iniciados os treinamentos, os primeiros guardinhas foram apresentados, em fevereiro de 1966, antes mesmo da instalação formal da diretoria da instituição, ao prefeito municipal Luciano Guidotti, já fardados e atendendo às ordens de comando.[22]

A primeira diretoria da GM tomaria posse em 21 de abril de 1966, em solenidade ocorrida no Marco da Bandeira. Ela era composta pelo prefeito Luciano Guidotti e o diretor do Fórum, José Joaquim de

---

[20] O Diário, "Em fins de fevereiro, Guarda Mirim já estará em atividade", 21/01/1966.
[21] Entrevista a Beatriz Vicentini, março 2015.
[22] Jornal de Piracicaba, "A Guarda Mirim de Piracicaba fez sua apresentação", 2/03/1966.

Almeida, como presidentes de honra, e tinha nos demais cargos Francisco Antonio Coelho, presidente da Câmara dos Vereadores, como presidente; Roberto Aníbal de Castro Vieira, delegado de trânsito, como 1º vice-presidente; Jayme Lacerda, presidente do Rotary Club, como 2º vice-presidente; Antonio Lázaro Coelho Mendes, presidente do Lions Club, como 3º vice-presidente; Felisberto Pinto Monteiro como 4º vice-presidente. Atuavam ainda como diretores Ludovico Trevisan, chefe do Comissariado de Menores, e Elias Domingos da Silva, comandante da Guarda Civil. Os primeiro e segundo secretários eram Josué Cardoso d'Afonseca Junior e Manoel Lopes Alarcon, enquanto o primeiro e segundo tesoureiros eram Antonio Koch Leme e Antonio Mendes de Barros. O conselho consultivo era formado por Osmar Ferraz de Almeida Prado, Rubens de Oliveira Braga[23] e Artêmio Bottene. O instrutor era o Sargento Frederico Ciappina.[24] O primeiro estatuto, lido e aprovado naquela data, indicava que seriam finalidades da GM, através dos meninos atendidos:

> a) auxiliar a fiscalização do trânsito na cidade de Piracicaba;
> b) auxiliar na vigilância das praças e edifícios públicos, parques, jardins, teatros, cinemas, igrejas, etc;
> c) proceder à guarda de veículos em geral;
> d) assistir e auxiliar a entrada e saída das escolas;
> e) prestar serviços e assistência social à população;
> f) orientar os visitantes e turistas em trânsito na cidade;
> g) exercer outras atribuições a critério da diretoria.[25]

A mesma ata esclarece que a maioria dos cargos da diretoria teria ocupação fixa: os presidentes de honra seriam sempre o prefeito e o juiz de menores; o presidente, o presidente da Câmara; os vice-presi-

[23] O nome correto é Rubens Leite do Canto Braga, registrado incorretamente em parte da ata de fundação.
[24] Jornal de Piracicaba, "Será solenemente instalada a Guarda Mirim", 21/02/1966.
[25] Ata de Fundação da Guarda Mirim Municipal de Piracicaba, 21/04/1966.

dentes, o delegado de polícia de Trânsito, os presidentes do Rotary e do Lions; o diretor, o chefe do Comissariado de Menores; o diretor coordenador, o comandante da Guarda Civil; e o diretor instrutor, um classe distinta da Guarda Civil, sediada em Piracicaba.[26]

O então vereador Rubens Braga admite que a composição da diretoria foi deixada desta maneira para se garantir apoio à entidade que se formava.

> Quando elaboramos o projeto, tivemos o cuidado de reservar a presidência da Guarda Mirim ao presidente da Câmara como forma de garantir certo apoio, assim como fizemos do prefeito o presidente de honra. Tenho que admitir que tive certo receio que Luciano Guidotti não tivesse muito interesse em dar suporte necessário ao projeto, mas, depois de alguns contatos, conseguimos convencê-lo. Ele gostava de crianças.[27]

A forma de compor a diretoria viria na primeira mudança de estatutos, registrada em 1972. Desde então, embora se mantivessem como presidentes de honra o Prefeito Municipal e o Juiz de Menores, o presidente da GM deixaria de ser o presidente da Câmara para passar a ser indicado diretamente pelo prefeito. E ao Juiz de Menores caberia indicar o 1º vice-presidente.[28] A partir de 2000, uma nova mudança faria com que o presidente passasse a ser eleito pela assembleia dos associados, a partir de uma lista tríplice indicada pelo prefeito[29].

Com tantas datas que poderiam ser consideradas de criação da Guarda Mirim, é o advogado Orlando Guimaro Junior quem explicita qual é a mais adequada para se considerar como da fundação da entidade.

---

[26] Ata de Fundação da Guarda Mirim Municipal de Piracicaba, 21/04/1966.
[27] Entrevista a Beatriz Vicentini, março 2015.
[28] Alteração de estatutos aprovada em 13/05/1972. Artigo 2º.
[29] Alteração de estatutos aprovada em 10/05/2000.

> Entendo que a criação e a fundação da então Guarda Mirim são eventos distintos, tanto de fato como de direito. A criação (ou a previsão de criação) aconteceu com a edição da lei 1161/62. Entretanto, o Código Civil vigente à época estabelecia que: 'Art. 18. Começa a existência legal das pessoas jurídicas de direito privado com a inscrição dos seus contratos, atos constitutivos, estatutos ou compromissos no seu registro peculiar, regulado por lei especial, ou com a autorização ou aprovação do Governo, quando precisa.' Assim, somente com o registro é que a entidade começou a funcionar de verdade; ainda que sua criação tivesse sido prevista em lei, a Prefeitura não tinha o poder de direito de criar a entidade, prestando-se a lei em verdade como autorização para que a Guarda pudesse receber subvenções do município.

Os primeiros meses foram difíceis. Os recursos eram poucos, apesar do auxílio da Prefeitura. A alternativa era esperar maior colaboração de empresas locais e contribuintes individuais. O curioso é que naqueles primeiros tempos a contribuição não vinha apenas por doações financeiras, embora essa fosse a expectativa de sua sustentação quando foi concebida. Em julho de 1966, um jornal local listava que para responder à necessidade de vestir os adolescentes e fazer a estrutura funcionar, a Guarda Mirim contara com as seguintes doações:

> Mausa - 30 quepes; Associação Esportiva Guarda Civil – 30 cintos de couro e 5 pares de insígnias de cabo; Sr. Vicente Penezzi – 45 pares de punhos brancos; Carpintaria Passini – uma escrivaninha para escritório; Carpintaria Patrezi – um armário para escritório; Irmãos Brasil – material escolar; Irmãos Sbrissa – 30 bastões cassetetes; Sapataria Zás-trás e Fábrica de Calçados 4º Centenário – confecção dos punhos em napa.[30]

[30] O Diário, "Guarda Mirim já possue 29 integrantes", 13/07/1966.

Mas, ainda assim, já ao final de seu primeiro ano de funcionamento, a Guarda Mirim quase duplicara seu contingente, chegando a 29 meninos atendidos. E, em dezembro de 1966, abriu-se novamente edital para seleção de adolescentes. Para disputa das 30 vagas oferecidas inscreveram-se mais de 300 adolescentes.[31]

Para dificultar ainda mais os trabalhos iniciais, a Guarda Mirim carecia de um local adequado para funcionar. Seu primeiro espaço foi um dos cômodos da casa onde se localizava a Guarda Civil, à Rua Moraes Barros 525, mais especificamente na cozinha daquela casa. Como relembra o sargento Ciappina, tudo – e tudo era apenas uma cadeira, uma máquina de escrever, uma mesa e um armário – fora adaptado. "A cadeira foi emprestada da Guarda Civil, a máquina de escrever também, a mesa e o armário vieram como doação. E a instrução aos garotos era dada no bairro São Dimas, em frente ao Clube de Campo, onde os garotos tinham noções de ordem unida e de disciplina."[32]

Em 17 de setembro de 1967, parte do problema parecia solucionado, como noticiou o Jornal de Piracicaba.

> Na manhã de ontem, a Guarda Mirim inaugurou sua sede social, à Rua Moraes Barros, prédio totalmente reformado para servir de quartel àquela corporação composta de garotos de nossa cidade. Ficou bem instalada a Guarda, tendo o edifício várias repartições: sala de chefia, almoxarifado, um bonito e funcional refeitório, bem montada cozinha e biblioteca em organização.[33]

Mas nada foi tão simples como o texto parece indicar. A Guarda Civil havia sido transferida para outro prédio e o comandante Ciappina simplesmente se negou a sair do local, como ele mesmo relataria,

---

[31] O Diário, "Mais de 300 se apresentam para 30 vagas da Guarda Mirim", 18/12/1966.
[32] Entrevista a Beatriz Vicentini, março 2015.
[33] Jornal de Piracicaba, "Guarda Mirim inaugurou novas instalações", 17/09/1967.

tantos anos depois. “Eram apenas três cômodos, onde ficamos por mais de um ano enquanto eu começava a procurar outra casa por minha conta, mas foi um avanço. Já havia um pouco mais de espaço para as crianças e para expansão que acontecia.”[34]

Os primeiros meses e as reações piracicabanas

Ao início, os guardas mirins eram identificados como garotos que trabalhavam com o trânsito. Piracicaba contava, então, em 1967, data de seu bi-centenário, com “40.041 eleitores, 6.863 telefones, 1.256 estabelecimentos comerciais, 12 bancos, 5 escolas superiores, 127 escolas primárias e 11 secundárias, 4 hospitais, 30 farmácias, 7 hotéis, 8 pensões, 312 ônibus”.[35] Mas já se reclamava de problemas de mobilidade no centro da cidade, de falta de estacionamento e os primeiros 30 garotos foram treinados e distribuídos para tentar justamente auxiliar numa área de imediata visibilidade junto à população.

Se muitos gostaram, houve quem reagisse a dar tamanha responsabilidade a gente tão jovem. Pior: quem reagisse à autoridade que lhes era conferida.

> O que está acontecendo é que, a despeito das placas, motoristas continuam a estacionar, com a maior sem cerimônia, debaixo do nariz do estacionamento proibido. Os guardinhas-mirins, quando em fiscalização neste trecho, apitam mais do que a Sorocabana, a quase perder o fôlego, para pedir aos infratores

[34] Entrevista a Beatriz Vicentini, março 2015.
[35] Elias Netto, Memorial de Piracicaba- Almanaque 2002/2003, fascículo 12, p.267.

> que retirem seu veículo do local. E é de se ver como a maioria dos infratores tem uma argumentação precisa para explicar o seu 'direito' de estacionar ali. Um porque é sobrinho não sei de quem. Outro, porque é membro da Comissão de Auxílio Próprio. Outro, ainda, porque tem coisas mais importantes a fazer do que ficar verificando placas de trânsito. Outros mais, porque ninguém obedece a sinalização e, por isso, têm o mesmo direito.[36]

> Nos cruzamentos centrais foram localizados postos de sinalização para o trânsito orientados pelos meninos da Guarda Mirim, cabendo a eles, embora menores, uma responsabilidade muito grande que, mesmo louvando-se o entusiasmo com que se dedicam ao trabalho, não podemos aceitá-lo. Ainda sexta-feira, no cruzamento da Morais Barros com a Governador, a reportagem da Folha pôde apreciar o gesto de um desses meninos, valentemente e com muita educação, chamando a atenção de um motorista que ignorou o sinal e atravessou indevidamente a rua. Não é necessário dizer que o veículo foi embora pouco ligando ao guardinha... Onde existem postos de fiscalização dirigidos por crianças, deveriam também existir responsáveis por elas, auxiliando-as quando necessário e mesmo aconselhando motoristas imprudentes.[37]

Sendo ou não obedecidos, a verdade é que a atribuição a eles dada acabou por irritar a muitos. Pelo menos é o que se depreende de artigo publicado em maio de 1966, assinado por Clarice Aguiar Jorge, portanto apenas alguns meses após eles terem sido colocados nas ruas.

> A gente os vê [os guardinhas] dirigindo o trânsito em nossas ruas, nos grupos escolares protegendo as crianças, fiscalizando as praças. Que coisa boa, caríssimo leitor... Estão

---

[36] Diário de Piracicaba, 26/04/1967.
[37] Folha de Piracicaba, "O guarda-mirim é pequeno demais", 27/7/1968.

> desempenhando o papel que lhes foi designado. Procuram desempenhá-lo bem. Estão aprendendo a ser úteis. E, são, em verdade... Os meninos devem merecer o respeito e a atenção de todos. Se, porventura tiverem seus enganos, cabe a nós, a mim, a você que me lê, ajudá-lo e não desmoralizá-lo. Fiquei indignada ao saber um guardinha foi jogado pelas escadas da Rodoviária e que alguns vereadores estão querendo valer-se das suas prerrogativas de serem autores da criação da Guarda Mirim para desautorizarem os meninos. A Guarda Mirim desde que está funcionando pertence a Piracicaba. Estão querendo virar manchete? Não é melhor reconsiderarem desatinos?[38]

Sem competência de aplicarem multas, mas com a atribuição de anotarem chapas de veículos que cometessem infrações e as encaminharem à Guarda Civil que, após análise do relato poderiam lavrá-las, os guardinhas chegaram até mesmo a protagonizar um episódio que chegou às manchetes policiais mostrando claramente o quanto levavam a sério seu trabalho e quanto eram apoiados por seus superiores. Embora sem registro do final do episódio, o fato foi noticiado com destaque por todos os jornais locais com indignação. Aconteceu no centro da cidade, na Rua Moraes Barros, a um quarteirão da praça central, por volta de meio dia em fevereiro de 1968. Um carro com placa de São Paulo estacionou sobre a linha do bonde e o guarda-mirim, vendo sua janela aberta, serviu-se da buzina do próprio veículo para buscar chamar seu condutor para que o retirasse do local. Neste momento, uma jovem, identificada como secretária do prefeito municipal, dirigiu-se ao guarda mirim aos berros, chegando a estapeá-lo. A reação foi imediata: o garoto chamou a Rádio Patrulha e guardas civis chegaram ao local. Antes, entretanto, que eles pudessem interpelar a cidadã, o Secretário de Obras Públicas – afeto à área do trânsito - chegou ao local procurando protegê-la e fazendo amea-

[38] Folha de Piracicaba, “Falando francamente”, 8/5/1966.

ças aos policiais. Quando os guardas solicitaram também seus documentos, a confusão estava formada, exigindo inclusive a presença do delegado no local. Os jornais abriram manchetes pedindo abertura de inquérito pela agressão ao menor.[39]

Fatos pontuais como estes não impediam, entretanto, no outro extremo, a admiração que surgia por aquele grupo de meninos, especialmente por seus atos de honestidade. Carta enviada ao prefeito municipal por Léo Campos, residente em São Paulo, e publicada em um dos jornais locais, em novembro de 1966, expressa claramente este sentimento:

> Em viagem de negócios, estacionei meu carro na calçada fronteira ao Restaurante Mirante e, como estava um dia muito quente, deixei os vidros do mesmo abertos para evitar que em minha volta encontrasse o seu interior muito quente. Ao retornar do almoço, de uma maneira bastante gentil, em porte de verdadeiro soldado, aproximou-se de mim um menino, com farda de guardinha, o qual, perfilando-se, desculpou-se por haver fechado os vidros do automóvel o que fez para evitar a entrada de poeira e, também, para que ninguém mexesse dentro. Agradeci-lhe muito e, como é hábito em qualquer lugar, ofereci-lhe uma gorjeta. Qual foi meu espanto ao receber o agradecimento do menino, o qual, fazendo continência, erecto, disse-me que estava proibido de receber propinas e que não fazia nada mais do que sua obrigação. Ante nova insistência para que o guardinha mesmo assim recebesse a gorjeta e, diante de nova recusa, ficou-se na lembrança em minha volta, e aos que me acompanhavam, aquela magnífica aula de lisura, de

[39] Jornal de Piracicaba, "Funcionária da Prefeitura agrediu guarda-mirim", 8/2/1968 e Folha de Piracicaba, "Até a secretaria do Prefeito aprendeu a dar tapas: guarda-mirim agredido", 9/2/1968.

> compostura e o trabalho dignificante que está sendo feito em Piracicaba para preservação moral dos homens de amanhã.[40]

Na mesma direção, veio o registro de Consuelo Lacerda de Almeida:

> Ontem, afobada como sempre, desci até o centro da cidade, dirigindo meu carro, para fazer uma compra. Notando a porta do veículo entreaberta, abri-a novamente e tornei a fechá-la sem perceber que a minha bolsa caíra naquele momento na rua. Fiquei desolada quando vi que a perdera.... Já me preparava para por um anúncio no jornal quando o telefone tocou e uma voz desconhecida perguntou-me se era da residência de Jaime Lacerda de Almeida, se ele possuía uma Rural Willys, se era a sua senhora que o dirigia, ao que respondendo afirmativamente completei, e que perdeu uma bolsa marrom... Era um guarda civil comunicando-me que ela se encontrava na sede de sua corporação e que fora achada pelo guarda mirim nº 79. Que belo exemplo, menino! Ele devolveu o que não lhe pertencia e a honestidade é a primeira virtude que se aprende a cultivar quando se quer ser um homem de bem... Eu lhe agradeço muito não só por devolver a minha bolsa mas sobretudo por devolver a minha confiança no futuro dos homens...[41]

Fatos que se somam às lembranças de Benedito Antonio Aparecido de Moraes[42], ex-guardinha da turma de 1968 e que, anos depois, quando já atuava como sub-comandante da Guarda Municipal de Piracicaba, voltaria à Guarda Mirim para ser seu comandante:

---

[40] Diário de Piracicaba, "Elogio à Guarda Miriam de Piracicaba", 1/11/1966.
[41] Jornal de Piracicaba, "Parabéns, Guarda-Mirim", 8/10/1968.
[42] Benedito A. A. Moraes, que se aposentou em 1997, é sub-comandante da Guarda Civil de Piracicaba, foi comandante das Guardas Civis de Rio das Pedras, Capivari e Porto Feliz, presidente da Associação das Guardas Municipais do Estado de São Paulo e presidente do Conselho Nacional das Guardas Civis.

> Éramos garotos, muitos ainda quase crianças de 12 anos, que assumíamos responsabilidades que hoje nem adultos gostam de ter. No Carnaval de rua, trabalhávamos na segurança dos desfiles. E até achávamos que era uma atividade boa. Na época das primeiras turmas, éramos nós, também, que fazíamos a segurança, no teatro São José, de um programa da Rádio Difusora, com auditório, que acontecia aos domingos, o Castelani Show. E todos nos respeitavam. Lembro, por exemplo, que como era proibido andar de bicicleta na calçada, éramos nós, guardinhas, que enquadrávamos muitos adultos para que passassem a trafegar pelo leito carroçável. E eles atendiam a orientação.[43]

Com o passar dos anos e a diversificação de suas atribuições – já presentes em órgãos públicos, auxiliando na área do turismo como pequenos guias, mas ainda prioritariamente atuando no trânsito local – aqueles que integraram as primeiras turmas continuaram acumulando elogios publicados pelos jornais e rádios piracicabanas.

> ... o resultado (de criação da Guarda Mirim) saiu melhor do que a encomenda, porque criada a corporação infantil, com o passar do tempo mostrou-se ela de acentuada valia na prestação de serviços à comunidade. Os guardinhas mirins compõem hoje uma corporação extraordinariamente disciplinada e notavelmente preparada para justificar o maior respeito e reconhecimento da nossa população. É de se notar a retidão, garbo e personalidade dos integrantes da Guarda Mirim no cumprimento das suas missões, sejam elas junto aos gabinetes de órgãos públicos, quer seja no atendimentos dos deveres pessoais de cada um perante a sua milícia e perante a sociedade; quer seja , ainda, na diligente dedicação com que funcionam na disciplinação do trânsito,

---

[43] Entrevista a Beatriz Vicentini, outubro 2015.

registrou o jornalista José ABC, em 1971.[44]

Ainda mais enfático foi o cronista Lino Vitti, ao assinar sua coluna "Prato do dia", em outubro de 1977:

> Com o advento da Guarda Mirim desapareceu a figura do menino desocupado, perambulando pelas ruas, surgindo em seu lugar o menino fardado, ativo, trabalhador, camarada, amigo e serviçal. Que o digam os gerentes de banco, os chefes de repartições públicas, os proprietários de casas comerciais, os diretores de estabelecimentos de ensino, enfim, que o digam as pessoas e entidades representativas das atividades humanas da sociedade piracicabana, onde se encontrará sempre um guardinha, cônscio de suas funções, responsável pelo seu dever, disposto a servir seu semelhante.[45]

Este tom de admiração e de elogios explícitos iria continuar ao longo das décadas seguintes, mesmo com as mudanças que a entidade viria a enfrentar por conta da própria sociedade que mudava seus padrões e da legislação que lhe exigia adequações. É o que se percebe pulando-se décadas, e já ao final do século XX, quando o então diretor da ESALQ, Evaristo Marzabal Neves registra, usando os conceitos que então marcavam aquela época:

> Procurando entender esta transformação de crianças socialmente desassistidas em jovens cidadãos, constatei o grande valor desta instituição piracicabana, voltada à formação educacional e aprendizagem civil de mais de quatro centenas de jovens, que sabe lá Deus o que poderiam estar fazendo hoje pelas ruas de nossa cidade... Esta instituição seguramente se constitui em um exemplo de prática de cidadania. As instituições e entidades piracicabanas não podem pensar na Guarda

---

[44] Jornal de Piracicaba, "Crônica do Dia", 17/11/1971.
[45] Jornal de Piracicaba, "Prato do Dia", 13/10/1977.

> Mirim como um exército de mão de obra barata, mas como uma entidade responsável pela educação de jovens carentes, que buscam na sua missão a oportunidade ímpar de crescer na educação e serem cidadãos. Caso contrário, muitos não passarão de meros jovens de rua.[46]

A confiança da população e a integração dos guardinhas com a comunidade sempre foi tão presente que, em 2005, uma surpreendente sugestão foi feita publicamente por Clóvis Rolim da Silveira, através dos jornais para que se ampliassem as atividades dos adolescentes:

> hoje, com a mudança dos tempos e a vinda da internet, outras necessidades apareceram. Chamo a atenção dos Diretores da Guarda Mirim porque eu trabalho o dia todo e fico preso. Acho que os guardas-mirins poderiam prestar serviços a pessoas físicas também, como comprar um cd, entrega de rosas, comprar roupa com garantia de troca, fazer compras de supermercado com entrega e pagamento nas casas dos responsáveis, enfim... o que quero realmente esclarecer é que há um vazio neste mercado e precisa ser preenchido e a Guarda Mirim tem os elementos necessários.[47]

A resposta lhe chegou quase que de imediato pelo então diretor da GM, José Sérgio de Fávari, lembrando que a legislação então em vigor, a chamada Lei do Menor Aprendiz, entre outras exigências determinava que adolescentes entre 14 e 18 anos demandavam formação profissional para poderem exercer qualquer atividade e que as funções citadas pelo piracicabano não se encaixavam na Classificação Brasileira de Ocupações que deveria definir as alternativas profissionais específicas oferecidas aos garotos. [48]

---

[46] Jornal de Piracicaba, "Cidadania: quem pratica II", 05/12/1996.
[47] Jornal de Piracicaba, "Para a Guarda Mirim", 28/06/2005.
[48] Jornal de Piracicaba, "Guarda Mirim", 1/07/2005.

Os tempos já eram outros. Mas, muita coisa, na Guarda Mirim permanecera como essência, na formação dos adolescentes daquela instituição, especialmente com relação à disciplina, embora já não se registrasse tanta rigidez na aplicação de punições e na exigência de alguns comportamentos.

O crescimento em números

Em 1972, portanto apenas 6 anos depois de criada, o relatório anual da Guarda Mirim dava conta que a instituição encerrava o ano com 142 menores no seu efetivo e que as áreas em que estes se dividiam em seu trabalho eram policiamento, corpo de mensageiros e repartições públicas. A maioria estava alocada no corpo de mensageiros, num total de 77, que atendia a 42 empresas locais, além de 14 unidades da prefeitura e fórum. Dos 142 guardinhas, 105 haviam frequentado, naquele ano, o curso ginasial, 34 o curso primário e 3 o curso colegial (atual ensino médio). O destaque, entretanto, do relatório é o fato de vários guardinhas terminarem o ano deixando a corporação para se fixarem como empregados nas empresas em que prestavam serviços: 6 foram efetivados em lojas ou bancos onde trabalhavam como mensageiros e outros três passaram a integrar o efetivo da Guarda Municipal local. Além destes, 4 deixaram a Guarda Mirim para atuar como mecânicos, em escritórios ou lojas.[49]

Talvez fosse justamente esta possibilidade e este sonho de qualificação de empregos que os levassem a uma vida melhor que tenha feito com que tantos tivessem buscado disputar como se fosse um vestibular as vagas oferecidas pela Guarda Mirim de

[49] Conforme dados do Relatório Anual 1972 da Guarda Mirim. Arquivos do Instituto Formar.

Piracicaba. Desde os primeiros exames de seleção a procura foi crescendo ano a ano: em 1966, quando se abriram as primeiras vagas, cerca de 100 meninos participaram das duas seleções; em janeiro de 1967 foram cerca de 300 disputando as novas vagas.[50]

Em 1968, a mensagem de Natal distribuída aos associados pelos guardas mirins, ressaltava que eles eram 62 guardinhas que cursavam escolas (ginásios, escolas técnicas, admissão e datilografia), com todo material pago pela corporação. E acrescentava: "somos, na verdade, atendidos em todas as nossas necessidades, assim como escola, alimentação, assistência, seguro de vida, uniforme: mas tudo isso devemos à sua colaboração e compreensão, pois sem ela seria impossível organizarmo-nos..."[51]

Parte das lembranças dos meninos que integraram o contingente da GM naqueles primeiros anos foi sintetizada por José Valdir Sgringneiro, em 2006, quando era então diretor do Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Piracicaba, São Pedro e região:

> nos idos de 1969 tinha eu 12 anos de idade, ingressei-me na gloriosa Guarda Mirim de Piracicaba... No meu tempo, os guardinhas trabalhavam no trânsito. Controlávamos semáforos da rua Governador, fiscalizávamos estacionamento dos veículos (uma espécie de zona azul), nos finais de semana trabalhávamos nos clubes olhando os automóveis, existia também uma guarita de informações na av. Pádua Dias, entrada da cidade, para orientar os turistas que vinham visitar nossa cidade; naquela época eram muitos. Enfim, éramos muito úteis para a sociedade... A disciplina era rígida, regime militar, uniforme

[50] O Diário, "Em fins de fevereiro Guarda Mirim já estará ativada", 21/01/1966 e "Mais de 300 se apresentaram para 30 vagas na Guarda Mirim", 18/12/1966.
[51] Jornal de Piracicaba, "O Prato do dia – A Guarda Mirim e o Natal", 3/12/1968.

> azul-marinho com botões dourados impecáveis, cintos e coturnos sempre brilhando, a cada mudança de turno entrávamos em forma e fazíamos ordem unida, isso é marchávamos, tudo com muito sincronismo. A hierarquia era respeitada... Naquele tempo não tínhamos banda, mas sim fanfarra. Em todas as datas comemorativas, lá estava nossa garbosa fanfarra comandada pelo mestre Dick, marcando o passo da marcha, todos bem trajados em um lindo uniforme de gala...[52]

Anos depois, uma pesquisa desenvolvida por aluna da Faculdade de Serviço Social com um grupo de 26 guardinhas com quem trabalhou para efeitos de socialização, dá uma ideia dos motivos que os levavam a se integrar à Guarda Mirim e o que esperavam com aquela oportunidade. Somente 4 respostas apareceram à questão do motivo que os levaram a procurar a Guarda Mirim: "porque preciso muito"(ampla maioria), "porque gosto", "porque quero vencer na vida", "para ajudar minha mãe", e outras 4 sobre o que esperavam estando integrados à entidade: "um emprego/futuro melhor"(ampla maioria), "ser graduada", "ser médico", "para aprender coisas boas".[53] Em 2007, um depoimento emocionado de um guardinha às vésperas de deixar a entidade, Edcarlos Max Gomes do Nascimento, indicava que as conclusões da pesquisa ainda continuavam atuais:

> Entrei na Guarda apenas com o objetivo de ajudar minha família e agora me vejo envolvido com a entidade de uma forma muito especial. Trabalho em uma das maiores empresas da cidade e participo de todas as atividades que a entidade proporciona, e até consegui uma promoção.[54]

---

[52] Jornal de Piracicaba, "Querem acabar com a Guardinha!", 2006.
[53] Serviço Social de Grupo da Guarda Mirim de Piracicaba. Trabalho de estágio da aluna Mirian Giusti apresentado à Faculdade Serviço Social de Piracicaba em novembro de 1981. Arquivos do Instituto Formar.
[54] Jornal de Piracicaba, "Ser guarda mirim", 03/03/2007.

Naquele ano, 2007, houve 760 adolescentes disputando as vagas oferecidas pela Guarda Mirim para formação de uma nova turma.[55]

Rubens Braga, o autor do segundo projeto de lei sobre a GM e que por mais de uma vez assumiu a presidência da entidade, lembra-se que ao longo dos anos sempre houve mais procura do que o número de vagas oferecidas.

> Não era incomum gente telefonando, à época das provas de seleção, pedindo ajuda para que o filho de alguém fosse aprovado. Mas sempre fomos muito rigorosos no levantamento familiar, na avaliação das condições que os adolescentes enfrentavam. A única vantagem que alguns tinham era quando apresentavam algum jeito para música, porque por muitos anos a fanfarra era algo muito especial para a Guarda Mirim.[56]

O ex-comandante Ciappina reforça a questão da carência dos selecionados, especialmente nas primeiras turmas. "Eram mesmo aqueles que tinham mais necessidades. Tínhamos uma equipe que ia até as casas, que comprovava o que aquelas crianças enfrentavam."

Um relato confirmado por Sonia Costa Leite Ribeiro, assistente social da Guarda Mirim por 16 anos consecutivos, de onde saiu em 1988 para trabalhar em período integral na Prefeitura Municipal. Responsável, entre outras questões, pela seleção dos adolescentes, ela se lembra das visitas feitas na casa de cada candidato, muitas vezes em locais difíceis de serem localizados.

> A escolha se dava entre crianças de classe social baixa e que estudavam. Se a família tivesse carro, não entrava. Sempre fui contra ampliar muito as vagas oferecidas. Com poucas crian-

[55] Informativo da Fundação Guarda Mirim Municipal, "Processo seletivo da Guarda Mirim – exame teórico". Edição 03.2007, 12/02/2007.
[56] Entrevista a Beatriz Vicentini, março 2015.

> ças podíamos acompanhá-las muito de perto, conhecer cada uma com suas carências, manter uma relação quase familiar. A gratificação que recebiam servia para pagar água, luz e gás da família, pelas informações que recebíamos dos pais. E nesta época, os problemas de convivência entre nós, da Guarda, e a família eram quase nulos. Os pais se orgulhavam de ter um filho que fosse guardinha.

Um outro ponto destacado por Sonia era a importância da alimentação e dos cuidados à saúde garantidos às crianças. Ela se lembra, por exemplo, da história de um guardinha que levava ao local de trabalho a marmita. Sua chefe o observava diariamente e um dia perguntou-lhe porque trazia arroz e apenas meio ovo. A resposta foi imediata: ”a outra metade deixo para minha mãe”. Eram adolescentes, alguns quase crianças, que exigiam todo tipo de orientação, desde cuidados com higiene, até comportamentos mais simples. “Para muitos deles, tínhamos que ensinar até a usar os talheres. E, inclusive, a atender telefone”. Muitos destes adolescentes, que chegavam com problemas mais graves de saúde sempre tiveram todo o atendimento necessário. “Chegamos a ter uma criança a quem viabilizamos uma cirurgia no coração. E quando havia necessidade de medicamentos especiais, eles eram sempre fornecidos”, lembra-se ela, ainda manifestando imensa saudade com o trabalho que desenvolveu naqueles anos.[57]

Mas havia ainda outra questão que era garantida pela Guarda Mirim: propiciar maiores oportunidades para adolescentes negros, num período em que elas eram muito menores do que atualmente. Dos 150 primeiros guardas-mirins, ou seja, naqueles primeiros dois anos de funcionamento da instituição, 28 eram negros. Mais um indicador de quanto o país mudou desde a criação da Guarda Mirim: nos anos 60, estudar era realmente privilégio - enquanto a média de anos de

[57] Entrevista a Beatriz Vicentini, outubro 2015.

estudo da população branca era de 2,7 anos, a da população negra era de 1 ano. Negros que concluíssem a universidade eram muito raros: 0,13% contra 1,8% de brancos.[58] Em 2014, na população entre 15 e 17 anos, 85% dos brancos frequentavam a escola e 81% dos negros também, segundo o IBGE.[59]

> Nas primeiras turmas, por vezes, tive que intervir porque se formavam grupinhos de adolescentes apenas negros. Chegava, dizia que eles é quem estavam sendo preconceituosos e que não queria mais ver essa separação. Funcionou. A integração foi acontecendo e com o tempo não se notava essa formação de grupos excluindo brancos ou negros. E foram eles, os negros, os que mais foram se destacando nos primeiros anos da Guarda Mirim, alguns deles chegando inclusive à universidade,

reforça Ciappina.[60]

O atendimento aos mais carentes permaneceu ao longo de 50 anos. Nos editais de seleção, a questão foi expressa de várias maneiras: nos primeiros anos se falava que poderiam inscrever-se apenas os "comprovadamente pobres"[61], expressão mantida até a década de 1980. Ao final dos anos 90, já se falava em pesquisa socioeconômica no período de seleção, "pela qual se dá prioridade aos que apresentam condições de vida menos abastadas".[62] Para a turma 2016, o regulamento indicava inscrições abertas para "adolescentes residentes no município de Piracicaba em situação de vulnerabilidade social e dificuldade de acesso a bens e serviços".

---

[58] INFANTE, 2005.
[59] FREITAS, 2013.
[60] Entrevista a Beatriz Vicentini, agosto 2015.
[61] Diário Oficial de Piracicaba, "Inscrições para ingresso na Guarda Mirim", 20/12/1967.
[62] Jornal de Piracicaba, "O trabalho profissionalizante da Guarda Mirim Municipal", 01/05/1995.

Ciappina, em entrevista em 2015.

Foto: Bolly Vieira

Orientar adolescentes como missão

Passados mais de 30 anos de seu afastamento da Guarda Mirim[63], observar o ex-comandante Frederico Ciappina Neto em um evento público onde estejam presentes alguns dos meninos que estiveram sob sua orientação, hoje adultos com 50 anos ou mais, é algo que emociona. A maioria não esconde o carinho que nutre por ele. Antes de um abraço, quase todos lhe pedem a benção, beijam sua mão já enrugada, chamam-no de "pai". Com 80 anos, Ciappina tem uma saúde frágil. Em geral se serve de uma bengala para ajudá-lo a andar. Mas as mãos se fortalecem quando segura o braço de quem o cumprimente, a postura da mão no peito quando ouve o Hino Nacional é natural, o

[63] Frederico Ciappina foi comandante da Guarda Mirim de 1966 a 1984.

Ciappina antes de transferir-se para Piracicaba, trabalhando na construção de igreja em Analândia.

olhar sempre se enternece quando surgem crianças por perto. A mística que o envolve é muito forte. Ex-guardinhas ou novos aprendizes, se não ousam pedir um "selfie", arriscam se colocar ao seu lado querendo garantir ao menos uma foto. Poder dizer que estiveram com ele ou mostrar uma foto ao lado do Comandante Ciappina é sempre um orgulho.

"Minha maior preocupação era com a alimentação daqueles meninos. Depois a saúde. Mas tudo precisava ser atendido de uma vez. No começo, tudo era precário. Contratei um professor de português para dar aulas a eles. E assim que nos mudamos para o segundo prédio da Guarda, comecei a fornecer-lhes um lanche. Era ainda uma época em que os adolescentes ficavam apenas 4 horas por dia na Guarda, estudavam e ganhavam 20% do salário mínimo. Era muito pouco, uma droga! Começamos então, a fornecer pão com mortadela e queijo. Eu comprava tudo e eles mesmos preparavam, em cima do balcão. E tomavam com leite.[64]

Depois conseguimos um convênio gratuito com a UNIMED. Antes, quando acontecia alguma coisa, levava os meninos para algum médico amigo, dava um jeito de serem atendidos. Mas nenhum deles, nas primeiras turmas, realmente tinha algu-

[64] A iniciativa de Ciappina foi tão importante e bem aceita que em 1972, portanto, 6 anos depois, os adolescentes ainda recebiam exatamente o mesmo lanche antes de saírem para o trabalho, conforme relatório daquela gestão. "A Guarda Mirim forneceu um lanche de pão com manteiga, mortadela com queijo, juntamente com leite americano, aveia, nescau, farinha láctea, etc, a cada guardinha, antes do mesmo ir para seu posto de serviço. Os pães e sua mistura foram adquiridos com verba própria, mas o leite e seus ingredientes foram fornecidos pela Merenda Escolar". Relatório Gestão 1972, arquivos do Instituto Formar.

Ciappina ao lado de guardas-mirins em traje de gala.

Os três filhos do casal, com o fardamento da Guarda Mirim, que utilizavam em comemorações especiais: Eduardo, Estevão e Edgar.

ma doença grave. Só um garoto com diabetes. Mas acontecia, às vezes, da criança, enquanto estava fazendo os exercícios, desmaiar de fome. Foi essa a realidade que encontrei para dirigir."

As lembranças se acumulam emocionadas na voz que, por vezes, sai embargada, na sala simples e repleta de fotos de seus tempos de comandante da Guarda Mirim, na casa onde vivem Frederico Ciappina e sua esposa Lourdes, em São Pedro, desde 1984. Antes de ali se fixar, e depois da aposentadoria, o casal morou em Pedreira, cidade onde, em um dos aniversários de Ciappina, a casa quase ficou pequena para acomodar guardas mirins e ex-guardas mirins que encheram dois ônibus, inclusive com a banda, para ir de Piracicaba até lá para saudá-lo de surpresa.

Aos 80 anos, completados em 2015, Ciappina diz que sente saudades daquela Guarda Mirim de seu tempo. Que ainda se chamava Guarda Mirim, quando os adolescentes se orgulhavam da farda, da ordem unida, do reconhecimento que tinham da comunidade pelo seu trabalho. Sabe que os tempos são outros,

Ao longo dos anos, Ciappina e esposa foram chamados para serem padrinhos de casamento de dezenas de ex-guardinhas.

reconhece as mudanças, mas alinhava histórias que explicam porque tantos daqueles que o conheceram e que estiveram sob seu comando firme e disciplinado o chamam, até hoje, de "pai", o visitam com seus filhos, enviam cartões de Natal, lembram de seu aniversário.

Entre as dezenas de fotos que cuidadosamente estão preservadas em álbuns, chama a atenção atitudes que mostram quanto os guardinhas eram tratados por aquele casal exatamente como os quatro filhos: Eduardo, Estevão, Edgar e Érica. Os três meninos aparecem com a mesma farda dos guardas mirins, participando dos desfiles, como se pertencessem à corporação, sem que se pudesse perceber qualquer distinção.

"Assinávamos os boletins de 500 adolescentes e de nossos filhos juntos. Quando os três eram menores, gostavam muito de ficar com os guardinhas, então mandamos fazer as fardas para eles. E todos tocaram na banda".

Ao lado da foto dos filhos está um álbum muito peculiar: ele reúne imagens apenas dos casamentos de ex-guardinhas que quiseram que Ciappina e Lourdes fossem seus padrinhos. São uniões que se estendem por mais de 10 anos, em cartórios e igrejas. "Eles chegavam com 12, 13 anos e ficavam conosco até os 18. E voltaram aos 20, 23 nos querendo como padrinhos de casamento. Uma alegria!"

Ciappina veio de uma família simples. Ainda criança, já dava indícios de como agiria ao longo da vida. O pai era militar e a mãe tinha um armazém. No atendimento do balcão, aos 11, 12 anos,

o garoto servia uma, duas doses de pinga, mas se negava a vender a terceira ao freguês. “Você tem esposa, filho. Chega!”, dizia Ciappina, já um menino precoce.

Conheceu sua esposa quando ela tinha 12 e ele 15 anos. Namoraram e se casaram quando tinham 20 e 23 anos e Ciappina já havia se incorporado à Guarda Civil do Estado de São Paulo. Viveram um período em Analândia, pequena cidade próxima a Rio Claro, onde Ciappina, já convertido, ajudou a construir um templo da igreja da Congregação do Brasil como pedreiro. Um município tranquilo, onde, nas lembranças de Dona Lourdes, “a cadeia vivia com as portas abertas e tinha até colchão de molas para eventuais presos que rapidamente passassem por lá. Parecia um pedaço do céu”.

Em 1966, a família se transferiu para Piracicaba, para se envolver integralmente em dar forma à Guarda Mirim, recém-criada, a convite do então vereador Elias Domingos da Silva, que era também comandante do que hoje equivaleria a uma companhia da Polícia Militar em Piracicaba.

“Cheguei e encontrei 19 meninos, difíceis de lidar. Comecei do zero, montando regulamento, estabelecendo disciplina, ampliando o grupo. Encarei, sempre, que havia ali uma missão de educar, de amparar. Passei por 9 prefeitos com pensamentos diferentes, vontades diferentes em relação à Guarda Mirim. Aos garotos e garotas, entretanto, sempre procurei transmitir, como valores, a dignidade, o comportamento respeitoso, o desejo de prosperar. E sempre coloquei a disciplina e a humildade como fundamentais”.

Ciappina foi de tudo em seus 18 anos de convívio com os cerca de 1.500 adolescentes que estiveram sob sua orientação, pelo que se pode sintetizar de suas histórias e memórias. Foi o comandante a quem poucos da cidade ousaram enfrentar, foi carinhoso, foi compreensivo, lutou por aquelas crianças como pôde. Foi pedreiro, foi gráfico, foi militar, foi político, foi executivo em

Homenageado pela Câmara Municipal de Piracicaba, em 1974, sendo cumprimentado pelo vereador Mário Stolf. A seu lado o sub-tenente Elias Domingos da Silva.

busca de recursos e de empregos para os adolescentes que se formavam. “Montei o primeiro restaurante da GM, fiz papel de ajudante de pedreiro, desenhei os balcões. Depois montei a gráfica. Como os recursos eram poucos, era preciso inventar. E inventei uma máquina de lavar as bandejas do restaurante, que funcionou por 20 anos. Inventei também uma máquina onde os meninos lustravam os sapatos, porque a exigência de se apresentarem completamente limpos era constante. E fui operador de off set, ensinei os garotos a serem gráficos. Às vezes, depois do jantar, minha esposa vinha nos auxiliar na gráfica”, conta ele. Mas não são estas as histórias que ele gosta de contar, nem parece querer ser reconhecido por tudo isso. Ciappina fica feliz realmente quando fala de vidas bem sucedidas de “seus” meninos. Histórias que muitos conhecem, já repetidas por ele diversas vezes. Outras nem tanto. Como a do quase garoto que facilitou um furto e a quem ele preferiu amparar ao invés de expulsar da corporação para, anos depois, vê-lo se transformar em um profissional respeitado; ou a da visita a uma instituição bancária em épocas em que o cigarro era permitido em locais de trabalho, para ouvir do gerente que a parte de seus

funcionários que não fumava era formada por ex-guardas mirins; ou do menino problemático que ele trouxe para perto de si, num convívio diário durante meses, para aprender o trabalho de gráfico depois de não se encaixar em nenhuma outra atividade e que, aos 18 anos, já saiu empregado para uma das universidades locais. Para quem queira escutar, serão horas lembrando nome e dando notícia de por onde aquele garoto agora anda, fazendo o que, com quantos filhos e até netos.

Intransigente em seus valores, com atritos públicos com alguns dos prefeitos aos quais esteve subordinado em função da Guarda Mirim, foi homenageado diversas vezes, pela própria Guarda Mirim, pela Câmara Municipal de Piracicaba, pela Assembleia Legislativa de São Paulo. A referência é sempre a mesma: o exemplo que ele foi para centenas de adolescentes. Nada parece, entretanto, mais importante do que os telefonemas, os cartões, as visitas, que continuam chegando dos "seus" meninos. Mágoas? "Não, não tenho. Todos eles eu abraçava, ia buscar em casa, quando não apareciam no trabalho ou na escola. Agora são eles que vem me abraçar." Ao que Dona Lourdes completa: "É muito melhor do que ser presidente da república. Imagine ter mais do que 7 mil filhos. Já pensou quantos netos e bisnetos nós temos? Quem mais tem tudo isso?"[65]

[65] Entrevistas a Beatriz Vicentini, março e abril 2015.

A Guarda Mirim se abre para as meninas

13 anos depois de criada, a Guarda Mirim incorporou, pela primeira vez, meninas em seu efetivo. Foi, provavelmente, a primeira grande mudança vivida pela instituição. O processo teve início 2 anos antes, quando um projeto de lei do então vereador Frederico Alberto Blaauw foi aprovado[66], mas somente em 1979, quando ele assumiu a presidência da instituição, a proposta foi viabilizada. Cidades como São Paulo, Campinas e Guarulhos já possuíam a ala feminina de guardas mirins. O projeto de lei passava a garantir que a GM de Piracicaba também contaria com um departamento feminino, cujo regulamento teria 90 dias para ser definido e aprovado pelo poder público.

Era algo que de certa forma já fazia parte das expectativas locais. Em abril de 1976, quando a Guarda Mirim completou seu 10º aniversário, o jornalista Losso Neto, depois de cumprimentar a entidade no editorial do Jornal de Piracicaba, sugeriu:

> que o Município, responsável por significativa participação no orçamento da Guarda Mirim, volte os olhos para as meninas, cuidando de seu futuro, de sua vida tão frágil, enviando-as à entidade ou criando outra semelhante, se não for viável a extensão pretendida, como se fez com a criação da polícia feminina, na Capital. Será mais um excelente serviço à comunidade, que fará parte da história citadina, do esforço pela promoção humana, assegurando a tranquilidade social.[67]

---

[66] Lei nº 2269, de 26 de janeiro de 1977.
[67] Jornal de Piracicaba, "Guarda Mirim", 23/04/1976.

Na primeira seleção inscreveram-se 140 garotas, das quais foram aprovadas 39, embora inicialmente tivessem sido previstas apenas 30 vagas. As exigências eram semelhantes àquelas feitas para os meninos: elas teriam que ter ao menos 12 anos de idade e ter cursado a quarta série do primeiro grau. Na prova inicial, foram submetidas a questões de Matemática, Interpretação de Texto e Conhecimentos Gerais. Às primeiras selecionadas seriam oferecidas orientações sobre higiene pessoal, educação sexual, postura e relações humanas, formação para o lar, corte e costura, educação moral e cívica, teoria musical, prática de escritório, socorros de emergência. Sua remuneração era de 50% do salário mínimo, descontando-se um depósito que a própria Guarda Mirim fazia em nome de cada uma e que só podia ser retirado no momento de seu desligamento, como se fosse uma poupança.[68]

A Guarda Mirim chegou a abrir uma concorrência para confecção dos uniformes femininos, sendo vencedora a Confecção Ges-Belle Ltda. Ele se compunha de "saia azul marinho, blusa azul celeste, meia azul celeste, sapato colegial preto, botões amarelos, bibi azul marinho com o emblema da Guarda Mirim".[69]

Quando uma primeira relação de nomes indicou as meninas que fariam treinamento naquele ano, Adriana Regina Sobral, a primeira menina a constar da listagem de guardas mirins de Piracicaba, passava a ser 915ª adolescente matriculada na entidade, desde sua criação.[70]

---

[68] O Diário, "Em 21 de abril as guardas femininas estarão nas ruas", 18/01/1979 e Jornal de Piracicaba, "Exame de seleção realizado ontem na UNIMEP", 20/01/1979.
[69] O Diário, "Guarda Mirim define seu uniforme", 24/01/1979.
[70] Arquivo de matrículas de guardas-mirins. Arquivos Instituto Formar.

Adriana Sgrigneiro, em entrevista em 2015.

Foto: Bolly Vieira

Orgulho em andar fardada

Da segunda turma selecionada constava mais uma Adriana, que em 2015 estaria respondendo pela chefia do Estado Maior do Comando de Policiamento do Interior-19, já como tenente-coronel. Aos 11 anos, Adriana Sgrigneiro Nunes integrou-se à Guarda Mirim, onde permaneceu até os 14. A partir dos 18 anos iniciou sua carreira na Polícia Militar, chegando a ser a primeira mulher chefe de operações da PM em São Paulo, onde tinha sob suas ordens cerca de 300 homens. "Foi uma época muito difícil, para quem era uma criança carente. E poder andar fardada, me deixava muito feliz. Achava bonito. A passagem pela Guarda Mirim me deu mais segurança nos concursos que prestei, abriu portas para a escolha de minha profissão", garante ela. Primeira menina entre as guardinhas a trabalhar na Dedini Siderúrgica, um ambiente majoritariamente masculino, ela garante ter sempre se sentido respeitada.

"A Guarda Mirim cuidava da gente: tínhamos um dinheirinho para comprar nossas coisas, íamos todas à escola. Acho que se hoje houvesse um guardinha em cada região carente da cidade, servindo como exemplo, os adolescentes perceberiam que há outras opções além do tráfico". Tendo conhecido de perto esta realidade da criança carente, enfrentando depois no seu trabalho diário o convívio com o tráfico de drogas e o assédio que hoje se tornou mais próximo dos adolescentes, Adriana traz consigo, um orgulho. Em 2005, ela recebeu o Prêmio Polícia Cidadã, concedido pelo Instituto Sou da Paz, quando atuava em São Paulo. O prêmio foi criado para "identificar e reconhecer publicamente as melhores práticas policiais que resolveram problemas da Segurança Pública de maneira eficaz". No diploma que recebeu, além destas palavras, fica o destaque: "Essa policial é um exemplo". [71]

Com as meninas, cuidados diferentes

Incorporado ao efetivo, era preciso encontrar local de trabalho para o grupo feminino, o que não trouxe mais dificuldades do que no caso dos garotos. Em maio, os jornais locais publicavam a disponibilidade das guardinhas, pedindo ajuda da comunidade:

> as firmas que estiverem interessadas no recrutamento de 'guardinhas', tanto do sexo masculino como feminino, tem um único

[71] Entrevista a Beatriz Vicentini em fevereiro 2016.

> passo a dar: enviar um ofício solicitando a presença de um dos guardinhas para executar serviços em sua empresa.... Dos 93 guardinhas masculinos, que incorporaram na Gm, no último dia 1º de maio, apenas 35 já estão trabalhando, e das 39 guardinhas femininas, somente 10 estão empregadas, os demais elementos estão a disposição da comunidade.[72]

E, em junho, cartas de encaminhamento do comandante Ciappina mostram que várias instituições da cidade haviam aberto alternativa de trabalho para as garotas: Corretora de Seguros Itaú, Escritório Bandeirantes, Posto de Escape Celleris, entre outras.

Em 2009, quando se completaram 30 anos da formação da primeira turma feminina, a GM possuía 215 garotas em seu efetivo, das quais 96 haviam ingressado naquele ano.

Mas em 1979, certamente a presença das garotas era algo novo na corporação e que, na prática, exigiu novas posturas e disponibilidades da entidade, inclusive com a contratação de uma assistente social recém-formada, Lineusa Maria Gobatto Leite, especificamente para cuidar do departamento feminino. O ex-comandante Ciappina, em 2014, admitiu que quando as meninas chegaram, seu pensamento era que elas deveriam ser atendidas e orientadas em outro prédio, formando um grupo separado. Dona Lineusa se lembra, inclusive, de com ele ter visitado vários imóveis em busca de novos espaços, o que acabou não se viabilizando. E as preocupações aumentaram[73]. A maioria dos guardinhas também não gostou.

> Quando soubemos que a Guarda Mirim ia receber meninas, a reação foi grande. O que pensamos era que com elas lá, ninguém ia poder fazer mais nada. E nas primeiras semanas, quando

---

[72] Jornal de Piracicaba, "Guardas mirins estão à disposição da comunidade", 7/05/1979.
[73] Entrevista a Beatriz Vicentini janeiro 2016.

> elas chegavam, a gente nem olhava para elas. Era mesmo como se fosse um Clube do Bolinha invadido,

lembra-se em 2015 José Aparecido dos Santos[74], o maestro Cidão, que naquela época era um destes tantos adolescentes guardas-mirins.

Dona Lineusa lembra-se bem dos primeiros tempos, quando era necessário organizar-se ainda melhor para atender às meninas. Convênios com a Legião Brasileira de Assistência (LBA) e com o SESI permitiram que uma maior diversidade de aulas fosse ministrada ao grupo.

> Não houve problemas com as garotas das primeiras turmas, que nos viam um pouco como extensão de sua família. A maioria era muito pobre, assim como os meninos, havia quem morasse em barracos de tábua. O café da manhã mostrava quanto aquela alimentação era importante: havia quem comesse quatro, cinco filões e repetisse as canecas de leite,

relembra ela.

Reuniões envolvendo assistentes sociais e orientadoras, em 1979 e 1980, mostram, entretanto, que os temas discutidos com as meninas tinham pontos específicos tratados com frequência e que, de certa forma, demonstram a diferença com que eram vistas, em relação aos garotos, na época:

> "Serviços nos quais as meninas usam muito os telefones já estão manifestando suas reclamações", "Meninas que trabalham em firmas com meninos, tomar muito cuidado, pois estão sujeitas a saírem da Guarda", "Importante

[74] A história de José Aparecidos Santos está relatada neste livro, à p. 224

> ser muito asseada e cuidar dos cabelos, coisa mais horrível que existe é mulher com cabelos desarrumado".[75]

E ainda:

> Muitas meninas não se comportavam como meninas, mas sim como moleques, dando má impressão nas ruas; blusas penduradas nos banheiros, atritos na hora do almoço, conscientizar as meninas que elas estavam sendo enganadas pelos rapazes que namoravam e que não é só por passatempo que se namora.[76]

A assistente social Sonia Costa Leite Ribeiro, que vivenciou bem este período inicial, garante que trabalhar com as meninas era realmente diferente. "Os meninos eram mais racionais, as meninas tinham problemas específicos, eram mais sensíveis, tinham maior dificuldade em reconhecer erros, mas com o tempo houve uma adaptação na equipe".[77] Em outras palavras, lidar com elas exigia mais paciência e mais tempo disponível. O que Dona Lineusa, que permaneceu na Guarda Mirim em sua atividade de assistente social até 2007, sempre teve. "As meninas souberam aproveitar bem as oportunidades. Ao final do primeiro ano de sua chegada, a quase totalidade estava colocada nas empresas. Pouco tempo depois, os pedidos eram mais por meninas do que por meninos para trabalharem".

[75] Relato de reunião entre meninas e assistente social em 28/01/1980. Arquivos Instituto Formar.
[76] Relato de reunião entre meninas e assistente social em 15/09/1979. Arquivos Instituto Formar.
[77] Entrevista a Beatriz Vicentini, outubro 2015.

Eliana Silveira, em entrevista em 2015.

Foto: Bolly Vieira

Comprimento das saias controlado e brincos proibidos

Eliana Penha Silveira, com 48 anos em 2015, esteve entre as primeiras meninas selecionadas para a Guarda Mirim em 1979. "A disciplina era rígida, sempre uma meta reforçada pelo comandante. Mas acho que foi essa rigidez que conseguiu formar cidadãos. Entre as meninas, a saia não podia estar mais do que quatro dedos acima dos joelhos. Não podíamos usar brincos balangandê [refere-se a brincos com pingentes]. E tínhamos que estar sempre impecáveis. Lembro-me de chegar em casa quase à noite, depois do trabalho e antes de ir para a escola, e só havia tempo para jantar ou tomar banho. Minha mãe lavava todos os dias o uniforme", lembra-se Eliana, agora assessora na Câmara dos Vereadores de Piracicaba. Das recordações ficaram também lembranças das paqueras entre meninos e meninas que estavam na corporação. "O namo-

ro era proibido, o que não impedia a paquera. Fui casada com um ex-guardinha, que durante os quatro anos em que estava na entidade, entre meus 14 e 18 anos, ficava me olhando de longe. No dia seguinte à minha saída começamos a namorar. E acabamos nos casando", conta ela. Filha de um pintor de automóveis e mãe que trabalhava como doméstica, Eliana foi essencial no auxílio financeiro à família. O pai sofrera um acidente e só podia trabalhar em casa, em alguns períodos havia apenas o rendimento da mãe. Eliana chegou a ganhar uma bolsa de estudos do Colégio Luiz de Queiroz (CLQ), afastou-se da Guarda Mirim, mas não conseguiu aproveitar a possibilidade de estudos. Era preciso contribuir com algum reforço financeiro junto à família. E voltou pela segunda vez à Guarda Mirim. "Como graduada, vinha da Dedini – onde trabalhou por 3 anos como guardinha e, depois, mais vários anos como funcionária – e acompanhava os guardinhas no horário do almoço, que se apresentavam em fila e necessariamente com fardamento completo. Verificava uniforme, sapatos, corte de cabelo. Todos diziam que eu era muito rígida. Até hoje, alguns ex-guardinhas se lembram que ficaram sem almoço porque eu indicava o corte de cabelo incorreto e eles não queriam se utilizar do barbeiro existente na GM".

Código de conduta e rigidez questionados pela Justiça

Enquanto a chegada das meninas era um desafio, naquela época, a Guarda Mirim já comemorava e destacava, em seu jornal interno, as muitas vitórias dos garotos. Em sua última edição de 1978, as notícias eram de que Silvio de Almeida Campeon deixara a instituição ao ser contratado como office-boy pela loja Ao Cardinalli, mesma função que passaria a ser exercida por João Luis Spinozzi, contratado pelas Lojas Marisa. Também deixavam a GM Ismael P. Moraes, contratado como funcionário do Laboratório Previlab, e Fernando Aparecido Sanches, admitido como funcionário da Dedini Metalúrgica. Naquele ano, vários ex-guardas mirins também cursavam o ensino superior, como destacado naquela edição: Lúcio Lemes (Engenharia Civil), Wilson de Barros (1954-2003) (Medicina), Vlamir Eleutério (Agronomia), João Batista Alves, José Antonio Fernandes Paiva e Luiz Roberto Tinelli (Administração de Empresas).[78] A aprovação de Wilson Barros – que ainda atuava na GM como sub-comandante e foi o primeiro guardinha a ingressar numa Faculdade de Medicina - e de Vlamir Eleutério, ambos ao início de 1977, foi motivo de muita comemoração e destaque de primeira página nos jornais locais. Ambos enfrentaram o trote dos colegas e foram levados a passear pelas ruas centrais da cidade, pintados e já com a cabeça raspada.[79] A importância de ex-guardinhas chegarem à Universidade era tanta que até o jornal "O Estado de São

[78] Jornal O Guarda Mirim, edição nº 65, novembro/dezembro 1978, p.4.
[79] Jornal de Piracicaba, "Os guardinhas aprovados em Medicina e Agronomia", 1/03/1977. Erroneamente o JP identifica um dos aprovados como Roberto de Barros, quando o nome correto era Wilson Barros.

Paulo" noticiou a aprovação daqueles primeiros adolescentes em artigo que destacava:

> Saliente-se que o futuro médico é também músico profissional e o futuro agrônomo integra a equipe de atletismo de Piracicaba, sendo detentor de 47 medalhas. São ambos de origem humilde, um deles órfão. Encontraram na corporação o ambiente sadio, a assistência não paternalista e os meios necessários para prosseguirem nos estudos. Basta ver que os estudos de Medicina, numa faculdade particular, serão custeados pela Guarda Mirim.[80]

Lúcio, Wilson e Vlamir, conforme lembra José Antonio Fernandes Paiva[81], que enquanto guardinha foi responsável pela área de cobranças da entidade, eram mantidos nas universidades com o que se arrecadava de doações dos sócios contribuintes espontâneos.[82] Vlamir Eleutério[83] se lembra bem deste tempo, inclusive dos esforços pessoais do Comandante Ciappina para que os três pudessem fazer o cursinho no CLQ com bolsa de estudos:

> Nos anos 70 um negro pobre se tornar universitário na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz era uma verdadeira raridade, assim como uma senhora façanha foi concluir o curso em 4 anos. Que glória foi aproveitar e valorizar a extraordinária oportunidade oferecida pela Guardinha! Proporcionou-me realizar esse sonho, assim como ao meu companheiro de estudo, outro menino pobre vencedor, o sub-comandante da Guarda mirim Wilson Roberto de Barros, meu querido e saudoso amigo, negro como eu e órfão de pai, arrimo de família desde de criança e formado por meio da Guarda Mirim médico psiquiatra

---

[80] O Estado de São Paulo, "A Guarda Mirim de Piracicaba", 5/03/1977.
[81] A história de José Antonio Fernandes Paiva está relatada neste livro, à p. 209.
[82] Entrevista a Beatriz Vicentini, setembro 2015.
[83] A história de Vlamir Eleutério encontra-se neste livro, à p. 249.

> de primeira, pela Faculdade de Medicina de Pouso Alegre - MG. Seu consultório ficava na Rua Regente Feijó, esquina com a Avenida São João. Vencemos nossos obstáculos juntos, pois um encorajava o outro no estudo, no cursinho e no vestibular. É uma pena que tenha falecido tão jovem.[84]

Em 1981, quando Vlamir e Lúcio se formaram, o jornal O Guarda Mirim destacava que haviam sido aprovados nos vestibulares daquele início de ano Luis Cláudio Alves e José Roberto Paschoalini (Escola de Engenharia de Piracicaba), João Almeida (Direito na UNIMEP) e que já eram universitários, dando seguimento a seus estudos, além de Wilson Barros, José A. F. Paiva e João Batista Alves, Gilberto Carlos Dias (Arquitetura PUC-Campinas), Hélio Bejani (Engenharia de Produção UNIMEP), José Luis Roque (Engenharia Civil Piracicaba), Francisco J. Godoy (Academia da Força Aérea de Pirassununga).[85]

Não era de se espantar que vários ex-guardinhas estivessem chegando ao ensino superior. Desde o início da entidade, a exigência e o incentivo ao estudo sempre acompanharam a permanência dos adolescentes na instituição. Benedito de Moraes, admitido em 1968, lembra-se que naquela época Piracicaba contava com apenas com 11 escolas primárias e 4 ginásios públicos – para os quais os adolescentes eram selecionados através do então chamado exame de admissão.

> Estudar era quase um privilégio, assim como conseguir algum trabalho, porque as opções eram muito poucas para os menores da época. Quem realmente precisasse ou quisesse trabalhar ia ser servente de pedreiro ou ajudar na roça. E uns poucos conseguiam uma vaga na prefeitura, onde eram utilizados para cortar grama de paralelepípedos.[86]

---

[84] Depoimento de Vlamir Eleutério enviado a Beatriz Vicentini, em fevereiro de 2016.
[85] Jornal O Guarda Mirim, nº 78, jan/fev 1981. p. 04-05.
[86] Entrevista a Beatriz Vicentini, outubro 2015.

Embora com o passar do tempo a integração entre meninos e meninas tenha se dado progressivamente e a diferença de tratamento e de preocupações diminuído, alguns registros mais graves ficaram. Em 1998, uma guardinha ficou grávida e foi desligada da entidade. A mãe, inconformada, recorreu à Justiça do Trabalho e o caso chegou aos jornais locais. A Guarda Mirim, por sua vez, indicava que o desligamento era automático, previsto no Regulamento Disciplinar daqueles que nela adentravam, mas que se disporia a auxiliar a menor, especialmente quanto a acompanhamento médico.[87] Na discussão, os argumentos de lado a lado se contrapunham e expunham, de maneira mais que evidente, a compreensão do que deveria ser a proteção à criança e ao adolescente, já determinada em lei, e sua relação com o trabalho, ainda permaneceria dúbia e discutida por muito tempo. Como o fato se repetiu com outras quatro adolescentes, o procedimento adotado pela entidade foi inclusive questionado em ação movida pelo Conselho Tutelar, no ano 2000.[88]

A questão da disciplina e da existência de um Regulamento Disciplinar, que envolvia diretamente a orientação dada aos meninos e meninas, sempre foi fundamental na lógica do funcionamento da Guarda Mirim. O lema adotado à época de sua criação, "a disciplina é a base fundamental de todas as coisas", permaneceu e foi mantido ao longo dos últimos 50 anos, marcando sucessivas gerações.

Mas não se imagine que essa rigidez não trouxe contradições. Mesmo com os guardas mirins, em sua grande maioria, adotando o lema sem grandes reclamações e já adultos admitindo o quanto ele os ajudara em sua formação e em seu desenvolvimento, houve casos considerados extremos, que levaram pais a registrarem até

---

[87] Jornal de Piracicaba, "Mãe denuncia GM por desligar filha grávida", 06/11/1998 e "GM e Fefipi discordam da denúncia", 11/11/1998.
[88] Pedido de providências junto a Guarda Mirim solicitado pelo Conselho Tutelar junto ao Poder Judiciário, em 28/02/2000, p. 5. Arquivos do Instituto Formar.

boletins de ocorrência na área policial. O registro, que também chegou a ser questionado em peça judicial, envolveu a exigência de um corte de cabelo de dois garotos, em janeiro de 2000, nas próprias dependências da entidade, pela alegação de que o corte que haviam adotado não atendia às exigências da Guarda Mirim.[89]

Saída e retorno de Ciappina

Em outubro de 1983, as ruas de Piracicaba foram surpreendidas por uma manifestação inusitada. Uma passeata com cerca de 300 guardinhas se dirigiu à Prefeitura Municipal para reivindicar o retorno de seu comandante por 17 anos, Frederico Ciappina. Tendo se afastado por motivos de saúde, durante sua ausência várias alterações foram realizadas impedindo seu retorno.[90]

A crise, que se prolongou durante dias, tornou-se pública, envolveu o então prefeito Adilson Maluf[91], vários vereadores que tentavam a mediação entre o ex-comandante e a atual diretoria e que começaram a ser procurados com mais insistência pelos guardinhas. Com ampla cobertura da imprensa, em carta aberta publicada pelos jornais, os guardinhas, chegavam até mesmo a questionar o conceito de quebra de disciplina, do qual eram acusados por suas manifestações pela volta do comandante:

> Quanto à diretoria ter dito que houve quebra de disciplina perguntamos: O que é que os trabalhadores quebram quan-

[89] Termo circunstanciado da Polícia Civil nº 19/2000 - 4º Distrito Policial de Piracicaba, referente a Boletim de Ocorrência nº 53/2000. Arquivos do Instituto Formar.
[90] Jornal de Piracicaba, "Cartão amarelo", 5/10/1982.
[91] Adilson Maluf foi prefeito de Piracicaba entre 1973-1977 e 1983-1988.

> do entram em greve por melhores salários e condições de trabalho dignas? Afirmamos, pois, que se quebrar a disciplina significa lutar pelo que é mais justo e coerente à maioria, então quebramos e achamos que o fizemos numa legítima aspiração humana... As nossas manifestações têm sido organizadas desde que notamos as estranhas medidas tomadas pela diretoria e pelo desprezo com que nos tratava não nos informando do que realmente acontecia.[92]

Quase duas semanas depois de iniciada a crise, o prefeito Adilson Maluf reconduziu Ciappina ao comando da Guarda Mirim, embora de igual modo mantivesse sua diretoria, em aberto conflito com o comandante. A questão fundamental que dera início à crise, a promoção de alguns guardas-mirins, foi mantida, como desejava Ciappina.[93]

Atritos envolvendo prefeitos e o Comandante Ciappina não aconteciam pela primeira vez. Também na década de 1970, a cidade se viu envolvida em polêmica nascida a partir de solicitação à Polícia Militar, do então Prefeito João Herrmann Neto (1946-2009)[94], de afastamento de Ciappina do comando da entidade. Jornais deram grande destaque à crítica de Herrmann, que qualificava Ciappina como "nazi--fascista, preparando os guardinhas para o mercado de trabalho, mas tirando-lhes qualquer capacidade para a contestação. Em outras palavras forma robôs sem capacidade de análise e reação e isso não se coaduna com uma administração emedebista".[95] Guardinhas e ex-guardinhas fizeram abaixo-assinados pedindo a permanência de Ciappina, o Lions Clube de imediato promoveu um jantar de homenagem ao comandante, a diretoria de forma unânime encaminhou ao prefeito carta em que repudiava tais declarações e pedia que os

---

[92] O Diário, "Guardas mirins voltam a defender Ciappina", 09/10/1982.
[93] Jornal de Piracicaba, "Ciappina volta ao comando da Guarda Mirim", 18/10/1982.
[94] João Herrmann Neto foi deputado federal e prefeito de Piracicaba entre 1977-1982.
[95] O Diário, "Ciappina é nazista", 3/11/1977.

estatutos da entidade fossem respeitados.[96] Ciappina permaneceu.[97]

Mas o que para muitos era considerado como manifestação de "indisciplina" dos guardinhas aconteceu outras vezes, evidenciando as dificuldades de entendimento entre diretoria, comando e também a prefeitura, que se repetiam ciclicamente. Em 1995, novamente os guardinhas buscaram a mediação de vereadores para garantir a permanência do comandante Luiz Carlos Salles Dutra, que ameaçava se afastar da corporação pela interferência, por ele qualificada de indevida, da diretoria. Os protestos foram veementes, envolveram inclusive as mães dos guardinhas em manifestações de rua e vereadores chegaram a ouvir os pais dos adolescentes. Dutra permaneceu por mais alguns meses, assim como a diretoria, que completou sua gestão.[98]

Por trás de todas as manifestações, desencontros e enfrentamentos entre Prefeitura, Diretoria e Comando estava sempre a questão das competências. Ao presidente da diretoria executiva, cuja indicação coube ao prefeito municipal entre 1972 e 1996, era reservada a administração da Guarda Mirim (a partir desta data, com mudanças no estatuto o presidente passaria a ser eleito pela assembleia geral a partir de dois nomes indicados pelo prefeito; a partir de 2000, a indicação seria de uma lista tríplice)[99]; o comandante era nomeado a partir de entendimentos entre a diretoria e a Polícia Militar e a ele cabia a parte operacional da entidade. No dia a dia, entretanto, as atribuições nem sempre eram muito respeitadas e os conflitos, inevitáveis. O envolvimento por parte da prefeitura municipal tornava-se visível pelo critério de escolha dos presidentes pelo prefeito em

[96] O Diário, "Prefeito quer mudar comando da Guarda Mirim", 10/11/1977.
[97] Jornal de Piracicaba, "Ciappina reassume o comando da Guarda Mirim", 12/11/1977.
[98] Jornal de Piracicaba, "Dutra sai ressentido do comando da Guarda", 22/12/1995 e Tribuna Piracicabana, "Dutra confirma retorno ao comando da Guarda Mirim", 29/12/1995.
[99] Mudanças de estatuto, registradas em 2/06/1972, 10/07/1996 e 10/05/2000, respectivamente nos Artigo 2º e Artigo 18.

atividade, que buscava sempre colocar à frente da entidade pessoas de confiança, que o acompanhassem em sua linha política. Houve até mesmo a passagem, em 1985/1986, de um vice-prefeito, Antonio Fernandes Faganello, na presidência da Guarda Mirim. Seis meses depois de sua posse, os jornais informavam que ele assumira depois de uma crise e "denúncia dos guardinhas de que a obra havia virado uma mera indústria", exigindo a mudança da diretoria. A reportagem acrescentava que em seis meses de administração, o vice-prefeito "já colocou muita coisa da casa em ordem, levando sobretudo calor humano aos guardinhas".[100]

O dinheiro nunca era suficiente

Houvesse ou não uma lei que envolvesse a Prefeitura Municipal na responsabilidade pela manutenção da GM, ou mesmo a simpatia da população e até a adesão das empresas em receber os adolescentes para nelas trabalharem, na prática, o que se arrecadava nunca era suficiente para manter sua estrutura, cada vez mais exigente, à medida que se ampliavam as vagas oferecidas. Das muitas tentativas de vincular-se verbas municipais para a dotação anual direcionada à Guarda Mirim, uma delas transformou-se na Lei nº 1990, que autorizava o Executivo a promover uma concorrência pública para concessão remunerada de uso da garagem localizada no sub-solo do Edifício Comurba, que ruira em 1964. Do total arrecadado, 60% caberiam à Guarda Mirim.[101] A primeira mudança do estatuto da instituição, datado de 1972, indicava que sua manutenção seria feita "por uma verba especial consignada pela Prefeitura Municipal, por subvenções de órgãos estaduais e federais e pela contribuição espontânea de

[100] Jornal de Piracicaba, "Guarda Mirim: Faganello está colocando a casa em ordem", 02/02/1986.
[101] Lei nº 1990, de 28 de dezembro de 1972.

pessoas associadas".[102]

Em 1982, pela primeira vez, a Guarda Mirim atrasou o pagamento a seu efetivo. O então comandante, Frederico Ciappina Neto, admitiu que o problema tinha duas origens: a verba vinda da Prefeitura diminuía ano a ano em comparação aos crescentes gastos para manutenção da corporação e o atraso que começava a ocorrer por parte das empresas. "Algumas empresas estão bastante atrasadas em seus pagamentos à Guarda. Outras, dificultadas por entraves burocráticos internos, demoram a pagar", declarou ele, embora o contrato indicasse o dia 10 de cada mês para o pagamento fosse realizado e os jovens pudessem receber. Naquele mês, a GM possuía 296 adolescentes trabalhando em 102 empresas locais e 25 na Prefeitura Municipal.[103]

Em 1986, a situação não era muito melhor. Balancete resumido, enviado a várias entidades responsáveis pela liberação de verbas estaduais e federais a programas de apoio ao menor indicavam que a Guarda Mirim fechara o exercício com receitas da ordem de Cz$ 2.288.600,00 e despesas em torno de Cz$ 3.224.880,00, o que representava um déficit de Cz$ 936.280,00. Há que se ressaltar que somente a gratificação mensal devida aos guardinhas e sua alimentação consumira Cz$ 2.040.000,00. E também que a quase totalidade do arrecadado vinha das empresas e dos colaboradores: Cz$ 1.929.600, tendo sido recebido da Prefeitura Municipal apenas Cz$ 300.000,00 e em doação de merenda mais Cz$ 59.000,00.[104]

As crises ciclicamente se tornavam mais ou menos visíveis. Em 1994, com um efetivo de 490 adolescentes entre 12 e 17 anos sendo atendidos (370 na ativa e 120 selecionados), a Guarda Mirim era mantida em

---

[102] Mudança de estatuto, registrada em Cartório em 2/06/1972.
[103] O Diário, "Guarda Mirim: pagamentos atrasados há três meses", 10/08/1982.
[104] Documento assinado pelo presidente Antonio Fernandes Faganello, em 03/12/1986. Arquivos do Instituto Formar.

80% de suas despesas com o que arrecadava através de 120 empresas conveniadas. Até então, elas recolhiam junto à entidade um salário mínimo para cada guardinha que recebia em estágio integral, e meio salário mínimo ao estágio em meio período. A solução foi fazer um ajuste de 50% nestes valores para tentar enfrentar um déficit mensal que se acumulava em cerca de R$ 3 mil. Cada adolescente recebia um repasse de 75% do salário mínimo quando em estágio de período integral e 50%, quando em meio período. Expondo em detalhes a situação da entidade, o então presidente, Luis Antonio Lemes, indicou que a folha de gratificação dos guardinhas consumia 51% do orçamento da entidade, enquanto o pagamento de 12 funcionários e encargos sociais consumia outros 15%. O restante voltava aos adolescentes em forma de benefícios gratuitos como alimentação, assistência médica, farmacêutica e odontológica, uniformes e vale transporte.[105]

A entidade chegou até mesmo a enfrentar boatos sobre eventual fechamento, justamente em função de tais dificuldades financeiras. Em agosto de 1998, por exemplo, o então presidente José Maria Saes Rosa se reuniu com cerca de 500 guardinhas que, segundo jornal local, divididos entre a disciplina e a exaltação, acompanharam a explanação dos problemas financeiros da entidade. Além de saber dos motivos de cortes de despesa, "eles tiveram espaço para fazer perguntas 'engasgadas', que de acordo com Saes Rosa têm dado vazão a boatos, inclusive o de fechamento da Guardinha".[106]

A situação provocou reações, muitas delas registradas publicamente, na coluna Cartas dos Leitores, dos jornais locais.

> Estão chegando aos meus ouvidos coisas terríveis a respeito da Guarda Mirim. Uma delas, de estarrecer: fechá-la. Espero que

[105] Jornal de Piracicaba, "Guarda Mirim trabalha com déficit mensal de R$ 3 mil", 28/07/1994.
[106] Jornal de Piracicaba, "Fechamento da Guarda não passa de boato", 16/08/1998.

> seja mentira. E das grossas! Acompanho o que acontece o que aconteceu na Guarda Mirim, mas espalhar boatos a respeito da mesma, isso não,

alertava o Prof. Og Pessoti.[107]

Em momentos maiores de crise e para além das campanhas, a GM se serviu muitas vezes de pedidos específicos, ainda mantidos nos registros da entidade, como alternativa para continuar funcionando, como, por exemplo, 05 pneus para sua Kombi 1996 à União Veículos em 1999.

Ao longo dos anos, com o apoio da comunidade, a sobrevivência da Guarda Mirim aconteceu inclusive utilizando-se de alternativas criativas. Em 2009, por exemplo, aproveitando-se de uma lei estadual (12.685/2007), que permitia às entidades sociais registradas na Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social receber crédito de ICMS através de restituição via apresentação de notas fiscais de compras feitas pelo consumidor comum, uma ampla campanha foi realizada na cidade, com o apoio da Associação Comercial e Industrial e o Sindicato do Comércio Varejista. Urnas foram depositadas em locais estratégicos da cidade – como supermercados, farmácias, postos de gasolina - para que as pessoas pudessem ali deixar as notas fiscais emitidas quando de suas transações, cupons que normalmente seriam jogados fora.[108] 48 dias depois, a arrecadação atingia 10 mil cupons fiscais variando entre R$ 0,10 a R$ 300.[109] Entre 2009 e 2015, a campanha garantiu um crédito de R$ 135.395,00 à Guarda Mirim em vários repasses parcelados anualmente.[110]

[107] Jornal de Piracicaba, "Dedo na ferida", 02/11/1998.
[108] Tribuna Piracicabana, "Campanha traz recursos à Guarda Mirim", 28/10/2009.
[109] Jornal de Piracicaba, "Guarda arrecada 10 mil cupons fiscais", 15/12/2009.
[110] Extratos de depósitos feitos à Guarda Mirim, entre 08/09/2009 e 15/07/2015. Arquivos Instituto Formar.

O começo das mudanças: o Estatuto da Criança e do Adolescente

Os anos de 1980 indicaram um período de mudanças significativas que iriam ocorrer no país. Em 1988, quando a nova Constituição foi promulgada, sua caracterização foi de uma Constituição democrática, capaz de garantir os direitos sociais, políticos e econômicos, pelos quais a população vinha se organizando e lutando nos anos anteriores. Por tudo isso, carregava consigo o título de Constituição Cidadã. Com ela, houve a "alteração da concepção de direitos sociais, especificando de forma inédita, que estes correspondiam aos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, à previdência social, à maternidade e a infância e à assistência aos desamparados, conforme o artigo 6." E, em seu artigo 247, de forma específica, mencionavam-se os direitos das crianças e adolescentes:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.[1]

Foi na esteira dos grandes movimentos sociais que se envolveram no papel político de alterar as leis do país e garantir espaços de participação, e já tendo o indicativo da Constituição promulgada que, dois anos depois, aprovou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, saudado como umas das legislações mais avançadas do mundo.

De uma doutrina vigente até então, em que crianças eram vistas como objetos, focada especialmente na punição dos infratores – tendo base no Código de Menores, tanto o de 1927 como o de 1979 - o ECA as trouxe a um novo patamar baseado na doutrina da proteção integral,

[1] Constituição Brasileira, 1988. Artigo 257.

destacando a relação entre Estado e família, no que se refere ao trato e acompanhamento da criança e do adolescente.

O ECA descentralizou, ainda, os mecanismos de acompanhamento e proteção a este grupo etário, criando os conselhos tutelares; os conselhos municipais, estaduais e nacional de Direitos da Criança e do Adolescente; os fundos municipais, estaduais e nacional da Criança e do Adolescente, e indicou a criação de Varas Especiais no sistema judiciário para julgar casos da Infância e Juventude. E eliminou, de forma clara, a ideia, comumente aceita pela sociedade brasileira favorável ao trabalho infantil.

> ... por um lado, o trabalho de crianças e adolescentes representa uma possibilidade de aumento de rendimentos (monetários ou não) para as famílias pobres... O próprio Código de Menores, que antecedeu o ECA, sugeria nas entrelinhas os efeitos sociais negativos da inatividade infantil e juvenil, vista como uma espécie convidativa de porta aberta para a delinquência e a marginalidade... Nessas concepções, o trabalho infantil 'prepara para a vida' e é justamente nisso que reside seu anacronismo. Há cinquenta anos, era possível que, oriundo de uma família pobre, um trabalhador precoce, em qualquer setor da economia, pudesse ter uma razoável ascensão social, prescindindo de alguns anos de escolaridade e de algumas outras habilidades e atributos adquiridos no seu processo de socialização. No mundo atual, quando os processos de competição são exacerbados e os canais de ascensão cada vez mais rígidos, o trabalho de crianças e adolescentes atua como forte inibidor de oportunidades e ganhos...[2]

20 anos depois, a representante do UNICEF no Brasil, Casimira

[2] DI GIOVANI, 2004. p. 34.

Benge, reafirmaria esta análise de pioneirismo, ao ressaltar que o Estatuto viabilizou uma das maiores redes de proteção à criança e adolescentes do mundo, garantindo que, em 2010, "91% dos municípios brasileiros têm varas ou defensorias dos direitos das crianças e 98% contam com conselhos tutelares. Ao todo, são mais de 100 mil pessoas atuando no segmento".[3] Em 2008, especialistas indicavam que o ECA tinha "inspirado ao menos 15 legislações latino-americanas".[4] Mas, em 2015, quando o Estatuto completou seus 25 anos, e seminários e comemorações eram realizadas em todo o país, muitas ainda eram as críticas feitas à sua operacionalização: "o Estado brasileiro ainda precisa colocar todas as crianças em creches, auxiliar no reconhecimento da paternidade, instalar e aparelhar todos os Conselhos Tutelares, além de adequar a idade dos estudantes à série correspondente".[5] E, na Câmara dos Deputados, nada menos que 500 propostas encontravam-se em análise para mudar o documento.[6] No entanto, o UNICEF, em um relatório oficial, mesmo admitindo que ainda havia muito por fazer, destacou que, com o ECA, o Brasil reduziu em 64% a evasão escolar de crianças e adolescentes no ensino fundamental, passando de 19,6% dos alunos matriculados, em 1990, para 7% em 2013; passou de 51,4 mortes de crianças menores de um ano para cada mil nascimentos para 12,3 e, de 1992 a 2013, o número de crianças entre 5 e 15 anos trabalhando no país passou de 5,4 milhões para 1,3 milhão, uma queda de 73,6% na taxa de trabalho infantil para essa faixa etária. [7]

[3] 20 anos do ECA: Para UNICEF, sistema de proteção brasileiro está entre os maiores do mundo. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/importacao/2010/07/14-jul-2010-20-anos-do-eca-ara-unicef-sistema-de-protecao-do-brasil-esta-entre-maiores-do-mundo>. Acesso em 1/07/2015.
[4] OLIVEIRA, 2008.
[5] O Estado de São Paulo, "Após 25 anos, Estado ainda descumpre Estatuto da Criança e do Adolescente", 12/07/2015.
[6] Consultor Jurídico, "ECA comemora 25 anos; mais de 500 propostas na Câmara tentam mudar a lei". Disponível em <http://www.conjur.com.br/2015-jul-11/eca-completa-25-anos-500-propostas-tentam-mudar-lei> . Acesso em 12/07/2015.
[7] Cidadebiz.com.br "Brasil reduziu evasão escolar em 64% com o ECA", 14/07/2015. Disponível em <http://www.cidadebiz.com.br//noticia/13071512>. Acesso em 14/07/2015.

Para estudiosos e especialistas em Direito, entretanto, a grande dificuldade havida para implementação do Estatuto se deve a algo claro: mais do que uma legislação que fala de direitos e deveres envolvendo uma parcela da população, o ECA sintetizava um novo projeto de sociedade.

> O ECA não enfrenta dificuldades em sua implementação apenas por problemas administrativos/burocráticos, de informação ou de incompreensão. Ele enfrenta a necessidade de uma mudança de mentalidades em relação à condição das crianças e dos adolescentes nas nossas sociedades, ao mesmo tempo em que cristaliza e inaugura estas mudanças com o texto da lei.[8]

Talvez a primeira palavra dita em torno da necessidade de adequação dos estatutos e da prática da Guarda Mirim ao Estatuto da Criança e do Adolescente tenha ocorrido em novembro de 1991, quando o então prefeito José Machado deu posse à nova diretoria. Naquela oportunidade, João Conceição, um analista do Grupo Dedini que assumia a presidência, foi enfático em seu discurso ao apontar prioridades: "mudança do Estatuto da instituição, adaptando-o ao Estatuto da Criança e desmembrar as funções do comando tal como existiam, para que a ele passasse a caber apenas a questão disciplinar".[9]

Era a indicação de que a Lei nº 8.069/90 precisava ser observada. E para tanto, as mudanças seriam inevitáveis em instituições como as guardas-mirins, pelas novas exigências trabalhistas que envolvia, destacadas nos seguintes artigos:

---

[8] DORA, 1997.
[9] Jornal de Piracicaba, "Toma posse diretoria da Guarda Mirim", 15/11/1991.

> Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.[10]
> Art. 61. A proteção ao trabalho dos adolescentes é regulada por legislação especial, sem prejuízo do disposto nesta Lei.
> Art. 62. Considera-se aprendizagem a formação técnico-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor.
> Art. 63. A formação técnico-profissional obedecerá aos seguintes princípios:
> I - garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular;
> II - atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente;
> III - horário especial para o exercício das atividades.
> Art. 64. Ao adolescente até quatorze anos de idade é assegurada bolsa de aprendizagem.
> Art. 65. Ao adolescente aprendiz, maior de quatorze anos, são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários.

E verdadeiras batalhas em todo o país seriam travadas, nos anos seguintes, para que a norma fosse aplicada, mas também para que fosse possível se garantir a sobrevivência de entidades que até então atuavam com menores, sem, entretanto, nunca terem adotado o recolhimento de impostos trabalhistas e previdenciários e vinculado as crianças a programas de aprendizagem certificados. Como era o caso da Guarda Mirim de Piracicaba.

A questão de uma maior proteção à criança e das limitações ao seu trabalho não era nova, inclusive na América Latina. Em 1925, o Annuario do Jornal do Brasil, já publicava em destaque:

---

[10] "Conforme Emenda Constitucional nº 20/1998 (publ. DOU de 16/12/1998), que alterou art. 7º, inciso XXXIII, da CF, é proibido qualquer trabalho a menores de 16 (dezesseis) anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 (quatorze) anos. Assim sendo, a idade mínima para o trabalho regular, constante do presente dispositivo, foi alterada de 14 (quatorze) para 16 (dezesseis) anos". DIGIÁCOMO, 2013, p.85.

> Os países da América do Sul vão acompanhando a legislação social inaugurada na Europa. Ainda agora depende de regulamentação na Argentina a lei dos Trabalhos das mulheres e dos meninos. A lei foi sancionada a 20 de setembro de 1924. Dispõe que nenhum menor de 14 annos poderá ser occupado em caso algum em serviço doméstico nem exploração ou empresas industriaes ou commerciaes, com excepção dos que são membros da família Entre os 14 e os 18 annos, os menores só poderão trabalhar em certos casos com autorização do juízo de menores. Os menores de 18 annos não devem exercer nenhuma profissão, por conta própra ou alheia, em ruas, praças ou sítios públicos. A lei introduziu uma modificação na matéria de horário que é o que motiva disconformidade patronal. ...menores de 18 annos, de ambos os sexos, não podem trabalhar mais de 6 horas por dia ou 36 por semana.[11]

E, em 1989, o Brasil fora signatário da Convenção Internacional de Direitos da Criança, aprovada pelo plenário da ONU.

> A Convenção Internacional considera criança toda pessoa que ainda não completou 18 anos; elenca os direitos fundamentais para qualquer criança, independente de onde more, como e com quem viva, da condição de deficiência, da religião, do gênero, da cor\raça\etnia, ou qualquer diferença; e determina responsabilidades para a família, a sociedade e o Estado, sendo que este, inclusive, tem de prestar contas em nível internacional de suas ações e omissões. São princípios da Convenção: a não discriminação, o interesse superior da criança, o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento e o direito à participação.[12]

---

[11] Jornal do Brasil. Annuário de 1925, "Lei dos trabalhos das mulheres e meninos", p. 112.
[12] UNICEF, 2007, p. 8.

As crises se sucedem

Porém, foi apenas em 1998 que a Guarda Mirim de Piracicaba começou efetivamente a ser pressionada a mudar.

Naquele ano, uma guardinha ficou grávida e foi desligada da entidade. A mãe, inconformada, recorreu à Justiça do Trabalho e ao Ministério Público. A Guarda Mirim justificava-se ao defender seu desligamento automático, previsto no Regulamento Disciplinar daqueles que eram atendidos pela entidade, mas acrescentava que se disporia a auxiliar a menor, especialmente quanto ao acompanhamento médico.[13]

A então coordenadora do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente de Piracicaba, Rosa Maria Pompeu Ferreira, alertou:

> A adequação das guardas mirins é condição sine qua non e não tem volta. Se elas não se adaptarem ao ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), correm o risco de ficar sem registro para funcionar, para captar recursos, já que essa é uma exigência de vários organismos... São oito anos de possibilidade de adequação e o que vemos é que a resistência tem sido maior do que a visão de sua necessidade.[14]

A subdelegada do Ministério do Trabalho, Ana Palmira Arruda Camargo, também se manifestou:

---

[13] Jornal de Piracicaba, "Mãe denuncia GM por desligar filha grávida", 06/11/1998 e "GM e Fefipi discordam da denúncia", 11/11/1998.
[14] Jornal de Piracicaba, "Conselho pede adequação da GM às leis do ECA", 07/11/1998.

> O trabalho é bastante delicado. Ao mesmo tempo em que a Guarda Mirim tem essa situação irregular do ponto de vista trabalhista e até do ECA, ela na prática presta um serviço que a população reconhece. É um trabalho [adequação à legislação trabalhista e ao ECA] que precisa ser feito com bastante respeito à situação social do nosso país, mas também no sentido de mostrar que a Guarda está realmente fora da realidade.[15]

Era uma fiscalização que iria atingir muitas das guardas-mirins existentes no país. Em Rio Claro, que sediava a primeira guarda mirim criada no Brasil, em 1961, a entidade também começou sua adequação em 1998, por orientação do Ministério Público do Trabalho. Nem todas, entretanto, conseguiriam sobreviver. Depois de severa fiscalização, a GM de Diamantina, MG, por exemplo, foi extinta, depois de 30 anos de funcionamento.[16] E em Piracicaba, o processo para sobreviver não foi diferente. Estudos jurídicos enfatizam que desde o início da década de 1990 já se colocava em dúvida a atuação da Guarda Mirim pelo "anacronismo de muitas das práticas da entidade":

> Teria a entidade verdadeira preocupação social ou seria uma mera fornecedora de mão-de-obra barata, já que os jovens não eram registrados e recebiam remuneração considerada baixa, mesmo trabalhando para empresas tradicionais da cidade e até para órgãos públicos?[17]

As pressões ao final dos anos 1990, que incluíam o Ministério do Trabalho, levaram a reuniões tensas, já que várias diretorias sentiram-se pressionadas para realizar mudanças de forma muito rápida. Numa destas reuniões, o então presidente ofereceu as chaves da enti-

---

[15] Jornal de Piracicaba, "Denúncia é encaminhada ao Ministério", 08/11/1998.
[16] Site economia.com. "Criada para inserir menores no mercado, guarda mirim tem irregularidades". 20/10/2014. Disponível em <http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/10/20/internas_economia,581272/criada-para-inserir-menores-no-mercado-guarda-mirim-tem-irregularidades.shtml>. Acesso em 02/03/2015.
[17] AMORIM, I. & GUIMARO JUNIOR, O. 2015, p.80.

dade aos representantes do Ministério do Trabalho para que assumissem a entidade e realizassem as mudanças tais como buscavam exigir.

Em 1999, a Guarda Mirim Municipal de Piracicaba registrou uma mudança significativa em seu estatuto, pressionada pelo Conselho Tutelar e pelo Ministério Público. A ata da reunião que aprovou a mudança mencionava explicitamente que as alterações propostas estavam "de acordo com os parâmetros estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA". E elas se concentravam especialmente no capítulo II, que indicava as finalidades da instituição:

> A Guarda Mirim de Piracicaba, instituição de assistência social, educacional e de profissionalização, tem por finalidade oferecer, gratuitamente, a adolescentes carentes, de ambos os sexos, residentes do município de Piracicaba, os seguintes serviços: I- Implementação do Programa Especial de Trabalho Educativo, nas áreas social, educacional e de profissionalização, previsto no artigo 68 do Estatuto da Criança e do Adolescente;... III- A capacitação e qualificação de adolescentes, propiciando-lhes a aquisição de ofício, visando o exercício de atividade regular remunerada, através de cursos profissionalizantes.

O novo estatuto previa também que, convênios com empresas só seriam possíveis quando atendida exigência do

> compromisso de manutenção do Programa e da Bolsa Aprendizagem; ofereçam ao adolescente inscrito no referido programa, colocação em sua empresa, com a finalidade de propiciar-lhe aprendizado e profissionalização; cumpram integralmente os processos educacional e pedagógico do trabalho educativo, os quais prevalecerão sobre os aspectos produtivos do trabalho.[18]

[18] Ata da assembleia geral da Guarda Mirim de Piracicaba, ocorrida em 29/12/1999.

Mas, se de um lado existia a exigência legal, nem todos concordavam com ela. E continuariam se manifestando publicamente, nos anos seguintes, como o então presidente da Federação das Entidades Filantrópicas de Piracicaba, Laércio Trevisan Jr:

> A Procuradoria Federal do Trabalho e os Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente vem interpretando que as Guardas Mirins, Patrulheiros ou similares, que desenvolvem atividades visando dar orientação profissional, social e educativa, com desenvolvimento progressivo ao adolescente, onde o mesmo é encaminhado ao mercado de trabalho, estão irregulares... Não querem mais conceder o registro nos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente a entidades com essa finalidade, o que, em minha opinião, é improcedente, pois os guardas mirins são adolescentes assistidos pela entidade filantrópica e não funcionários dela.[19]

Tratava-se, entretanto, de uma mudança que seria irreversível. Em 2000, justamente tentando retomar as práticas existentes até então, um projeto de lei foi apresentado pelo deputado federal Milton Monti, dispondo sobre a existência e criação das guardas-mirins. As entidades passariam a existir como fundações ou associações comunitárias, destinadas a recrutar menores entre 14 e 16 anos para desenvolver atividade de caráter educativo. No entanto, os atendidos poderiam receber uma "bolsa", sem que se isso acarretasse qualquer vínculo empregatício ou garantisse os direitos trabalhistas.[20] O projeto foi rejeitado pela Comissão de Seguridade Social e da Família e arquivado. Em 2007, voltou a ser apresentado e novamente foi rejeitado, agora pela Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público,

---

[19] Jornal de Piracicaba, "A Guarda Mirim de Piracicaba", 04/07/2001.
[20] Site JusBrasil. "Comissão de Trabalho rejeita criação de guardas-mirins". Disponível em <http://cd.jusbrasil.com.br/noticias/305039/comissao-de-trabalho-rejeita-criacao-de-guardas-mirins>. Acesso em: 01/06/2015.

sendo, então, arquivado em definitivo.[21]

Documento do Conselho da Comunidade Solidária, de 1996, admitia, entretanto, as dificuldades do próprio Ministério do Trabalho para fazer valer a lei, apesar de atuar de acordo com as normas legais, a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente. Segundo declaração de Ruth Vilella, Secretária de Fiscalização do Trabalho,

> nem sempre a lei é cumprida. Para que isso acontecesse, o Ministério teria que determinar a retirada imediata da criança do ambiente de trabalho. Contudo, isto é quase impossível, porque em primeiro lugar a criança trabalha em conjunto e com o apoio da própria família e, em segundo, para que isso fosse possível, teria que ser oferecida uma outra alternativa para a família de forma que ela não precisasse do salário da criança enquanto uma complementação de renda.[22]

Em meio à polêmica, que apenas crescia, a Guarda Mirim de Piracicaba firmou, em 2000, pela primeira vez, um termo de ajustamento de conduta (TAC) com o Ministério Público do Trabalho. Os estatutos já haviam sido alterados e, há um ano, a Guarda Mirim se definia como

> instituição de assistência social, educacional e de profissionalização, (que) tem por finalidade oferecer, gratuitamente, a adolescentes carentes, de ambos os sexos, residentes no município de Piracicaba, os seguintes serviços: 1. Implementação de Programa Especial de Trabalho Educativo, na área social, educacional e de profissionalização, previsto no artigo 68 do Estatuto da Criança e do Adolescente;[23]

---

[21] Site da Câmara dos Deputados. Tramitação do PL 2965/200. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=20525>. Acesso em 01/06/2015.
[22] Assessoria da Presidência do Conselho da Comunidade Solidária, 1997.
[23] Alteração do estatuto, registrada em 29/12/1999.

Um ano depois, em maio de 2001, a entidade recebeu uma fiscalização e autuação da Subdelegacia do Ministério do Trabalho, que "encontrou irregulares na contratação dos adolescentes". Já se encontrava em vigor, então, além do ECA, a Lei nº 10.097, que passou a ser mais conhecida como a "Lei do Aprendiz" e que, alterando a CLT, especificava que "considera-se menor para os efeitos desta Consolidação o trabalhador de quatorze até dezoito anos" e que passava a ser "proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos."[24]

Em 2002, não tendo ainda cumprido integralmente o que fora estabelecido no TAC, a Guarda Mirim foi objeto de uma ação movida pelo Procurador do Ministério Público do Trabalho da 15ª Região, que indicava uma multa de R$ 136.000,00 caso os termos já acordados não fossem cumpridos.[25]

Foi também em 2002 que o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente negou o registro à Guarda Mirim, alegando a falta de registro dos adolescentes de 16 e 17 anos, que lhes garantiria direitos trabalhistas e previdenciários.[26] A decisão só fez a polêmica crescer e o então presidente da GM, André Luiz Lemes, denunciou a falta de interesse tanto da prefeitura quanto da comunidade pela preservação da entidade, com a diretoria ameaçando com uma demissão coletiva. A proposta daquela diretoria era a aplicação realmente da Lei 10.097, mas que, no seu entendimento, possibilitaria a contratação dos guardinhas como estagiários remunerados, sem necessidade de registro em carteira, o que garantiria a sobrevivência da GM.[27]

---

[24] Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000.
[25] Informativo Associação Guarda Mirim Municipal de Piracicaba, "Compromisso e respeito à sociedade piracicabana", 20/06/2006. Ed. 162006.
[26] Jornal de Piracicaba, "Conselho nega registro à GM", 20/09/2002.
[27] A Tribuna, "Direção da Guarda Mirim ameaça pedir demissão", 12/09/2002.

Em meio a reuniões envolvendo representantes do Executivo e vereadores em busca de uma solução, de manifestações pelos jornais, a situação perdurou até o início de 2003, quando a diretoria se afastou em definitivo, alegando não ter condições de administrar a dívida, que já alcançava R$ 460 mil junto ao INSS pelo não recolhimento de tributos, e a exigência do Ministério Público do Trabalho de adequação ao Estatuto da Criança e do Adolescente no prazo máximo de 2 meses.[28] Com a nomeação de uma nova diretoria, um novo TAC foi assinado com a Procuradoria do Ministério Público do Trabalho em janeiro de 2004, buscando garantir as adequações solicitadas.[29] "As primeiras reuniões com os representantes da delegacia regional do trabalho foram muito tensas, as visitas eram muito exaustivas. Eles nos tratavam como inimigos que pareciam não querer colaborar", admite o ex-presidente daquela época, José Sérgio De Fávari.[30] Mas as mudanças que viriam nos anos seguintes foram sendo possíveis, em sua opinião "à medida que fomos entendendo o que eles queriam e o que legislação realmente exigia".

Mas a crise ficaria ainda maior. Em fins de outubro, num clima já tenso que envolvia os dias que antecediam as eleições, a cidade foi surpreendida com as manchetes de jornais que noticiavam que de uma única vez 95 guardinhas estavam sendo dispensados das empresas locais, o que representava 1/3 do efetivo da época. O fato se devia a uma exigência feita pelo procurador do Ministério Público do Trabalho da 15ª Regional de Campinas, Bernardo Leôncio Moura Coelho, à Guarda Mirim para que a jornada de trabalho dos adolescentes passasse de 8 para 6 horas, alegando que a carga adotada era prejudicial inclusive no desempenho escolar. Seria uma das grandes mudanças da entidade, que teria que lidar concomitantemente com

[28] Jornal de Piracicaba, "Em crise, diretoria deixa a Guarda Mirim", 1/02/2003.
[29] Informativo Associação Guarda Mirim Municipal de Piracicaba, "Compromisso e respeito à sociedade piracicabana", 20/06/2006. Ed. 162006.
[30] Entrevista a Beatriz Vicentini, setembro 2015.

exigências legais, a postura das empresas e a luta dos guardinhas por manterem suas funções. Como parte das 57 empresas atendidas pelos guardinhas inicialmente não concordou com a decisão, contratos foram rescindidos.[31] Uma decisão que não agradou nem empresas e menos ainda os guardinhas, como registraram os jornais da época. Tendo entre 16 e 18 anos, recebendo um salário mínimo por mês, muitos deles lembravam que sua ajuda era fundamental para manutenção da família, e se mobilizaram para tentar reverter a decisão das empresas e também do Ministério Público do Trabalho. Aos poucos, e envolvendo muita negociação entre as partes, a maioria dos guardinhas foi recontratada. A Motocana foi a primeira empresa que aderiu à Lei nº 10.097/00, que passaria a reger os contratos de aprendizagem da GM.

Mas a compreensão das empresas parceiras da Guarda Mirim não foi um trabalho fácil. Depois da assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério do Trabalho, ainda assim muitas empresas que empregavam guardinhas continuaram sendo multadas pelos fiscais do Ministério do Trabalho, que entendiam que a legislação atual não estava sendo cumprida. Entre 2004 e 2005, a Guarda Mirim perdeu metade de seus guardinhas: foram de 300 para 153, porque grande parte das empresas se negou a aceitar as exigências do TAC. Com queda na arrecadação, a Guarda chegou a se servir de seu fundo de reserva para sobreviver.[32]

Desde então, empresas que recebessem os adolescentes para nelas atuarem, assinavam o chamado "convênio de trabalho educativo" com a Guarda Mirim, que garantia anotação em carteira de trabalho e recolhimento de todos os encargos sociais – INSS, FGTS, férias e

[31] A Tribuna, "Procurador pode debater jornada dos guardas mirins", 20/10/2004 e Jornal de Piracicaba, "Guarda Mirim de Piracicaba dispensa 95", 19/10/2004.
[32] Jornal de Piracicaba, "Reunião define futuro da Guarda Mirim", 14/03/2005.

rescisão contratual - pela própria Guarda Mirim. Aos adolescentes também se garantiam férias anuais, "todos os direitos assegurados pela Previdência Social em caso de gravidez da adolescente", e "jornada educativa diária" estabelecida no horário das 8h às 11h e das 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. Isso custava, às empresas, 1,84 salários mínimos, de cujo valor um salário mínimo era destinado diretamente ao adolescente.[33]

Ameaça até de penhora de bens da diretoria

Em 2006, enfrentando novo processo do Ministério Público do Trabalho, a Guarda Mirim foi condenada a pagar multa de R$ 136 mil, por infringir a Lei do Aprendiz. A entidade, segundo fiscalização do Ministério, infringira vários itens acordados anteriormente, já que o acompanhamento da educação dos adolescentes e manutenção do registro de seus serviços em carteira de trabalho não estavam sendo cumpridos. Em defesa da entidade, seu presidente, José Sérgio De Fávari garantiu que todos os adolescentes vinham cumprindo jornada de 4 a 6 horas e frequentando paralelamente cursos de aprendizagem. Naquele semestre, a Guarda Mirim atendia 268 adolescentes entre 12 e 18 anos. A maior preocupação da procuradora do Ministério Público do Trabalho era com adolescentes que atuavam nas ruas, como na distribuição de panfletos[34], mas havia também o emprego dos adolescentes pela Prefeitura Municipal, item anteriormente vetado pelo Ministério. A questão se acirrou a ponto da Procuradoria ameaçar a

[33] Convênio de trabalho educativo. Arquivos Instituto Formar.
[34] Jornal de Piracicaba, "Guarda é condenada a pagar R$ 136 mil", 11/06/2006.

penhora dos bens da diretoria da Guarda Mirim para saldar a dívida.[35]

A reação da cidade à ação do Ministério Público do Trabalho foi grande e em defesa da Guarda Mirim quase que de forma unânime. Houve manifestações na Câmara Municipal, atos públicos em apoio à entidade, grande movimentação. Jornais fizeram manchetes diárias sobre a questão, dando destaque às defesas que lhe eram feitas, como de Fernando Perencin:

> Ora, se os guardinhas são explorados trabalhando (segundo a Procuradoria do Trabalho), o que então eles têm de melhor para oferecer a esses garotos? Talvez a Procuradoria tenha um programa social para eles que ninguém sabe e que é bem melhor do que o da Guarda Mirim... Vocês já perguntaram a esses garotos se eles realmente são explorados e se eles acham melhor ficar sem emprego? [36]

Ex-guardinhas, já adultos e estabelecidos também deram seu depoimento de forma pública, como José Valdir Sgrigneiro:

> Caro senhor promotor do Ministério do Trabalho: pare com essa ideia de aplicar multas milionárias a esta instituição que não tem recursos sequer para sua subsistência e que depende de voluntários abnegados para tocar as atividades, voluntários esses que correm risco inclusive de perderem seus bens. Dessa forma ficará cada vez mais difícil conseguir pessoas dispostas a colaborar... Tenho, até hoje, dúvidas quanto a este famigerado estatuto, pois quando fui guardinha, tinha tempo para trabalhar, estudar e brincar. Será que técnicos e pedagogos que elaboraram o ECA não poderiam ter feito um estatuto onde as

[35] Jornal de Piracicaba, "Procuradoria vai pedir penhora dos bens da diretoria da Guarda", 06/07/2006.
[36] Jornal de Piracicaba, "Carta do Leitor – Lei do Aprendiz", 07/07/2006.

> crianças pudessem brincar e estudar, mas também fazer alguma atividade?...[37]

Transformado em editorial principal do Jornal de Piracicaba, o tema mereceu o seguinte comentário:

> As leis são feitas para manter um certo equilíbrio, para instaurar a paz, para impedir que o mais bem-dotado se sobreponha ao mais fraco pela força; para que cada qual conheça os seus limites e possa garantir os seus direitos respeitando os de outrem... Ora, o resultado obtido com a regulamentação de procedimentos surgida desse entrevero Guarda – Prefeitura – Promotoria causou mais danos do que benefícios. Para onde foi o espírito da lei? Cedendo um pouco, cada um de seu lado, as coisas talvez possam sem dúvida ser arranjadas. Afinal, Guarda Mirim, Prefeitura e Promotoria Pública são órgãos que prestam relevantes serviços públicos... Os três órgãos trabalham muito bem e sempre a favor da comunidade. Portanto, não é crível se admita impossível encontrar um caminho que venha a ser trilhado pelos três primeiros envolvidos. Um caminho que leve à conciliação e ao entendimento para o bem maior de Piracicaba.[38]

A multa foi revertida em realização de uma ampla campanha de conscientização da população sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, depois que a Guarda Mirim realizou a adequação de todas as pendências apontadas pelo Ministério Público do Trabalho relativas à ausência de garantias trabalhistas e previdenciárias dos guardinhas, assim como recolhimento do INSS e FGTS. Assim, em 2009, mais de 50 mil cartilhas foram distribuídas em Piracicaba sobre a temática.

---

[37] Jornal de Piracicaba, "Carta ao leitor - Querem acabar com a Guardinha", Junho 2006.
[38] Jornal de Piracicaba, "Com desprendimento, bom senso e boa vontade...", 07/07/2006.

Coube aos membros da Guarda Mirim percorrerem as 138 escolas estaduais da cidade, distribuindo o material – que trazia explicações sobre a ECA e os direitos baseados na Lei do Aprendiz –, que era acompanhado pela projeção de um desenho animado sobre as regras de adolescentes entre 14 e 18 anos que trabalhassem. A divulgação do desenho foi realizada inclusive pela EPTV e TV Beira Rio. [39]

Isso, entretanto, não foi suficiente. Uma segunda cobrança, no mesmo valor da primeira, tendo como origem o Ministério do Trabalho e Emprego, que tentou ser contestada até no Supremo Tribunal Federal, vem sendo paga parceladamente até hoje pela instituição.

FEBEM: confiança e parceria

Apesar de todas as dificuldades, em 2006, a Guarda Mirim foi incumbida de uma das mais desafiadoras atividades relacionadas ao menor infrator.

Naquele ano, quando Piracicaba recebeu um núcleo da FEBEM, a cidade foi objeto de um novo modelo que a instituição responsável por menores infratores do Estado de São Paulo pretendia adotar: a administração de suas unidades em parceria com ONGs locais. A ideia era que continuaria como responsabilidade do Estado a segurança e a direção da unidade e à ONG selecionada a definição de planos pedagógicos, de esportes, lazer, profissionalização e saúde. Planejada para abrigar inicialmente 56 adolescentes, a unidade em Piracicaba seria construída na Rodovia Deputado Laércio Corte SP 147, ao lado do Centro de Detenção Provisória.

---

[39] Gazeta de Piracicaba, "Aprendizagem legal", 11/09/2009.

Em julho daquele ano, a Associação Guarda Mirim Municipal de Piracicaba assumiu a co-gestão da unidade, denominada Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (CASA), inaugurada com a transferência de menores vindos de outras unidades já em funcionamento. À Guarda Mirim caberia aplicar recursos repassados pelo governo estadual e administrar uma equipe de 63 profissionais, dos quais 33 contratados pela própria GM. Entre eles, para atender às propostas da GM existiam professores, psicólogo, fonoaudiólogo e pedagogos, já que entre os planos aprovados destacavam-se o oferecimento de cursos profissionalizantes e de reforço escolar aos internos. O contrato assinado tinha duração de 12 meses, prevendo renovação entre as partes, mas ocorreu sem que houvesse unanimidade da diretoria da Guarda Mirim quanto a essa nova área de atuação.

O informativo oficial da Guarda Mirim, que circulava entre todos os adolescentes vinculados à instituição, fez questão, no mês seguinte, de esclarecer questões que provavelmente despertavam dúvidas ou preocupações com relação à nova responsabilidade. Na cidade, as reações da população quanto à instalação de uma unidade da CASA gerava polêmica e muitos eram radicalmente contrários à medida.

> Haverá contato dos adolescentes que hoje pertencem ao quadro da Guarda Mirim com os internados da Febem? Não. Nunca os adolescentes terão qualquer contato. Além da distância geográfica entre os projetos e os profissionais distintos, o atendimento na Febem é curativo e o da Guarda Mirim é preventivo...
> Os funcionários contratados pela Guarda Mirim para atuarem na unidade da Febem são os mesmos que trabalham na atual administração da Guarda Mirim? Não. Os funcionários serão contratados pela Guarda Mirim, porém não possuem nenhum envolvimento com os funcionários da Guarda Mirim. As contratações são distintas e nunca haverá contato entre os projetos. As únicas pessoas que manterão contato com os dois

> projetos serão os membros da Diretoria.[40]

A unidade CASA foi inaugurada em agosto de 2006, com 56 vagas, sendo 40 na unidade de internação e 16 na unidade de internação provisória, para adolescentes entre 12 e 17 anos. Segundo dados daquele ano, Piracicaba estava entre os 50 municípios do Estado que mais enviavam adolescentes para internação na FEBEM, na 35ª posição.[41] O trabalho se prolongou até novembro de 2008, quando a GM decidiu se afastar para voltar a se dedicar exclusivamente a seu trabalho com os menores carentes já atendidos pela corporação. À época, o então presidente José Sérgio de Fávari declarou:

> Não tivemos nenhum problema com a gestão compartilhada porque temos um excelente relacionamento com a fundação (Febem). A questão é que a unidade toma muito tempo de nossa equipe e temos outros problemas para resolver que envolvem os demais 380 adolescentes que atendemos.

Ao deixar a co-gestão da CASA, a unidade abrigava 32 menores infratores.[42]

Programas para aprendizes

Em junho de 2006, o SENAI montou, em Piracicaba, de forma pioneira, o programa "Escola, Vida e Trabalho" – ao lado de São Paulo, Sorocaba e Campinas - oferecendo curso gratuito de assistente administrativo. 32 guardinhas com mais de 16 anos iniciaram o curso, com

---

[40] Informativo da Associação Guarda Mirim Municipal, "Guarda Mirim assume gestão conjunta com a Fundação do Bem Estar do Menor- unidade Piracicaba", 02/08/2006. Edição 20.2006.
[41] Jornal de Piracicaba, "26 passam por avaliação no Casa", 05/09/2006.
[42] Jornal de Piracicaba, "Guarda Mirim deixa de gerir o Casa", 08/11/2008.

duração de 12 meses, compreendendo 800 horas de duração. As aulas eram ministradas no Centro de Educação Profissional da Guarda Mirim, no bairro Areão. Desenvolvido no período da manhã, o curso permitia que os jovens pudessem ter a tarde livre para o trabalho, favorecendo que as empresas cumprissem as cotas destinadas aos aprendizes. Era um dos lados visíveis das mudanças que há tantos anos vinham sendo exigidas da instituição. Do grupo, 21 concluíram o curso oferecido pelo SENAI.[43] Quando isso ocorreu, seis já haviam começado a trabalhar na área.[44]

As iniciativas envolvendo a formação dos adolescentes exigida por lei começara a ganhar novo formato desde 2003, quando a Guarda Mirim inaugurou na Vila Areão o seu Centro de Educação Profissional[45]. As lembranças de como foram os primeiros cursos oferecidos e a própria inexperiência e desconhecimento sobre o que deveriam conter vem do atual Gerente Administrativo, Fábio do Amaral Sanches[46], ele também um ex-guardinha.

> Havia duas salas de aula, uma pequena biblioteca, a sala da coordenação. Oferecíamos várias disciplinas, divididas em módulos, aos adolescentes logo que eram admitidos na GM. Os primeiros professores foram membros da própria diretoria, seus parentes, eu mesmo cheguei a ministrar alguns treinamentos, e, aos poucos, íamos tentando dar formato aos currículos. Mas o Ministério Público não reconhecia o que oferecíamos como cursos profissionalizantes.[47]

Os ajustes foram sendo gradativos e, em 2005, a GM conseguiu seu

---

[43] Informativo Associação Guarda Mirim Municipal de Piracicaba, "Parceria Guarda Mirim X Senai realiza primeira formatura de assistentes administrativos", 03/07/2007. Edição 15.2007.
[44] Gazeta de Piracicaba, "Guardas-mirins concluem curso do SENAI", 29/05/2007.
[45] O Centro de Profissionalização, na Vila Areão, foi desativado em 2014 e o imóvel, que pertencia à prefeitura, foi cedido para sede do Grupo Guarantã de Teatro.
[46] A história de Fábio Amaral Sanches encontra-se relatada neste livro, à p. 205
[47] Entrevista a Beatriz Vicentini, julho 2015.

registro no Cadastro Nacional de Aprendizagem do Ministério do Trabalho e foi reconhecida como a quinta entidade do país a contar com turmas de aprendizes.

Em 2006, a GM já tinha 187 aprendizes distribuídos pelas empresas e os restantes 113 adolescentes, que ainda não tinham idade para fazer parte do programa profissionalizante ou não conseguiram vagas nas empresas, participavam de atividades da banda, grupos de teatro ou dança ou realizavam cursos de informática, fora do horário do ensino regular.[48]

A imagem da Guarda, desgastada anteriormente pela sua atuação e posterior fiscalização do Ministério Público e da Justiça do Trabalho, também começava definitivamente a ser superada. Em julho de 2007, a entidade recebeu o selo "Amigo da Criança e do Adolescente", concedido pela OAB-Piracicaba, criado para "destacar a qualidade e o trabalho com responsabilidade social" de empresas e entidades locais. Na oportunidade, o presidente da OAB, Carlos Avancini, declarou que "para obtenção da certificação do selo OAB, as entidades passaram por critérios de qualidade e trabalho prestado à criança e adolescentes nos últimos três anos, sendo base de critério também sua legalidade e administração".[49] Em julho de 2008, prosseguindo nos ajustes visando a profissionalização dos adolescentes, a Guarda Mirim recebeu a maior dotação distribuída pelo Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (Fumdeca): R$ 82 mil que seriam destinados ao seu Centro Educativo Profissionalizante.[50] Eram tempos em que a Guarda Mirim também continuava a comemorar a apro-

[48] Gazeta de Piracicaba, "Guardinha e Senai", 03/09/2006 e Jornal de Piracicaba, "GM e SENAI divulgam parceria para curso", 14/09/2006 .
[49] Informativo Associação Guarda Mirim Municipal de Piracicaba, "Guarda Mirim recebe selo Amigo da Criança e do Adolescente da OAB, 24/07/2007. Edição 17.2007. As demais instituições que receberam a certificação foram o Centro de Reabilitação de Piracicaba, Casa do Amor Fraterno, Jornal de Piracicaba, Caterpillar do Brasil e Delphi Automotive Systems do Brasil.
[50] Jornal de Piracicaba, "Fumdeca inicia campanha de arrecadação em maio", 29/04/2008.

vação de seus adolescentes no ensino superior, como ocorrera desde seus primeiros anos. Em 2008, passaram a ser alunos universitários Daniele Lima Marques (cursando Música na UNIMEP), Marcelo Mascarenhas (Sistemas de Informação, na UNIMEP), Jonathas Aparecido de Paula e Daiane Cristina dos Santos (Ciências Contábeis, Anhanguera), Cleidiane Russo da Silva (Administração, Anhanguera), Daiane Lemes Gonçalves (Logística, FATEC).[51] E uma das características, que também favoreceram muitos dos adolescentes, que desde o início da instituição acabavam por ser contratados como funcionários regulares das empresas onde haviam atuado, após completarem 18 anos, se fortalecia. O depoimento é de André Rodrigues dos Santos, um destes garotos:

> Quando recebi o convite de continuar fazendo parte do departamento em que trabalhava [na Caterpillar] mesmo não sendo um guarda mirim, me senti muito feliz, simplesmente estavam avaliando meu trabalho propriamente elogiado e reconhecido. Isso é muito gratificante principalmente para os adolescentes que sempre têm dificuldades para encontrar uma situação como esta, de fazer parte de uma empresa multinacional como a Caterpillar. Esse reconhecimento estende-se a uma oportunidade de desenvolvimento pessoal com aprendizado técnico, colaborando para que futuramente eu esteja preparado para encarar ou assumir outras responsabilidades, preferencialmente maiores, para ir me superando cada vez mais...[52]

Os efeitos positivos da instituição foram sendo somados. Em 2009, quando foi lançado em São Paulo o Fórum Estadual de Aprendizagem Profissional, promovido pelo Ministério do Trabalho e Emprego, a Associação da Guarda Mirim de Piracicaba se destacava por ter sido a

[51] Informativo Associação Guarda Mirim de Piracicaba, "Guardas Mirins iniciam curso superior", 29/02/2008. Edição 03.2008.
[52] Informativo Associação Guarda Mirim de Piracicaba, "Carta de um ex-guarda mirim", 09/09/2009. Edição 10.2009.

primeira entidade filantrópica do município a ter um curso registrado e validado no Cadastro Nacional de Aprendizagem do MTE.[53] E, em 2010, a Guarda Mirim informou que a partir do ano seguinte trabalharia com orçamento próprio, sem precisar de verbas da Fumdeca. Naquele ano, a entidade possuía 500 adolescentes, dos quais 300 atuavam como aprendizes em empresas da cidade e os demais participavam de cursos socioeducativos ou da banda da entidade. Os convênios mantidos com estas empresas, que contratavam os aprendizes, seriam suficiente para a manutenção. Naquele ano, as empresas locais, segundo estimativas do Ministério do Trabalho teriam potencial para contratar até 3.500 aprendizes.[54] O sentimento era de orgulho: a instituição havia cumprido todas as etapas para sua regularização.

> Quando assumimos a guarda em 2003, ainda como integrantes da diretoria, buscamos estruturar e capacitar os profissionais e buscar soluções para nos adequar à Lei 10.097/2000, que normatiza a inserção de jovens aprendizes no mercado de trabalho... Adequamos nossos cursos aos moldes que a lei exige e montamos a grade curricular de acordo com as necessidades das empresas,

explicava o então diretor financeiro da GM, Cláudio Martins, ele mesmo um ex-guarda mirim na década de 1980.[55]

Estava praticamente completado um ciclo que apontaria para a última etapa das mudanças, que envolveria a nada fácil alteração da denominação da entidade e seu afastamento definitivo das forças policiais.

[53] Jornal de Piracicaba, "Guarda Mirim promove a inserção de aprendizes no mercado de trabalho e contribui com a meta nacional", 03/0/2009.
[54] Jornal de Piracicaba, "GM autossuficiente", 25/12/2010.
[55] Idem.

Enfim, a sede própria

Um lugar só seu. Não foram poucas as histórias que envolveram as muitas disputas e adequações da Guarda Mirim ao longo de quatro décadas, desde que foi criada, passando desde despejo determinado pela Justiça por não pagamento de aluguéis atrasados até recebimento de áreas doadas pela municipalidade que não serviam aos propósitos de construção de uma sede própria. Afinal, de que adiantaria ter uma sede em local distante, que demandaria um longo tempo de deslocamento para que os adolescentes fossem de sua residência ou do local de trabalho, sem acesso adequado a transporte coletivo?

Instalada inicialmente, quando foi criada, em 1966, em um único cômodo em imóvel na Rua Moraes Barros, que sediava a Guarda Civil, em precárias condições, dali a Guarda Mirim foi, aos poucos, se transferindo e se expandindo para outros espaços. Primeiro, foi o restaurante, instalado à Rua D. Pedro/Boa Morte, construído a pouco e pouco. Depois, veio a Gráfica, em espaço contíguo.

Em 1978, ocorreu a primeira doação do poder público à GM, à época do prefeito João Herrmann Neto: uma área de 5.907 m² no loteamento Chácara Floresta, no bairro do Algodoal. Uma cláusula, entretanto, acompanhava a escritura de doação, atendendo à lei nº 2.337, de 17/11/1978: havia um prazo de dois anos para que a GM iniciasse as obras de construção da sede sob pena da doação perder a validade.[56] O que não aconteceu.

[56] Lei nº 2.337, de 17 de novembro de 1978, e escritura pública de doação, registrada no 3º Cartório de Notas e Ofícios de Piracicaba, em 20 de novembro de 1978.

Nos anos seguintes, também a administração José Machado[57] faria duas doações de áreas que acabariam voltando ao patrimônio municipal. A primeira, datada de 1991, reservava dois lotes do loteamento Chácara Nazareth, somando 610 m², situados próximos à Av. Dr. Paulo de Moraes. A exigência era início da construção da sede no período máximo de um ano. Em 2003, mais uma vez na prefeitura, José Machado fez a doação de área de 2.460 m², no bairro Piracicamirim.[58]

Em 1995, um ex-guardinha assumiu a presidência da entidade. Mas Lúcio Antonio Lemes, um garoto que começou a trabalhar como engraxate aos 6 anos de idade e entrou na GM aos 12, só aceitou a presidência, impondo uma condição ao então prefeito Mendes Thame[59], de quem partira o convite: que a prefeitura doasse um terreno com as características necessárias ao atendimento da GM e que a construção ficaria por conta da diretoria.[60]

Naquele mesmo ano, em abril, quando a GM completou 28 anos, o tema ainda persistia. Este foi o foco do comandante Luiz Carlos Salles Dutra, na comemoração da data, ao lado de 400 guardinhas, ao garantir que não havia possibilidade de se iniciar novos cursos de formação de adolescentes sem um local adequado. "A entidade, que já serviu de exemplo dentro do Estado, é a única a exercer a promoção social do adolescente em Piracicaba", garantia ele.[61]

A primeira e maior tentativa da GM para tentar resolver o problema de uma sede se deu reivindicando que a Prefeitura cedesse imóvel que fora doado ao Centro Acadêmico da Faculdade de Odontologia

---

[57] José Machado foi deputado estadual e prefeito de Piracicaba entre 1989-1992 e 2001-2004.
[58] Lei nº 5.296, de 14 de julho de 2003.
[59] Antonio Carlos Mendes Thame foi deputado federal e prefeito de Piracicaba entre 1993-1996.
[60] Jornal de Piracicaba, "Guarda Mirim de Piracicaba X Construção da nova sede", 12/02/1995.
[61] Jornal de Piracicaba, "Falta de sede atrapalha desenvolvimento da GM", 21/03/1994.

de Piracicaba, de 2.200 m², que ficava na esquina das ruas Rangel Pestana com Luiz de Queiroz e que nunca fora ocupado.[62] Mas isso nunca aconteceu.

A situação se agravou quando a Justiça determinou que a GM deveria deixar o local que ocupava, à Rua D. Pedro I, até junho de 1996. A proprietária do imóvel, a empresa Obra SA, conseguiu vencer uma ação de despejo movida contra a GM pelo não pagamento de aluguéis ao longo dos nove anos que a entidade ocupou o espaço.[63]

Foi então que se iniciou a doação de um terreno pela Prefeitura Municipal, localizado à Avenida 31 de Março, que durante muitos anos, permaneceu como opção viável para edificação da sede, inclusive motivando campanhas especiais para arrecadação de fundos. Cessão em comodato pelo período de 20 anos aprovada pela Câmara Municipal em 1995[64], o processo só foi concluído e efetivamente formalizado, entretanto, em 2000, pelo prefeito Humberto de Campos[65].[66] O terreno possuía 2.344,5 m², e localizava-se próximo à Avenida Independência, um corredor de circulação de ônibus que resolveria facilmente a questão de movimentação dos guardas mirins.[67]

Mas nada ainda se concretizara ao final da década de 1990, quando a GM foi deslocada para ocupar parte das instalações do quartel do 10º Batalhão da Polícia Militar, no bairro Algodoal. As críticas vieram rapidamente, pela inadequação de convívio entre os adolescentes – garotos e garotas – com os policiais adultos. Tratava-se do único caso, em todo o Estado de São Paulo, de uma guarda mirim ou

[62] Jornal de Piracicaba, "Falta de sede atrapalha desenvolvimento da GM", 21/03/1994.
[63] Jornal de Piracicaba, "Guarda Mirim terá que deixar sede em junho", 08/11/1995.
[64] Lei nº 3979, de 24 de outubro de 1995, alterada, um ano depois, pela Lei nº 4.200, de 04 de dezembro de 1996.
[65] Humberto de Campos foi prefeito de Piracicaba entre 1997-2000.
[66] Lei nº 4893, de 02 de outubro de 2000.
[67] Jornal de Piracicaba, "Prefeitura cede terreno à Guarda Mirim", 16/10/1997.

entidade semelhante, que estivesse sediada em um quartel da Polícia Militar, segundo o Conselho Tutelar de Piracicaba. Dois anos e meio depois, ao início de 2002, o próprio comando da Polícia Militar pediu a desocupação do prédio cedido, alegando necessidade de sua utilização para abrigar a escola de formação de novos soldados. Documento do Comandante do 10º BPMI, tenente coronel José Carlos do Nascimento, enviado ao juiz de Direito da Infância e Juventude de Piracicaba, Wander Rosseti Jr, em março de 2002, demonstrava o quanto a situação era desconfortável e preocupante também para a Polícia Militar: "a preocupação com a segurança nos assola e, como é do conhecimento geral, com o aumento da violência e da criminalidade, as Organizações Policiais Militares se tornaram pontos sensíveis, com riscos frequentes, não sendo, portanto, aconselhada a presença de pessoas estranhas ao próprio serviço, em especial, as crianças".[68]

E, até que uma solução fosse dada para a transferência dos guardinhas para outro local, o que não sobraram foram críticas, envolvendo até mesmo o rodízio para uso dos sanitários do quartel que começaram a ser reformados para nova utilização.[69] Naquele momento, a GM possuía 340 guardinhas em atuação e mais 110 em treinamento. Recém-empossado na presidência da entidade, em 2001, André Luiz Lemes, foi mais uma vez bater às portas da prefeitura, na tentativa de viabilizar os projetos de uma sede própria, o que não ocorreria ainda nos anos seguintes. A alternativa, então acenada, era pela construção no terreno doado anos antes pela própria prefeitura, localizado à Avenida 31 de Março. E a área, de 2.344 m², anteriormente pertencente à Estrada de Ferro Sorocabana, chegou a ser apresentada com festas à corporação, como espaço para futura sede, inclusive com projeto construtivo já definido.[70] Quem assinava o projeto

[68] Ofício 045/05/02, do 10º BPMI ao Juiz de Direito da Infância e Juventude. Arquivos Instituto Formar.
[69] Tribuna Piracicabana, "Guarda Mirim busca nova sede", 04/07/2001.
[70] Jornal de Piracicaba, "Guarda Mirim terá sede própria", 22/09/2001 e "GM anuncia construção de sede própria", 23/09/2001.

era o ex-presidente da GM, Lucio Antonio Lemes, então engenheiro civil com especialização em Segurança do Trabalho, que atuava como professor na rede pública oficial por sua formação também em Física, Pedagogia e Administração Escolar".[71]

> Sob uma chuva fina, o estouro de rojões, a execução do hino da Vitória (o mesmo entoado nas vitórias de Ayrton Senna, nas corridas da Fórmula-1) e o movimento de uma pá-carregadeira no terreno de 2.444 metros quadrados, localizado na Av. 31 de março, próximo ao viaduto da avenida Dr. Paulo de Moraes, marcaram o início da construção da sede própria da Guarda Mirim de Piracicaba. O ato durou cerca de 40 minutos e teve a participação dos guardas mirins, diretores da entidade, secretários municipais e representantes de setores da comunidade, como a Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acipi), além da Câmara de Vereadores e da Polícia Militar.[72]

Nada, entretanto, saiu do papel nos anos seguintes.

Em 2006, quando se iniciaram as comemorações dos 40 anos da Guarda Mirim, pela primeira vez representantes da entidade tiveram como opção um terreno que se tornaria a sede da entidade, vários anos depois. Oferecido pela Prefeitura Municipal, o terreno de 2.171 m² foi proposto pelo prefeito Barjas Negri[73], a partir de uma solicitação do vereador João Manoel dos Santos, em permuta ao cedido pelo Prefeito José Machado em 2003, e atendia os desejos da entidade quanto à facilidade de locomoção dos adolescentes: ficava praticamente ao lado do terminal de ônibus do Piracicamirim.[74] Um dos problemas para que se iniciasse a construção, era, entretanto, o alvará do Departamento Estadual de Proteção aos Recursos Naturais, já que

---

[71] Jornal de Piracicaba, "Lucio foi engraxate, guardinha e é engenheiro", 25/12/2001.
[72] Jornal de Piracicaba, "GM anuncia construção de sede própria", 23/09/2001.
[73] Barjas Negri foi vereador, ministro da Saúde e prefeito de Piracicaba entre 2004-2012.
[74] Lei nº 5716, de 18 de abril de 2006.

a área se localizava próxima ao ribeirão do Piracicamirim.

Em 2007, ainda sem condições para viabilização da sede, a Guarda Mirim se espalhava por vários locais diferentes da cidade, dificultando em muito seu trabalho: a sede se encontrava à Rua do Rosário; o centro de treinamento dos novos adolescentes admitidos, na Vila Areão; o restaurante, na rua D. Pedro II; e a banda desenvolvia suas atividades e ensaios no Engenho Central e na Estação da Paulista. A maioria dos prédios era alugada.[75] Mas os esforços para construção da nova sede pareciam tornar o objetivo mais real: naquele ano, a Câmara Municipal aprovou a possibilidade da prefeitura firmar convênio com a Associação Guarda Mirim, para viabilizar repasse de 200 mil reais à instituição a título de auxílio para a construção do prédio.[76]

Em 2010 as obras foram iniciadas. E em 2011, a tão esperada sede própria foi inaugurada. Construída pela prefeitura municipal - a quem a Guarda Mirim devolveu os 200 mil reais liberados no ano anterior pela aprovação da Câmara - em terreno ao lado do Terminal de Ônibus do Piracicamirim, de imediato a nova sede permitiu à entidade uma economia mensal de R$ 7 mil ao dispensar o valor dos aluguéis pagos. Naquele ano, as atividades da Guarda Mirim se espalhavam em pelo menos quatro imóveis: três no centro de Piracicaba, localizados à Rua D. Pedro II, Rosário e Alferes José Caetano, onde se localizavam o refeitório, a sede administrativa, serviço social, consultórios, área de confecção de uniformes; salas de aulas. Ainda no bairro Areão funcionava a secretaria acadêmica, mais salas de aula e uma pequena biblioteca.

O então prefeito Barjas Negri admitiu que a construção foi um pouco mais modesta do que a entidade gostaria, mas que envolveu recursos

[75] Tribuna Piracicabana, "Um reconhecimento ao voluntariado", 06/12/2007.
[76] Lei nº 6120, de 12 de dezembro de 2007.

municipais da ordem de R$ 500 mil, possíveis de serem utilizados pela aprovação, pela Câmara Municipal da colocação da obra no orçamento municipal.[77] Em 12 de outubro daquele ano, quando a sede própria foi inaugurada com 581 m² de área construída, a Guarda Mirim atendia um contingente de 506 adolescentes entre 12 e 18 anos. Uma equipe de 75 colaboradores, entre funcionários contratados, prestadores de serviços e voluntários garantia o funcionamento da entidade.[78] Investindo mais R$ 300 mil de recursos próprios, a Guarda Mirim acabou por acrescentar adaptações ao local, que passou a oferecer 9 salas, banheiros, setor administrativo, centro de treinamento. A grande novidade do local era um estúdio, com isolamento acústico, para que a banda pudesse desenvolver os ensaios e fossem ministradas as aulas de iniciação musical. A expectativa era de que, com o novo espaço, a entidade pudesse até dobrar o número de adolescentes atendidos. Um mês depois, em novembro de 2011, a GM abriu 210 novas vagas, disputadas por cerca de 600 jovens.[79]

Nesta data, o então presidente José Sérgio De Fávari relembrou que haviam sido 05 terrenos cedidos à entidade entre 1978 e 2006 via poder público, sem que nada se concretizasse. “Apenas na quinta tentativa foi possível concretizar o sonho da sede própria, que perdurou por 45 anos”.[80] Quando inagurada, a nova sede passou a levar o nome do Comandante Frederico Ciappina Neto, como reconhecimento ao seu trabalho nos primeiros anos da instituição. A reação tornada pública por um de “seus” ex-guardinhas era a expressão de dezenas deles, então adultos espalhados em diversas atividades pelo país.

> Durante minha estada na Guarda Mirim, tive a felicidade de conviver com um homem muito sábio, temente a Deus, uma

[77] Gazeta de Piracicaba, “Com casa própria”, 12/07/2011.
[78] Folha da Cidade, “Nova sede da Guarda Mirim é no Pisca”, 12/10/2011.
[79] Jornal de Piracicaba, “Guarda Mirim”, 29/11/2011.
[80] Folha da Cidade, “12 de outubro”, 20/10/2011.

> pessoa que exercia sua função com muito amor, o nosso segundo pai, ele conhecia a cada um de nós, e nos chamava pelo nome, compartilhava com as nossas dificuldades e nos orientava com suas sábias palavras, nunca esqueço de sua mensagem: 'a disciplina é a base fundamental de todas as coisas, afinal ela é a nossa base'. Obrigado comandante Frederico Ciappina Neto, não tenho palavras para expressar sua grandeza, e quero parabenizar a todos que com muita sabedoria fizeram esta tão merecida homenagem...

A manifestação foi feita por Ademir Trindade, que ingressou na Guarda Mirim aos 13 anos, em 1979, e que, em 2011, era diretor de eventos do Centro Comunitário do Piracicamirim.[81]

Para que a entidade realmente se estabelecesse, faltava, entretanto, resolver a distância entre a nova sede e o restaurante, que permanecera no centro da cidade e exigia muito tempo para deslocamentos, já que não havia espaço para que ele também se instalasse no novo prédio. A solução veio alguns meses depois, quando o Instituto Formar encontrou um prédio para ser alugado, à Av. Rio das Pedras. Instalações anteriores de uma padaria, a área construída de 590 m², já disponibilizava equipamentos tanto de cozinha como até uma câmara frigorífica que facilitaria a conservação de alimentos. Ali instalado ainda em 2016, o restaurante tem capacidade para produção de até 350 refeições diárias. No segundo semestre de 2015, ofereceu entre 250 e 280 refeições diárias, utilizando cerca de 25 kg de arroz, 9 kg de feijão, 7 kg de verduras para salada, 30 kg de carne, 20 kg de frutas para sobremesa ao dia. Parte destes gêneros ainda era encaminhada pela Merenda Escolar. Doações de outras entidades também continuavam sendo bem-vindas, principalmente da sólida parceria com o Programa Mesa Brasil do SESC-SP.

[81] Tribuna Piracicabana, "Nova sede da Guarda Mirim", 19/10/2011.

Dona Cida, em entrevista em 2015.

Foto: Bolly Vieira

Eles sempre gostaram de lasanha

Lasanha e panqueca de carne. Ah! destas opções os adolescentes sempre gostaram. Mas, por outro lado, nunca foram muito fãs de ovo ou salada de legumes. E quando há doces, o que eles preferem mesmo é o pavê de chocolate, embora no cardápio atual também haja dias em que se serve manjar branco, sagu, gelatina ou bolo. Depois de 36 anos fazendo a comida que diariamente guardas-mirins e depois os aprendizes têm à disposição em seu refeitório, dona Cida, como muitos a chamam carinhosamente, é especialista para indicar o que os adolescentes mais gostam de consumir. E abre um sorriso quando diz: "Eles comem muito bem, tanto em quantidade quanto dependendo da qualidade. Dá até gosto de ver".

Que ambiente pode ser melhor para se conversar do que quando as pessoas se encontram em

torno de uma mesa? Durante quase 4 anos, Carlos Beltrame, o Carlão, almoçou diariamente com os guardas-mirins, quando o restaurante ainda se localizava na Rua D. Pedro II. Segundo secretário da gestão 1995-1997, Carlão é daquelas pessoas que gostam de conversar, de se relacionar com quem está ao seu lado. De ouvir e dar conselhos. Riso fácil, ele garante que foram tempos muito bons. E que dos guardinhas da época, ouviu histórias e histórias do cotidiano, de suas famílias, de seus sonhos enquanto se deliciavam com as comidas de Dona Cida e das suas companheiras de trabalho. Comida que por algum tempo também foi apreciada por muitos piracicabanos, quando o restaurante da Guarda Mirim servia para o público em geral e atendia aqueles que ali iam comprar marmita para a família.

Maria Aparecida Lourenço, a Dona Cida, aos 63 anos de idade em 2015, chegou à Guarda Mirim em 1979, trazida por uma vizinha que era chefe da cozinha da entidade àquela época. Tinha dois filhos pequenos para sustentar e já fora cortadora de cana para sobreviver, época em que levava os filhos pequenos consigo para o trabalho duro na lavoura. Tempos em que ela lembra, emocionada, que houve momentos em que tudo que havia à mesa para suas duas crianças era um ovo frito que ela dividia em dois.

Mas, contraditoriamente, ao longo dos anos, Dona Cida sempre lidou com quantidades enormes de alimentos. Cozinhar para até 500 pessoas, todos os dias, tornou-se e se mantém como um prazer. “Quando as refeições da Guarda Mirim eram também vendidas ou pessoas da comunidade podiam almoçar no refeitório, sempre ouvi muitos elogios. Muitos me pararam na rua para perguntar se não voltaríamos a servir marmitas ou marmitex”, garante ela.

Dona Cida sempre soube o quanto a alimentação era essencial àquelas crianças, especialmente nos primeiros anos em que esteve na Guarda Mirim. “Naquele

tempo as crianças eram mesmo muito, muito pobres. O que a gente preparava era talvez a única coisa que eles tinham para comer. E eles ficavam muito felizes quando pegavam o prato de comida. A gente oferecia o café da manhã, que começava às 6h30, com leite, achocolatado e pão com manteiga. E além do almoço, à tarde, a partir das 16h havia também uma sopa que eles adoravam, especialmente quando era feita de macarrão e salsicha".

Mas o ambiente de Dona Cida não foram apenas as cozinhas da Guarda Mirim e do Instituto Formar – e olhe que ela esteve nas que funcionaram na Rua D. Pedro, na sede da Polícia Militar, novamente no centro da cidade e agora, no bairro do Piracicamirim. Dona Cida também foi companheira do grupo de escoteiros que durante muitos anos funcionou ligado à GM. "Uma vez me chamaram para ir cozinhar para eles num final de semana que iriam passar na Serra de São Pedro. Fui e levei minha menina, que tinha uns 5 anos. Lá, onde nos instalamos havia apenas imensos fogões de lenha. E a meninada saiu para catar gravetos, madeira, toda a lenha necessária para eu cozinhar. Como era Dia das Mães, acordei no domingo com os meninos me trazendo flores que haviam colhido ali por perto. Tenho muita saudade daquele tempo." Depois, muito próximos de Dona Cida, não foram poucas as vezes que os guardinhas se uniam, compravam mantimentos e levavam para a casa dela para lá se reunirem ao redor de uma feijoada preparada por ela.

E a comida, nunca acaba antes que todos os adolescentes almocem? É, o prato principal pode acabar, sim, mas as cozinheiras sempre foram espertas e começavam a preparar uma alternativa antes que isso acontecesse. Dona Cida se lembra da época em que a Guarda Mirim se transferiu para o quartel da Polícia Militar. "Ali era tudo diferente. Era muito mais comida, porque os recrutas também comiam junto com os adolescentes, a mesma comida que preparáva-

mos. Chegávamos na porta para ver o tamanho da fila, sempre. Fomos aprendendo a calcular melhor". Criatividade nunca faltou às cozinheiras. Em 2015, quando contava suas histórias, Dona Cida admite que num dos almoços daquela semana, os 28 kg de frango grelhado não foram suficientes para atender todos os aprendizes. "Quando vimos que ia acabar voltamos à cozinha e usamos parte da salsicha do dia anterior. Mas ao invés do molho, fritamos as salsichas em pedaços e colocamos cebolas em rodelas e salsinha por cima, para temperar. Eles adoraram."

Dona Cida admite que aprendeu muito nestes 36 anos. Quando chegou, trabalhando ao lado de mais 6 pessoas na cozinha, o cardápio que se oferecia era aquele possível, com os mantimentos que havia disponíveis, naquele momento. "Antes de haver uma nutricionista, a gente não sabia muito como misturar os alimentos, não tinha noção. O que mais fazíamos era carne de panela, frango frito, bolinho. Tínhamos dificuldade para fazer uma torta e estrogonofe, que os guardinhas gostavam muito. Agora, aprendemos o que não se deve misturar numa refeição, aprendemos receitas novas, como o frango gratinado."

Dona Cida, que hoje faz salgados nos finais de semana para complementar sua renda, que aceita trabalhar em casamentos ou aniversários, já esteve em muitas festas de ex-guardinhas ou aprendizes. Como convidada, como madrinha de alguns deles, como alguém que cuidou da cozinha dos aniversários de filhos de ex-guardinhas. E a cada segunda-feira, começa, de novo, feliz e orgulhosa do que fez e faz, sua rotina para mais uma vez chegar à cozinha do Instituto Formar e começar a preparar o arroz, feijão, a carne, a salada e a sobremesa para os adolescentes que nunca deixam de chegar...[82]

[82] Entrevista a Beatriz Vicentini, setembro 2015.

Vontade de crescer

A atual sede do Instituto Formar, com um total de 581 m² de área construída, abriga os setores Administrativos (Gerência, Financeiro, Compras, Gestão de Parcerias, Tecnologia da Informação, Departamento Pessoal, Certificações, Arquivo Geral e Recepção), Equipe Técnica (que envolve as áreas de Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e Orientação) e o Departamento Cultural (Coordenação, aulas teóricas e práticas em espaço ou aberto ou na sala acústica). Ali funcionam, também 4 salas de aula.

O terreno cedido em comodato à instituição, de 2.171 m², ainda permitiria muitos planos de expansão, mas o presidente Paulo Sérgio Spolidóro alerta para eventuais dificuldades para a iniciativa.

Em 2015, já com dificuldades de acomodar tantas pessoas com diferentes atribuições, uma primeira reforma foi realizada no prédio, permitindo adequações às áreas de trabalho administrativo.

E a cidade parava prá ver a banda da Guarda Mirim passar

Os anos 70 eram tempos onde colégios orgulhavam-se de suas bandas e fanfarras. E os concursos eram disputadíssimos, tanto quanto hoje envolvem as torcidas esportivas.

Nada mais natural, portanto, que entre as primeiras iniciativas para motivar os adolescentes a se orgulharem de sua entidade, que a Guarda Mirim criasse uma fanfarra. E que fanfarra! Os registros indicam que, já em março de 1967, quando da incorporação de novos 30 guardas mirins à corporação, "a recém-formada fanfarra fez sua primeira apresentação pública"[1].

Os esforços para sua criação e seu desenvolvimento foram registrados no informativo da própria Guarda Mirim:

> Em 1966, data de fundação da Guarda Mirim, o Senhor Comandante queria formar uma fanfarra nesta entidade. Para que esse objetivo se concretizasse, conseguiu do Sr Prefeito, Luciano Guidotti, a doação dos primeiros 15 instrumentos de fanfarra e teve como primeiro instrutor o Sr. Benedito de Andrade, que realizava ensaios no pátio da Sede do Tiro de Guerra... Em 1967 foi aumentado o número de instrumentos e a fanfarra passou a contar com 30 figuras e uniforme de gala, o qual vem sendo alterado de acordo com as necessidades da Corporação.[2]

Assim, em 1969, o jornal da GM já noticiava orgulhosamente, que a fanfarra fora a responsável pela abertura do I Festival de Bandas da cidade e ainda se apresentara mais quatro vezes somente em agosto daquele ano: na recepção à visita do Ministro do Interior, na visita do Secretário da Educação e defronte a Catedral, além de viajar à cidade de Leme.

---

[1] O Diário, "Guarda Mirim (com fanfarra) incorporou mais trinta", 19/03/1967.
[2] O Guarda Mirim, "Evolução da música em nossa corporação". Edição 1/02/1971.

E, aos poucos, a cidade ia se acostumando a contar, sempre, com a fanfarra e depois banda da Guarda Mirim em todas as suas solenidades, desfiles, datas cívicas. Para os garotos, um orgulho, que ficou ainda maior, a partir de agosto de 1971:

> Piracicaba ganha nova banda: a nossa
>
> O dia 1º de agosto foi uma data de festa. A nossa Banda Musical fez sua apresentação oficial ao público e à imprensa piracicabana, sob a orientação do Prof. João Romeu Pitolli, que desde o início vem nos preparando, auxiliado diretamente pelo cabo da P.M. Armando Barella. Saímos da sede pela manhã rumo ao Marco da Bandeira, juntamente com a Banda Marcial, onde se faziam presentes autoridades, inclusive o prefeito municipal Dr. Cássio Paschoal Padovani... Tudo correu normalmente como o previsto. Ao som do Hino Nacional Brasileiro, por nós executado, o Sr. Prefeito hasteou a bandeira verde-amarela da Pátria. Todos aplaudiram com misto de admiração e entusiasmo. A bandeira paulista foi hasteada sob execução de Paris –Belford e a piracicabana sob os acordes de "Piracicaba". Outros dobrados foram tocados durante as solenidades.[3]

Dali para frente, nada mais segurava aquela banda, embora a GM fizesse questão de distinguir que a entidade mantinha, na prática, duas formações musicais: a banda musical e a banda marcial.

Exatamente sobre essa primeira apresentação da banda, o Jornal de Piracicaba, no dia 2 de agosto, abriu manchete, com o título "Silêncio: é a Guarda Mirim desfilando", num texto que destacava que

> como ponto alto dessa primeira apresentação dos garotos que tão relevantes serviços prestam ao município houve uma

[3] Jornal O Guarda Mirim, agosto de 1971.

> série de evoluções, sem voz de comando... A Banda da Guarda Mirim, estreando, deu um verdadeiro show, onde a música e a elegância dos executores foi a tônica principal. Durante o desfile, os novos Guardas Mirins mostraram faixas com dizeres alusivos ao aniversário de Piracicaba.[4]

No ano seguinte, a Banda atendeu nada menos que 60 compromissos em eventos, o que representou uma média de 1 por semana. 6 deles foram fora da cidade. Como 1972 foi o ano do Sesquicentenário de Piracicaba, a Guarda Mirim ainda colaborou na preparação da maioria do desfile dos grupos escolares, cedendo uma equipe treinada e instrumentos para facilitar os ensaios.[5]

Com o passar dos anos, Piracicaba foi ficando pequena para os garotos da banda, e, a partir de 1970, a Guarda Mirim contratou o professor de música João Romeu Pitolli para ministrar aulas aos componentes da banda e passar a dirigi-la como maestro. Tratava-se de uma figura ímpar que iria marcar gerações de adolescentes que com ele conviveram. A possibilidade da descoberta da música, a capacidade de lidar com aqueles meninos e meninas, o convívio que fazia com que aqueles adolescentes enxergassem a vida com outras perspectivas culturais, que pudessem viajar, estar em todos os espaços de Piracicaba como pessoas importantes que compunham a banda que passava a ser parte da cidade, são lembranças entre a maioria daqueles que com ele conviveram durante anos, na Banda da Guarda Mirim. E que, pela sua influência, optaram pela música como profissão e forma de realização e sobrevivência. Anos mais tarde, a Banda passaria a levar justamente seu nome: “Banda João Romeu Pitolli”.

Em 1979, o grupo participou do II Campeonato Paulista de Bandas,

---

[4] Jornal de Piracicaba, “Silêncio: é a Guarda Mirim desfilando”, 2/08/1971.
[5] Relatório da Gestão 1972. Arquivos Instituto Formar.

promovido pelo Governo do Estado. Já na primeira eliminatória, que ocorreu em 10 cidades do Estado e que em cada uma selecionaram-se 2, a banda da GM venceu aquela em que participava em Mogi Mirim. E foi vencendo até chegar à quinta etapa, disputando com as últimas quatro classificadas em Tatuí. Em função da seleção, foi considerada a melhor banda infanto-juvenil do Estado de São Paulo.[6]

No entanto, a eliminação da banda, àquela altura da competição, pôs às claras os graves problemas que o grupo enfrentava, com o desabafo, pelos jornais, do maestro Pitolli:

> A participação no Campeonato Paulista de Bandas foi a primeira e última experiência desse tipo que assumo, sob as mesmas condições. Nós temos que ter melhor nível de trabalho. Os meninos estão sem instrumentos, não tem tempo para estudar, não há professor de clarineta, estão sem método para estudo e os guardinhas músicos não recebem o tratamento especial que merecem. Para fazer um músico falta tudo.[7]

Fosse ou não em condições ideais, a banda continuou, entretanto, sua caminhada, participando, dois anos depois, do já reconhecidíssimo Festival de Inverno de Música de Campos do Jordão, tocando no dia 2 de agosto, pela manhã, na Praça de Abernéssia, centro da movimentação turística do local, já sob a regência do maestro Benedito Silva.[8] O reconhecimento da qualidade de seus músicos já ocorrera no ano anterior, 1980, quando alguns deles foram selecionados como bolsistas justamente do Festival de Inverno de Música de Campos de Jordão. Aprovados em exame teórico promovido pelo Conservatório de Tatuí, puderam participar das

---

[6] Jornal de Piracicaba, "Guarda Mirim é a melhor banda infanto-juvenil do Estado de São Paulo", 20/02/1979.
[7] Jornal de Piracicaba, "Banda da Guarda Mirim faz sucesso e maestro apresenta uma denúncia", 13/03/1979.
[8] Folha de São Paulo, 30/07/1981. Publicidade sobre programação do Festival de Inverno de Campos do Jordão.

aulas e oficinas do consagrado festival, os guardas mirins Jassen Feliciano, João Domingos Feliciano, Vanderlei do Carmo e Eduardo Gomes Pereira.[9]

Entre outras tantas participações que deram visibilidade à Banda, também registrou-se uma apresentação na Rádio Record, no programa "Bandas de Todo o Brasil", que ia ao ar sempre aos domingos pela manhã.[10]

Após a saída do maestro Pitolli, até o início dos anos 1980, a Banda foi dirigida por Odilon Ribeiro e Benedito da Silva, músico vindo de Campinas que também ministrava aulas de teoria musical.[11]

E os elogios iam se acumulando. Quando a Banda se apresentou durante a sessão da Câmara em que Leandro Guerrini recebeu o título de Professor do Ano, em 1982, assim escreveu Lino Vitti:

> Impressionante o que esse policial conseguiu fazer com uns tantos meninos e meninas acolhidos pela Guarda Mirim. Ciappina brindou o Professor do Ano de 1982 e a nós todos presentes ao evento com um verdadeiro espetáculo musical, com números sensacionais de tal sorte que as palmas que pipocaram prolongadamente após cada exibição foram unânimes e barulhentas, prova de que todo mundo gostou, adorou, pediu bis. Houve solos e exibições instrumentais distintas que afundaram pela alma adentro de todos, marcando culminâncias na festividade. E enquanto os meninos musicais de Ciappina, com uma facilidade espantosa e uma técnica genial dedilhavam saxofones, pistões, trompas e o instrumental todo da palheta e dos metais, ao lado das vozes ainda infantis, meu

[9] Jornal Guarda Mirim, "XI Festival de Inverno de Campos do Jordão", julho/agosto 1980. Edição nº 75.
[10] O Diário, "Guarda Mirim na Rádio Record", 07/05/1981.
[11] Jornal Guarda Mirim, "A Banda", abril 1980. Edição nº 73.

> pensamento desembestava por aí afora, pensando na força de vontade, na capacidade administrativa, no entusiasmo cultural e artístico, nas vitórias conseguidas pelo comandante da Guarda Mirim, a fim de atingir um estágio de perfeição artística como o estavam demonstrando de público os seus meninos.[12]

Mas não bastava tocar. Em seus primeiros anos, a Guarda Mirim também fez da música um espaço coral como opção cultural para seus adolescentes.

Entrevista publicada em jornal interno da Guarda Mirim dá a dimensão exata dos esforços para criação e formação deste coral. Quem fala dele é José Luis da Silva, definido como "um crioulo de largo sorriso", que se apresenta como filho do encarregado do DER no setor de máquinas pesadas, um músico que estudou violino, e de mãe filha de músicos, que cantava no conjunto regional do pai.

> Desde os 12 anos gostava muito de cantar. Sempre cantava, atendendo solicitação dos verdureiros e vendedores, a fim de atrair suas freguesias. Meu pai viu em mim condições musicais que deveriam ser desenvolvidas. Ingressei no Conservatório Musical Carlos Gomes de Campinas, para estudar música ainda aos 12 anos... Atualmente faço aperfeiçoamento com o maestro Isaias Sábio e frequento o curso de Musicologia na UNICAMP... Em 1974 o coral dos patrulheiros de Limeira fez uma apresentação em um jantar do Lions e neste estava o Comandante, que imediatamente me convidou para organizar o coral da GM. Aceitei de imediato...
>
> O trabalho da GM é mais que um simples trabalho. É minha realização profissional. Nessa dimensão pensa-se em muitas

[12] Jornal de Piracicaba, "Um senhor conjunto musical", Coluna Prato do dia, outubro 1982.

> coisas em termos de futuro: no crescimento total e aparecimento destacado do grupo, no conjunto de flautas que começa a se organizar, nas suas excursões, concertos, na gravação de um disco com o coral e apresentações de alto gabarito.[13]

Em 1977, o Coral participou do Festival Internacional de Coros, em Porto Alegre, com outros 46 grupos da América do Sul. E foi classificado entre os 20 melhores.

Ao início de 1980, a GM buscou reativar o Coral, agora já com vozes femininas, e quem passou a responder por ele foi José Carlos de Oliveira, orientado pelo maestro Umberto Cantoni, então responsável pelo Núcleo Universitário de Cultura da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP. Oliveira, 15 anos, além de frequentar o curso de regência ministrado pelo próprio Cantoni, era membro da Banda e cursava clarineta, canto e teoria no Conservatório de Música de Piracicaba. E, melhor, cantara na formação anterior.

Já naquele ano, o Coral se apresentou, à época do Natal, na Rodoviária e no Teatro Municipal. José Carlos garantia: "Gosto bem mais de cantar do que reger. Cantar sentindo a música dá uma emoção muito grande". À época, Umberto Cantoni destacava que reger aquele coral da GM era algo especial porque "boa parte dos integrantes faz parte da Banda e facilita o trabalho deles".[14]

Também um grupo de teatro foi formado, em 2004. Orientado até 2015 por uma ex-guarda mirim, Rosângela Pereira, o Grupo Ronaumrose, já nos anos 2000 passou a se apresentar em várias mostras locais. Em 2008, foi aplaudido com a peça "Juiz de Paz no Roça", apresentado no 15ª Mostra de Teatro Estudantil de Piracica-

---

[13] Jornal O Guarda Mirim. Ano 1976.
[14] Jornal de Piracicaba, "Um coral unido, afinado e muito hábil", 27/11/1980.

ba, o que se repetiria nos anos seguintes, sempre com novas montagens. No ano anterior, certamente já refletindo o gosto por mais esta expressão artística que passara a ser incentivada, 10 pessoas, entre guardas mirins e colaboradores da instituição, integraram o elenco da montagem da "Paixão de Cristo". Trata-se de evento já incorporado ao calendário da cidade, reconhecido nacionalmente, que reúne centenas de pessoas na reprodução da Paixão e que é apresentado no Engenho Central em um espetáculo de som, cores e arte com centenas de espectadores.

Esportes: não faltaram medalhas

Mas como é possível imaginar uma instituição que reúna dezenas de garotos sem se pensar em esportes e, especialmente, em futebol? Sem que o esporte fosse o ponto alto para o tempo de lazer – que nem sempre era muito -, a Guarda Mirim também teve alguns momentos de destaque, especialmente em suas primeiras turmas, com talentos individuais, e muita vontade de fazer seus times de futebol conquistarem vitórias nos campeonatos locais e regionais.

O atleta que individualmente chamou para si maior atenção foi Vlamir Eleutério, o Fifi, hoje um bem sucedido engenheiro agrônomo que atua no Paraná. Em 1976, o informativo da Guarda Mirim destacava a sua participação, como membro da equipe de atletismo do BANESPA, nos Jogos Regionais da Zona Leste, Jogos Abertos do Interior e Troféu Bandeirantes. Fifi, que competia nas provas de atletismo, vinha de excelentes resultados nos Jogos Estudantis Brasileiros e nos Jogos Universitários Brasileiros, onde conseguira o 4º lugar nos 400 m rasos. Mas, naquele ano, um outro guardinha participaria das mesmas competições, integrando a equipe de voleibol da Associação Atlética

Banco do Brasil, onde treinava: era Hélio de Jesus Bejani[15], que mais tarde se dedicaria à área artística, chegando a coordenador do Balett do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. A matéria destacava que

> visando dar maior expressão ao esporte nesta Corporação, [o comandante] conseguiu a ministração de aulas de Educação Física pelo Prof. Ídico Pelligrinotti e Mário Paz Birbuet da Comissão Municipal de Esportes, de onde se espera revelações de novos atletas.[16]

Nos VII Jogos Regionais da Zona Leste, naquele ano, Fifi voltou com 4 medalhas de ouro e 1 de prata: foi campeão nos 100, 200 e 400 m rasos e no revezamento 4x400, trazendo, ainda, a medalha de prata no revezamento 4x100.[17] Dos 40º Jogos do Interior trouxe um bronze nos 100m, uma prata nos 400m e um ouro no revezamento 4x400. Mas ele mesmo faz questão de destacar que o atletismo veio num segundo momento: sua primeira opção fora o futebol.

> Em minha juventude na "Guardinha" fui jogador de futebol dos bons, joguei na várzea pelo União Porto, da Rua do Porto, na seleção amadora de Piracicaba em 1.972, e disputei pelo XV de Novembro de Piracicaba uma Copa São Paulo, a copinha que naquela época chamava-se Taça Cidade de São Paulo. Enfrentamos, no Estádio do Pacaembu, o Internacional de Porto Alegre, de Falcão, Batista, Caçapava e Escurinho e não deu zebra, pois tomamos um "vareio" de bola, mas só perdemos de 1x0 com um gol contra. Depois de uns tempos machuquei o joelho seriamente, abandonei o futebol e passei a me dedicar ao atletismo.[18]

Naquele final de década, a GM ainda mantinha uma equipe de nata-

---

[15] A história de Hélio Bejani está contada na segunda parte deste livro, à p. 201
[16] Informativo da Guarda Mirim, "Atletas da corporação e suas modalidades", 1976.
[17] Informativo da Guarda Mirim, "Guarda Mirim e os Jogos Regionais", 1976.
[18] Depoimento enviado por escrito a Beatriz Vicentini, fevereiro de 2016.

ção orientada pelo treinador Paulo Marcos, do Clube Regatas de Piracicaba; vários times de futebol, orientados pelo técnico Sebastião Rodrigues; e incentivava a prática do tênis de mesa, promovendo torneios internos.[19]

Foi também na década de 1970 e 1980 que o futebol dos adolescentes teve maior destaque. Campeonatos específicos para guardas-mirins levaram equipes a várias cidades[20]; na categoria dente de leite, envolvendo apenas times piracicabanos, os adolescentes da Guarda Mirim disputaram várias finais e chegaram a representar a cidade em campeonatos regionais[21]. E num movimento de intercâmbio chegaram a jogar com times representativos daquele período, como do Clube Atlético Paulistinha[22], de São Carlos, e o Juventus[23], de São Paulo.

Uma das competições, entretanto, que integrou os adolescentes da Guarda Mirim de Piracicaba, ao longo dos anos, foi a Olimpíada da Guarda Mirim do Estado de São Paulo. Normalmente participando de várias modalidades, em 1992, por exemplo, a GM Piracicaba terminou como vice-campeã, com o seguinte desempenho: basquete - 1º no masculino e 3º no feminino; vôlei – 2º no feminino e 5º no masculino; atletismo – 2º no masculino e no feminino; futebol - 2º lugar, tendo perdido a partida decisiva nos pênaltis. Sua participação envolveu cerca de 120 atletas. [24]

Mas, para além dos esportes competitivos, sempre houve espaço, na Guarda Mirim, para outros campeonatos e torneios, promovidos pelo

[19] Informativo da Guarda Mirim, "Guarda Mirim e os Jogos Regionais", 1976.
[20] Correio Popular, "Campeonato de Guardinhas", 17/09/1976 e Gazeta Esportiva, "Guarda Mirim de Piracicaba é campeã", 10/12/1976.
[21] Jornal de Piracicaba, "Regional Dente de Leite: Guarda Mirim é campeã", 13/02/1979 e "Guarda Mirim representará Piracicaba no campeonato Dentão e Dente de Leite", 28/01/1982.
[22] Jornal de Piracicaba, "Guarda Mirim recebeu a visita do Paulistinha de São Carlos", 16/09/1981.
[23] O Diário, "Guarda Mirim enfrenta Juventus, da capital", 20/04/1982.
[24] Jornal de Piracicaba, "Guarda Mirim de Piracicaba é vice em Olimpíada de SP", 22/07/1992.

Centro Cívico, especialmente aos finais de semana: ping-pongue, xadrez, dama, assim como programa de calouros e concurso de poesias, que traziam os guardinhas de volta à sua sede e fortaleciam laços de amizade entre aqueles adolescentes. Muitos deles, rememorando aqueles tempos, são claros: "nossa vida era a Guardinha, de segunda a segunda".

E a banda começou a tocar também nos teatros

Ao longo dos anos, a Banda da Guarda Mirim se tornou referência de eventos em Piracicaba: estava em festas cívicas, em comemorações de escolas, em atividades esportivas. Até mesmo em eventos que não cabiam muito entre aqueles que eram aceitos por toda a comunidade, ali estava a Banda da Guarda Mirim, como na abertura do 32º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), em 1980, uma entidade considerada ilegal pelo governo e que pôde realizar seu encontro em Piracicaba ao ser acolhida formalmente pela Prefeitura Municipal e pela UNIMEP.

Já nos anos 2000, a população se acostumou ano a ano a aplaudir os concertos da Guarda Mirim, no Teatro Municipal. Em 2004, no Salão Nobre da UNIMEP, pela primeira vez realizou-se a apresentação "Viagem através da Música", que se tornaria uma tradição anual, mantida até 2015. Entre os guardinhas que se interessavam por música, era possível se ter uma dedicação integral à banda, sem que fossem deslocados para o trabalho. Em 2005, por exemplo, dos 47 integrantes da banda, apenas 13 trabalhavam. A composição era, então, ainda massivamente masculina: o grupo possuía apenas 4 meninas.[25]

[25] Gazeta de Piracicaba, "Batuta-mirim", 06/05/2005.

Sobre estas primeiras apresentações feitas no Teatro Municipal, vale recuperar a crônica de um também ex-guardinha entre os anos 1973 a 1976, Paulo Sérgio Paschoalini:

> A princípio, dezenas de jovens músicos executando obras, sob a batuta de Marcos Granado, também ex-guardinha. Execuções perfeitas. Em seguida, a participação da Banda "B", composta de alunos iniciantes, sob a regência do ainda guarda-mirim Robson Agostini, o que garante a continuidade de músicos e regentes competentes. Grande emoção tomou conta do Teatro quando o Prof. Luis Cláudio Alves regeu obras consagradas, com arranjos musicais feitos por ele mesmo. Esse ex-guardinha, que é um verdadeiro exemplo de vida, mostrou que garra e talento podem superar as maiores adversidades... É oportuno citar uma frase de Platão: "A educação deve começar pela arte". Vendo aqueles adolescentes de origem humilde, pude constatar que o verdadeiro talento artístico é algo tão sublime que transcende o comum e não escolhe classe social... (foi) uma ótima oportunidade para mostrar que, apesar da violência e caos social em que vivemos, as classes menos favorecidas são capazes de produzir artistas de alto nível.[26]

O reconhecimento da Banda da Guarda Mirim foi crescente. Em 2007, o projeto Banda-Escola foi selecionado pelo programa Caixa Cultural, da Caixa Econômica Federal e pôde se apresentar em São Paulo, na sede daquela instituição financeira. Dirigidos pelo maestro Luis Cláudio Alves, os adolescentes entenderam como extremamente importante a oportunidade. Um dos registros deixados sobre a ocasião é do ex-guarda mirim Vanderlei do Carmo, que à época era diretor da Banda:

---

[26] Blog Pirafraseando, "Viagem através da música". Disponível em: http://pirafraseando.blogspot.com.br/2015/11/minha-cronica_3.html. Acesso em 15/11/2015.

> mais uma porta se abriu. Estamos divulgando o nome e o projeto da Guarda Mirim... e também, junto às apresentações, mostramos à população o grande trabalho que a entidade realiza com os adolescentes. Foi também uma excelente oportunidade para os músicos. Nós acompanhamos o entusiasmo deles já desde os ensaios. Havia alguns que estavam com a mala pronta uma semana antes da viagem. Além do currículo que carregarão, principalmente os solistas, foi envolvida toda uma questão de recreação entre o grupo e é também um estímulo aos mais jovens e novos alunos que estão estudando para compor a banda futuramente...[27]

Em 2008, pelo quarto ano consecutivo, em junho a banda subiu ao palco mais uma vez para ser aplaudida e mostrar como, ao longo de décadas, vinha conseguindo canalizar talentos musicais entre adolescentes que inclusive dali partiam para uma atividade profissional. Naquele ano, por exemplo, dentre seus ex-integrantes, atuavam na área musical profissionalmente Alex Tartaglia, na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo; João José Leite, Paulo César da Silva e Oscarindo Roque Filho, todos na Orquestra Sinfônica de Campinas. E na Orquestra Experimental de Repertório, também em São Paulo, estava Sérgio Luis Camilo Teixeira, mais um ex-guardinha que conhecera a música através da Banda, por onde já passara Joel Barbosa[28], o primeiro doutor brasileiro em clarineta e em 2015 professor de pós-graduação em Música da Universidade Federal da Bahia. A estimativa era que, até 2008, cerca de 1.500 adolescentes houvessem passado pela Banda, que naquele ano desenvolvia também um projeto específico com um Quinteto de Metais.[29] Em 2010, o ex-guarda mirim Leandro Oliveira foi vencedor do Concurso Nacional de Jovens Flau-

[27] Informativo da Associação Guarda Mirim Municipal de Piracicaba."Banda musical realiza shows em São Paulo", 15/06/2007. Edição 13.2007.
[28] A história de Joel Barbosa está contada na segunda parte deste livro, à p. 213
[29] Jornal de Piracicaba, "Celeiro de Músicos", 18/07/2008.

tistas, durante o 10º Festival Nacional de Flautas, podendo integrar uma turnê internacional a vários países da Europa como músico do Instituto Bacarelli.[30]

Em Piracicaba, resultado direto da formação musical proporcionada pela Guarda Mirim também existe o Pirajazz, uma big band nascida em 1997 pelas mãos do ex-guarda mirim e saxofonista Marco Antonio Abreu, com CDs gravados, alegria contagiante que se espalha tanto pelas ruas como por festas com repertório eclético. Em 2008, Abreu, em entrevista a um jornal local, lembrava que todos os membros do Pirajazz Band eram ou haviam sido membros da Guarda Mirim.

> Penso na música como ferramenta de inclusão social. Muitos desses meninos são sobreviventes, são garotos que hoje poderiam estar nas páginas policiais. Mas eu acredito muito neles, eles são os músicos que não deixarão esse tipo de música morrer, o jazz em todas as suas variantes.[31]

Em 2009, uma grande renovação ocorreu na banda, inclusive com a mudança de seu tradicional uniforme e aquisição de novos instrumentos. Época em que Marco Abreu assumia a regência do grupo, a Guarda Mirim chegou, naquele ano, a contar com 102 músicos que eram divididos em três categorias para compor a banda: a avançada, grupo que realizava a maior parte das apresentações; a intermediária, com cerca de 40 integrantes; e a de teoria musical, formada por iniciantes que estudavam a parte teórica e realizavam iniciação musical através do aprendizado de flauta doce.[32]

Em 2010, num quadro de reconhecimento por toda sua trajetória, a Banda chegou a receber recursos no montante de R$ 87.600 do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e da

---

[30] Gazeta de Piracicaba, "Leandro Oliveira, premiado na flauta", 23/09/2010.
[31] Jornal de Piracicaba, "Pirajazz incursiona por ritmos dançantes", 25/12/2008.
[32] Tribuna Piracicabana, "Novos instrumentos e um azul marinho incrementado", 02/04/2009.

Secretaria Municipal de Ação Cultural, que permitiram a compra de novos instrumentos, pastas especiais para partituras e o custeio de um professor de percussão durante 9 meses.[33]

Atualmente a música continua presente no Instituto Formar através de várias formações. E, desde 2014, a Banda Musical João Romeu Pitolli aceita a participação de adolescentes entre 12 e 18 anos, mesmo que não sejam aprendizes do Instituto Formar.

[33] Gazeta de Piracicaba, 29/12/2010.

Claudinho, regendo a Banda da Guarda-Mirim.

Uma escola para Claudinho

No Jardim Primavera, um bairro que já foi considerado periferia em Piracicaba, desde agosto de 2015, uma escola leva o nome de alguém que viveu, com sua família, justamente naquela região quando criança. Como ocorre na maioria dos casos no país, em que ninguém sabe quem foi o patrono da escola, quem dá nome às ruas, é possível que isso também vá ocorrer ali. Mas certamente, muita gente, mas muita gente mesmo, que gosta de música, que nasceu e viveu em Piracicaba, saberá contar um pouco de quem foi Luis Cláudio Alves.

Dona Sonia Costa Leite Ribeiro, a assistente social que durante 18 anos acompanhou os adolescentes que passavam pela Guarda Mirim, lembra-se bem dele.

"Era uma criança, que não tinha sequer 12 anos quando chegou. Ele começou comigo, na área administrativa embo-

ra não soubesse fazer quase nada no escritório. Mas a gente ia ensinando, fazendo-o repetir e repetir. Foi ali que ele aprendeu datilografia. Mas do que ele já gostava mesmo era de música",

conta ela[34].

Claudinho chegou à Guarda Mirim trazido por seu irmão, João Batista, que estudava clarinete, em 1973. "Em menos de uma hora, Cláudio já havia decorado o nome de todas as notas no pentagrama da clave de sol e, dias depois, o apresentei ao Prof. Romeu Pitolli, para iniciar seus estudos."[35] E foi ali, de onde nunca mais se afastou, que começou a sua formação musical, onde conheceu o trombone, instrumento que passaria a tocar e ensinar.

Quando saiu da Guarda Mirim, em 1982, Claudinho – como passara a ser chamado - sabia o rumo que queria dar à sua vida. E fez sua formação passando pelo Conservatório Musical de Tatuí, pela Escola de Música de Piracicaba "Maestro Ernst Mahle", pela Faculdade Mozarteum de São Paulo. Gostava sobretudo de ensinar.

Anos depois, essa sua capacidade de ensinar e motivar novos talentos seria reconhecida no site Boa Música Campineira:

"sua didática ao ensinar a música era surpreendente, pois os alunos que passavam por suas aulas tornavam-se grandes músicos.., que até hoje, de tão bons, não têm o que reclamar de falta de trabalho, pois todos estão vivendo da música e tocando com qualidade".[36]

Entre seus alunos mencionam-se Emerson Juliano, profes-

[34] Entrevista a Beatriz Vicentini outubro 2015.
[35] Biografia de Luiz Cláudio Alves, escrita por seu irmão, João Batista Alves, anexa ao projeto de lei do vereador José Antonio Fernandes Paiva, que deu nome à escola Luiz Cláudio Alves.
[36] Site Boa Música Campineira. "Homenagem póstuma a Luis Claudio Alves". 21/02/2013. Disponível em: http://boamusicacampineira.blogspot.com.br/2013/02/homenagem-postuma-luis-claudio-alves.html

sor de música e trombonista da Orquestra Sinfônica da USP, e Alex Tartaglia, músico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – OSESP.

Além de criar e atuar em grupos instrumentais e orquestras, como as sinfônicas de Americana e Piracicaba, Claudinho também teve participação marcante como professor de música no projeto Unibanda – Banda Municipal da UNICAMP. Admitido por concurso, como funcionário da instituição, dela somente se afastou em 2008, já pelo agravamento de seus problemas de saúde. O músico tinha a mesma doença que já matara seu pai, um tipo de ataxia espino-cerebelar que ataca o sistema locomotor e aos poucos afeta a capacidade de locomoção. As primeiras manifestações aconteceram a partir de 1994, o que não o impediu, entretanto, de continuar atuando como músico. Em relato de seu irmão,

"enquanto teve forças para viajar, guiado por sua esposa Silvia, Claudinho fez questão de ensinar, assinar ponto (na UNICAMP), dar o exemplo. Todos os que o viam chegar, apoiado na cadeira de rodas, sabiam que ali estava um guerreiro, alguém que fazia questão de servir até enquanto durassem as suas forças".

A mesma postura, o músico teve com relação à banda da Guarda Mirim: como seu maestro desde 1986, chegou a ensaiá-la e regê-la, muitas vezes, já na cadeira de rodas, com movimentos bastante reduzidos.

Amigos nunca deixaram de acompanhar e visitá-lo, especialmente depois que a doença começou a se manifestar de forma mais evidente. Hélio Bejani lembra-se de algumas vezes que veio do Rio de Janeiro, com seu trompete, para ficar apenas 24 horas em Piracicaba, rever o companheiro de tantas descobertas musicais na Guarda Mirim e tocar com ele. Joel Barbosa, também músico, que conviveu durante anos com Claudinho, e que por ele foi convidado algumas vezes a reger a Banda da Guarda Mirim,

depois de ter voltado de sua pós-graduação nos EUA, destaca a sinceridade, o carinho que ele dedicava aos amigos guardinhas. "Ele valorizava essa amizade. Esteve inclusive em minha casa, em Salvador, me visitando". E José Aparecido dos Santos, que participou de alguns festivais com Claudinho, destaca a dedicação dele ao estudo."Ele tinha carisma, sempre alegre, criando um ambiente legal em torno dele. Com seu talento, ele sempre queria fazer uma execução musical perfeita. Incentivava seus alunos a usarem o ouvido, embora nunca descuidasse da leitura musical"[37].

Claudinho faleceu em 2013, sempre ressaltando a importância da Guarda Mirim em sua vida: "a banda da Guardinha foi a maior escola de música que já teve... era uma escola de vida que através da música ensinava aos componentes da Corporação noções de cidadania e respeito às pessoas".[38] Na inauguração da escola que passou a levar seu nome, a sua banda, a banda do agora Instituto Formar, ali estava, com sua música, sua alegria, seus novos componentes que também vão, aos poucos, descobrindo a alegria de viver com as possibilidades que a música oferece.

[37] A história de José Aparecido dos Santos encontra-se na segunda parte deste livro, à p. 224
[38] Jornal de Piracicaba, 21/08/1994.

Sem elas, nem guardinhas ou aprendizes

Durante anos, nada parecia mais comum em Piracicaba, do que entrar em uma indústria, uma loja, uma universidade e, de imediato, identificar a presença de guardinhas mirins, à distância, pelo uso do uniforme azul. Nos ônibus, especialmente nos horários de pico, eles enchiam de barulho os espaços, em geral andando em grupos e também imediatamente identificados.

Quando se conta a história da Guarda Mirim, hoje Instituto Formar, mais do que iniciativas individuais, projetos de lei, apoio maior ou menor do poder público municipal, o que realmente importou foi o apoio das empresas de Piracicaba. Sem elas, em meio aos melhores anos e às piores crises, não teria sido possível a sobrevivência da Guarda Mirim ou o reconhecimento de um tempo diferente com os aprendizes do Instituto Formar.

Impossível relacionar todas aquelas que, ao longo de 50 anos, apoiaram e tiveram em seu interior, por meses ou anos, gerações de adolescentes que começaram a descobrir o mundo do trabalho em escritórios, como mensageiros, em fábricas ou bancos. As muitas mudanças da sede da instituição, desde 1966, fizeram com que arquivos fossem perdidos ou danificados. Mas parte desta história é possível se recuperar.

Dos primeiros relatórios, ainda dos anos 1970, surgem as listagens das empresas que então recebiam adolescentes das primeiras turmas da Guarda Mirim, algumas delas já extintas:

- A Alvorada
- ACIPI
- Administração Predial e Jurídica
- Bancos: Itaú América, Brasileiro de Descontos, Português do Brasil, Mercantil de São Paulo, Real, de Minas Gerais
- Bazar Regina
- Cartório do Júri
- Cartório Eleitoral

- Catedral
- CEOSP
- CESAC
- CIESP
- CIPATEL
- Clube Coronel Barbosa
- CODISTIL
- Colégio Estadual Elias de Mello Ayres
- Crediven
- Departamento de Trânsito
- Escritório Bandeirantes
- Escritório João Fleury
- Escritório Manuel José da Silva
- Faculdade de Odontologia de Piracicaba
- Fórum – Justiça do Trabalho
- Foto Fuji
- Fundação Municipal de Ensino
- Kraide Magazine
- Lojicred
- Metalúrgica Dedini
- Orplan
- Prefeitura Municipal
- Primeiro Tabelionato de Protestos
- Rádio Difusora de Piracicaba
- Refinadora Paulista
- Saga – Corretores de Valores
- Sociedade Civil Elenco
- SOPARC
- Supermercados Brasil
- UNIMED - ESALQ
- Xerox do Brasil[1]

Os anos 70 foram aqueles que os guardas-mirins, em sua grande maioria, atuavam como mensageiros ou ainda em apoio ao controle de trânsito de Piracicaba. Em agosto de 1973, por exemplo, quando a entidade contava com 181 adolescentes a ela vinculados, 87 atuavam como mensageiros em bancos, indústrias ou casas comerciais. Outros 34 estavam designados para apoio ao policiamento do trânsito, o que envolvia inclusive proteção a escolares e fiscalização de estacionamento na área central de Piracicaba. Outros 21 atuavam em

[1] Relatório anual de diretoria - gestão 1978, p. 7-8. Arquivos Instituto Formar.

repartições públicas.[2] Neste período, entre as empresas mencionadas, além das listadas no item anterior, registrava-se a oportunidade dada a adolescentes por:

- Banco Nacional
- Baú Financeira
- Calcário Bairrinho
- Casa Bonilha
- Cia Atlântica de Seguros
- Cia Ultragás S/A
- Copersucar
- Fundação Municipal de Ensino
- Instituto Educacional Piracicabano/UNIMEP
- Mausa S/A
- Motocana
- O Diário
- Olivetti do Brasil
- Patu Representações
- Ritec S/A
- Santa Casa de Misericórdia
- Siderúrgica Dedini
- Sindicato dos Condutores
- SL Alves S/A
- Sucral
- White Martins[3]

Eram tempos, entretanto, que a Guarda Mirim já comemorava algo que se tornaria frequente: adolescentes que eram recebidos como guardas mirins em empresas, bancos, instituições públicas, ao alcançarem 18 anos acabavam sendo incorporados como funcionários regulares. Quando a GM comemorou seus primeiros 10 anos, em 1976, a informação era que apenas no ano anterior "cerca de 75 menores foram encaminhados profissionalmente com boa colocação e remuneração".[4]

Quando chegaram os anos 1990, o quadro já era um pouco diferenciado. O ano de 1993 chegou ao seu final com 426 atendidos pela Guarda Mirim. Da listagem disponível no relatório daquele ano surgem ao

[2] Relatório de atividades de agosto de 1973. Dados estatísticos de serviços prestados. Arquivos Instituto Formar.
[3] Relatório anual de diretoria - gestões 1972 e 1973. Arquivos Instituto Formar.
[4] Jornal de Piracicaba, "Guarda Mirim; 10 anos promovendo o menor", 21/04/1976.

menos 4 grandes empresas que passavam a contar com os adolescentes em seus quadros:

-Itelpa
-Caterpillar
-Nabisco
-Indústria de Papel Piracicaba

Os grandes empregadores dos adolescentes, naquele ano, haviam sido o Grupo Dedini, recebendo 77 guardas-mirins: a Caterpillar, com 40; a ESALQ, com 38; a Prefeitura, com 36, e outras repartições públicas, com 43.[5]

No final daquela década, mais especificamente em 1998, quando a Guarda Mirim teve 917 inscritos em seu processo de seleção para formação das turmas de 1999, havia 297 adolescentes distribuídos entre empresas, bancos, instituições públicas, clubes e sindicatos da cidade. O maior contingente se encontrava alocado em indústrias, mas individualmente a instituição que tinha maior número de adolescente era a Universidade Metodista de Piracicaba, com 23.[6]

A Caterpillar, em 2006, chegou a ser homenageada durante a formatura da turma daquele ano, na Câmara de Vereadores, por ser a empresa que durante mais tempo mantinha a parceria com a Guarda Mirim – os registros indicavam a parceria desde 1983.

Depois de, aos poucos, irem se adaptando às novas exigências da legislação para os adolescentes, que passavam a ser realmente vistos como aprendizes e não disponíveis para tarefas que pouco acrescentavam do ponto de vista de formação profissional, verificou-se o crescimento do interesse em firmar parcerias com a Guarda Mirim. Já como Instituto Formar, considerando-se apenas o período pós-2012,

[5] Relatório anual de diretoria - gestão 1993. Arquivos Instituto Formar.
[6] Relatório anual de diretoria – gestão 1999. Arquivos Instituto Formar.

contratos existentes nos arquivos da instituição indicam que pelo menos 64 novas empresas de Piracicaba contaram com a atuação de um ou mais adolescentes em sua estrutura. Pela diversidade das áreas destas empresas é possível se constatar o quanto o programa da Guarda Mirim e, depois Instituto Formar, espalhou-se pela cidade. Entre muitas delas[7], é possível citar:

- Abrange Comércio e Serviços
- Acebrás Acetatos do Brasil
- ADCON Assessoria de Condomínios
- Aferitec – Comprovações Metrológicas
- Agência de Turismo Monte Alegre
- Agência dos Correios - Piracicamirim
- AGF Seguros
- Aliança Engenharia e Tecnologia
- AMPHLA Cooperativa de Assistência Médica
- Ananda Metais
- Anhanguera Educacional
- Arcelor Mital
- Arcor do Brasil
- Armazéns Gerais Columbia
- Associação da Indústria de Panificação e Confeitaria de Piracicaba
- Associação das Revendas de Material de Construção
- Associação do Comércio Varejista do Mercado Municipal de Piracicaba
- Associação Policial de Assistência à Saúde – APAS
- Ativa Comercial de Bebidas
- Ato Negócios Imobiliários
- Auto GT
- Auto Pira
- Auto Posto e Transportadora Dias Martins
- Auto Posto Triângulo
- Banco Luso Brasileiro
- Bariátrica Clínica Cirúrgica
- Bel Equipamentos Analíticos

[7] Com as várias mudanças de sua sede, alguns dos arquivos do Guarda Mirim/Instituto Formar não foram integralmente preservados, o que faz com que a listagem possa estar incompleta.

- Belgo Mineira
- Betty Training
- Bio Flora Comercial
- Bioagri Laboratórios
- Bom Peixe
- Bonafé Engenharia Elétrica
- Bonato & Cia
- Borghesi & Borghesi
- Brampac
- Butilamil Indústrias Reunidas
- Caixa dos Funcionários da UNIMED Piracicaba
- Câmara dos Vereadores de Piracicaba
- Camargo e Cavaleri
- Campneus
- Cartha´s
- Catalise Indústria e Comércio de Metais
- Cemil Montagens Industriais
- Central Nacional de Guindastes
- Centro de Hemodinâmica de Piracicaba
- Centro de Neurologia Clínica de Piracicaba
- Cimento Rio de Piracicaba
- Circor do Brasil
- CJ do Brasil Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios
- Clínica da Criança
- Clínica de Olhos Gaiotto
- Clínica Odontológica Catandi
- CNH Industrial Latin America
- Colégio Cidade de Piracicaba
- Cominpa Comércio de Mineração e Pavimentação
- Companhia Nacional do Álcool
- Companhia Paulista de Força e Luz
- Concivi
- Concrebon Serviços de Concretagem
- Condomínio Edifício Itapura
- Conger
- Construcione
- Construtora Cataguá
- Construtora e Empreendimentos Miguel Kraide
- Construtora e Incorporadora Delta
- Construtora e Pavimentadora Concivi
- Construtora J C Bovi
- Construtora Urban

- Contafisc Serviços Contábeis e Fiscais
- Controlinset
- Cooperativa de Produção e Serviços Metalúrgicos São José
- Covemat Comércio de Equipamentos de Açúcar a Álcool
- CSC Indústria e Comércio de Roupas Profissionais
- Dan Power
- Data Brasil
- DBBN
- Delphi Automotive Systems do Brasil
- Destilaria Londra
- Distrito 4310 Rotary Internacional
- Elevadores Atlas Schlinder
- Elevadores do Brasil
- Elevotec Conservação de Elevadores
- Elliot Ebara Serviços para Equipamentos Rotativos
- Elos Indústria e Comércio de Bombas e Peças
- Elring Klinger do Brasil
- Empreendimentos Master
- Empresa de Desenvolvimento Habitacional de Piracicaba
- Equilíbrio Proteção Ambiental
- Equipav Engenharia
- Estação Engenharia de Telecomunicações
- Exal Brasil
- Fale Fácil Comércio Ltda
- FEALQ – Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz
- Ferchimika
- Fermentec
- Fernandes Furlan Imobiliária
- Fertécnica
- FNA Transportes
- Fralmax Distribuidora de Produtos Higiênicos
- Frefer Indústria e Comércio de Ferro e Aço
- Freiotec
- Frias Neto Consultoria e Empreendimentos Imobiliários
- Frigorífico Angeleli
- General Chains do Brasil
- Gigliotti Administração e Corretora de Seguros
- Godese Logística e Transporte

- Granato & Mendes Advogados Associados
- Grêmio Cultural e Recreativo Santin
- GRM Recursos Humanos
- Hanil Fabricação de Sistemas Interior Automotivo Brasil
- Horizon Tecnologia
- Hotelaria Accor
- Hwashin Fabricante Peças Automotivas Brasil
- IMF Brasil Instalações e Máquinas para Fundição
- Imoplan Consultoria de Imóveis
- Indústria e Comércio Mecmaq
- Indústrias Marruci
- Instituto de Medicina Infantil de Piracicaba
- Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais – IPEF
- Instituto Oncologia Clinica de Piracicaba
- Instituto Piracicabano de Fotografia
- International Plant Nutrition Institute
- Ipê Gases Industriais
- Iplasa
- Italiana Impermeabilizações
- Item Engenharia e Construções
- JPA Ambiental Serviços e Obras
- JSL Ltda
- Klabin Embalagens
- Koblitz
- Krahenbuhl Comércio e Importação
- Krebs Engineers do Brasil
- Laboratório Clínico São Lucas
- Lef Pisos e Revestimentos
- LGMT Equipamentos Industriais
- Lopira Locadora de Veículos
- Lugus Piracicaba Comércio de Café
- Lunatron Tecnologia
- Maebras Industrial
- Magnesita Service
- Magyrus Fomento Mercantil
- Makcamp Comércio e Importação
- Marafon Indústria de Máquinas
- Marcelo Rosenthal Advogados Associados

- Marché – Concessionária Peugeot
- Marchini Implosão
- Marfin Estruturas Metálicas
- Marjys Med Comercial
- Masconsult
- Mast Movéis e Decorações
- Master Móveis
- Mastercell
- MEFSA
- Metal Concreto e Engenharia e Serviços
- Miguel Imóveis
- Milano Equipamentos Hidráulicos
- Mobis Brasil Fabricação de Autopeças
- Mondelez Brasil
- Moraes Mattos Advogados
- Móveis Corazza
- Mozzilli Empreendimentos Imobiliários
- MPW Higienização Têxtil
- Multi Tech
- Múltipla Auditoria e Contabilidade
- Mundica Materiais Minerais
- Myong Shin Fabricante de Carroceria Automotiva
- Net TV a Cabo
- Novo Milênio Organização de Processos Empresariais
- Núcleo Tecnológico de Estudo do Corpo Humano
- Nukleon Sistemas de Engenharia Elétrica
- Nutri Saúde Refeições Coletivas
- Ocupacional Administração de Serviços Médicos
- Odontoplus
- Oji Papéis Especiais
- Ometto Advogados Associados
- Ordem dos Advogados do Brasil
- Organização Contábil Barreto e Perroni
- Outsourcing Serviços
- Painco Indústria e Comércio
- Panamco Brasil
- Panozon Ambiental
- Papa Informática
- Pegasus Assessoria e Comércio Aeronáutico
- Peu Engenharia, Automação e Montagens

- Piacentini e Cia
- Piracicaba Eletrodiesel
- Piracicabana Automóveis
- Placasil
- Plano Consultoria Agropecuária
- Plásticos Santa Terezinha
- Polares
- Polidec Decoração em Policarbonatos
- Pollo Engenharia
- Pollo Oliveira e Quiles Advogados Associados
- Premium Seguros
- Prevlab
- PROCON
- Profisco
- Prolink
- Pró-Master Assistência Odontológica
- Protecard Clínica
- Proveraço Indústria e Comércio
- Província dos Capuchinhos
- Publicidade Kilmes São Paulo
- Radiologia Sacomano
- Rainha Metais
- RC Assessoria Empresarial
- Rede Farmavip
- Refrigeração Scarcelli
- Relojoaria Gatti
- Renato Massano Comercial Ltda
- Requiph Indústria e Comércio de Equipamentos Hidráulicos
- Retífica São Cristóvão
- Rezenfer
- RGJ Construtora
- RGS Transportes
- Rigava Engenharia e Automação Industrial
- RKM Equipamentos Hidráulicos
- Romafer Comércio de Aparas de Papel
- RR Agroflorestal
- Santin
- São Lucas Laboratório Clínico
- Satma- Sul
- Scarcelli e Barros
- Scotton Distribuidora de Produtos Alimentícios
- Sé Supermercados
- SEB Manutenção Industrial
- Sellimp Serviços de Limpeza
- Sementes Piraí

- Sesso Rolamentos
- SGS Labmat
- Shopping Center Piracicaba
- Siderúrgica Barra Mansa
- Sign Oficina de Sinalização
- Silla Indústria e Comércio Autopeças
- SIMETRANS Assessoria Aduaneira, Despacho e Transporte
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico, Eletrônico, Siderúrgica, Fundições e Similares de Piracicaba e região
- Sindicato dos Bancários
- Sindicato dos Contabilistas
- Sindicato dos Empregados de Turismo e Hospitalidade
- Sindicato dos Trabalhadores de Empresas de Refeições Coletivas de Campinas e Região
- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e do Mobiliário de Piracicaba
- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metal-Mecânica e de Material Elétrico de Piracicaba e região
- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas
- Sino Consultoria e Informática
- Skema Confecções e Comércio de Capas e Bancos para Motos
- Slila Indústria, Comércio e Serviços de Autopeças
- Smile Equipamentos Médicos e Odontológicos
- SOPARC
- Souza & Souza Empreendimentos Imobiliários
- Spal Indústria Brasileira de Bebida
- SPG Prints
- Spinger Carrier
- SRTC Engenharia e Projetos
- Stella Comércio de Peças
- Stratus Médico Odontológico
- Sucral
- SulAmérica Seguros
- Supermercado Delta
- Supermercado Tutti Frutti
- Syntech Research do Brasil
- Taego Tools Comércio de Ferramentas
- TCM Assessoria Aduaneira
- Tectêxtil Embalagens Têxteis
- Telepira Equipamentos

Telefônicos

- THN Fabricação de Autopeças
- Tmbmix Transportes e Logística
- TMP Máquinas e Sistemas
- Tolotto Pedras, Mármores e Granitos
- Totaline
- Transmir Transportes Rodoviários
- Transportadora Rodomeu
- Tremocoldi
- Trinox
- Tubocat Fabricação de Artefatos de Cimento
- Turbinave Indústria e Comércio de Centrífugas
- União Pneus
- UNIDEN Indústria e Comércio de Produtos Ortodônticos
- Unimil Indústria e Comércio de Peças Agrícolas
- Universo Águas
- Ushidrau
- Valéria Cabelo e Estética
- VAR Projetos e Fiscalização
- Vecol Veículos
- Vepira
- Vera Cruz Seguradora
- Vera Lucia Bonfitto
- Viação Piracicabana
- Vidronovo
- Vigna Brasil Projetos & Participações
- Votoraço
- W & Med Saúde Ocupacional
- Wahler Metalúrgica
- Weidman Tecnologia Elétrica
- Weidplas Brasil Indústria e Comércio de Plástico
- West Brasil Lubrificantes
- West Engenharia de Inspeção
- ZS Comercial

Ao final de 2015, 379 aprendizes estavam vinculados a 80 empresas de Piracicaba. O maior contingente estava alocado tanto em empresas que há anos trabalham com a entidade, como outras que se integraram à parceria já em tempos de Instituto Formar: na Caterpillar, 55; UNIMED, 43; Arcor, 37; UNIMEP/IEP, 35; Lef, 31; Delphi, 30; Mondelez, 21; Prefeitura, 21; Unimil, 19; Bom Peixe, 19 e 18 na Oji.

Os adolescentes permaneciam disponíveis para as empresas por 4 ou 6 diárias (a critério da empresa), recebiam aulas do programa de aprendizagem de 1 ou 2 horas diárias (num total de 922 horas num período de dois anos), ficando com o período noturno disponível para cursarem o ensino médio.

Uma das questões mais recentes enfrentada pelo Instituto Formar tem sido o interesse cada vez maior das meninas pelas vagas oferecidas nas novas seleções anuais, embora as empresas continuem preferindo rapazes no processo de aprendizagem.[8] Entre 2012 e 2015, em praticamente todos os anos foram em maior número as inscrições de meninas do que de meninos: 2012: 285 contra 194; 2013: 292 contra 229; 2014: 359 contra 376 e, em 2015, 332 meninas e 297 meninos.[9]

[8] Entrevista de Fábio do Amaral Sanches a Beatriz Vicentini, agosto 2015.
[9] Dados fornecidos pelo Instituto Formar, outubro 2015.

De Guarda Mirim a Instituto Formar

Desde 2014, nos desfiles de 7 de Setembro em Piracicaba, é possível se ver um grupo de adultos, fardados à semelhança de quando eram guardinhas mirins, anos atrás. A manutenção do uniforme, já abolido pelo Instituto Formar, é apenas um dos indicadores de que a transição dos últimos anos, da cultura e das práticas da Guarda Mirim para as mudanças que vieram com o Instituto Formar, inclusive da mudança de nome, não tem sido fácil.

> É um grupo organizado, que conversa pela internet, que se manteve muito próximo não apenas pelas lembranças, mas pela amizade que se formou no período em que eram guardinhas. É preciso lembrar que a maioria deles foram crianças pobres, que vieram da periferia e que, no momento em que tiveram oportunidades, criaram laços muito fortes entre si,

analisa o ex-comandante Benedito de Moraes que, em 2015, logo após o desfile do grupo saiu do palanque das autoridades e foi até a dispersão para abraçar cada um deles, atender pedido de fotos, matar as saudades[1].

Muitos destes adultos, adolescentes e até crianças que passaram pela Guarda Mirim, reagiram às mudanças que aos poucos foram ocorrendo, embora a questão da mudança de nome da entidade tenha sido, talvez, a mais polêmica e contestada publicamente.

Na ata de fundação da Guarda Mirim Municipal de Piracicaba, datada de 21/04/1966, a relação que a instituição manteria, ao longo dos anos seguintes, com conceitos e orientações militares era clara. E não apenas porque determinava que os cargos de diretor coordenador e diretor instrutor seriam de responsabilidade do Comandante da Guarda Civil e por um classe distinta da guarda civil. Ao mencionar valores que os menores atendidos receberiam, a distinção entre uns

[1] Entrevista a Beatriz Vicentini, outubro 2015.

e outros se faria pelas patentes que eles poderiam alcançar no seu dia a dia: guarda simples, cabo, terceiro sargento, segundo sargento, primeiro sargento, segundo tenente.[2]

O conceito de disciplina na Guarda Mirim, indicado já em seu primeiro regulamento disciplinar e mantido em vigor até início do século XXI, foi reproduzido do Decreto nº 13.657, de 9 de novembro de 1943, assinado pelo então governador Fernando Costa, que estabelecia o regulamento disciplinar da Força Policial do Estado:

> "A disciplina é o exato cumprimento dos deveres de cada um, em todos os escalões de comando e em todos os graus de hierarquia, que confere progressivamente autoridade ao investido em cargo mais elevado, culminando, no caso ao presidente desta entidade. [adaptado no caso da GM].
>
> São manifestações da disciplina:
> - a obediência pronta às ordens do chefe;
> - a observância das prescrições às ordens do chefe;
> - o emprego de esforços em benefício do bom desempenho em todas as atividades;
> - a correção de atitudes...
>
> As ordens devem ser prontamente executadas, cabendo inteira responsabilidade a quem as determinou.

O rigor dos regulamentos e a rigidez que se exigia dos primeiros guardinhas ficam claros ao se verificar, nas fichas dos primeiros 29 selecionados para compor a nova entidade, em 1966, que 12 deles foram dispensados, no período de até 12 meses depois de aceitos, por

[2] Ata de fundação da Guarda Mirim de Municipal de Piracicaba, 21/04/1966. Capítulos III, artigos 3º e 10º.

"conduta não condizente com a disciplina", "mau comportamento" e "falta de assiduidade". [3]

Com o passar das décadas, pouco foi se alterando no que se refere às questões disciplinares, mesmo que a instituição fosse se adaptando mais rapidamente a outras alterações exigidas pela legislação, com vistas à profissionalização dos adolescentes.

Em 1999, eram ainda consideradas transgressões disciplinares graves "estar sem uniforme, namorar uniformizado, não cumprir ordens (verbais ou escritas), usar maquiagem, faltar com a higiene". Como gravíssimas eram indicadas transgressões como "ser surpreendido fazendo uso de bebida alcoólica ou cigarro, promover brigas ou algazarras". E se poderia levar ao desligamento os envolvidos em "promover, incentivar ou participar de movimentos (greves ou paralisações) e/ou manifestos para resolver assuntos relacionados à instituição". Os pais dos adolescentes também recebiam orientações gerais do Departamento Disciplinar, com vários itens indicando tanto a maneira de se comportar dos guardinhas como as proibições, entre as quais estava "namorar uniformizado, permanecer em ônibus em grupos superiores a 6 guardas mirins, tintura de cabelo ou corte moicano para meninos, uso de piercings". Entre o que deveria ser observado estava "usar a camiseta por dentro da calça, deixando aparente o cinto, usar cabelo sempre preso e sem franja (para meninas), par de brincos desde que pequenos e que não saiam da orelha."[4]

Eram anos em que a GM estaria sob orientação de seu último comandante militar, João Luiz Freitas.

Ao Conselho Tutelar, no ano 2000, essa proximidade mantida e forta-

[3] Fichas individuais dos primeiros 29 guardas mirins. Arquivos Instituto Formar.
[4] Documento do Departamento Disciplinar distribuído aos pais. Arquivos Instituto Formar.

lecida com a Polícia Militar, era motivo de preocupação. Em pedido de providências solicitadas junto ao Juízo da Criança e Adolescente, o conselho lembrava que a GM de Piracicaba era "a única Guarda Mirim do estado de São Paulo e, talvez, a única do país a ter sua sede em quartel da Polícia Militar".[5]

Mas o país começava a mudar, e instituições teriam que se adequar aos novos tempos se quisessem sobreviver.

O último estatuto que mencionaria claramente a figura do comandante – e também de um sub-comandante - é aquele registrado em 1996.

> A diretoria da Guarda Mirim Municipal de Piracicaba, para melhor cumprir as finalidades da Instituição, solicitará ao Oficial Comandante do 10º Batalhão de Polícia Militar–I, o Comandante, o Sub-comandante e seus substitutos, que serão indicados e escolhidos entre os integrantes desta corporação,

dizia o artigo 42. Entre suas atribuições ainda eram indicadas

> ministrar instruções de ordem unida e supervisionar a Educação Física; coordenar, juntamente com o Serviço Social da instituição as demais fases de preparação das crianças e adolescentes, por ela assistidos; promover as crianças e adolescentes assistidos pela instituição, às graduações existentes nos quadros da Guarda Mirim de Piracicaba, ouvido seu Serviço Social e aprovado pela diretoria.[6]

Na mudança seguinte do estatuto, registrada em 1999, assinada pela presidente Maria Vicentina Correa de Andrade, esta figura simplesmente desaparece. O cargo com atribuições mais próximas das até

---

[5] Pedido de providências junto a Guarda Mirim solicitado pelo Conselho Tutelar junto ao Poder Judiciário, em 28/02/2000, p. 10. Arquivos do Instituto Formar.

[6] Alteração de estatutos da Guarda Mirim Municipal de Piracicaba, registrada em 10/07/1996. Artigo 43, parágrafos VII, VIII e IX.

então sob responsabilidade do comandante é o do Diretor de Eventos Cívicos e Promoções que, na ata da reunião da alteração, é identificado como Dario Correa de Andrade, então policial militar. Mas também naquele ano, se mantinha ainda em vigor, o Regulamento Disciplinar e de Promoções, que trabalhava com promoções junto aos guardas-mirins referenciadas pelas patentes militares. As promoções aconteciam duas vezes ao ano e ofereciam 1 vaga para capitão mirim (que passava a receber 195% do salário mínimo), 2 de 1º tenente (180% do salário mínimo), 4 de 2º tenente (165% do salário mínimo), 6 de 1º sargento (150% do salário mínimo), 6 de 2º sargento (135% do salário mínimo), 6 de 3º sargento (120% do salário mínimo), 32 de cabo (105% do salário mínimo). Os demais guardas mirins sem graduação receberiam 75% do salário mínimo vigente.[7]

A questão disciplinar começou a ficar sob responsabilidade de um civil, justamente um ex-guardinha, a partir de 2004, quando Fábio do Amaral Sanches foi convidado pelo então presidente, José Sérgio De Fávari, para assumir o controle disciplinar dos adolescentes. Fábio vinha de uma experiência na Caterpillar, onde desenvolvera, como 1º sargento, por iniciativa própria, planilhas para controlar o desempenho e frequência dos demais colegas. Em suas novas atribuições, Fábio foi um dos que trabalharam para desenhar um novo regulamento disciplinar, que passou a vigorar em 2004. E a própria estrutura da GM mudou no trato destas questões: com o novo Código instituiu-se o Conselho Disciplinar, formado por um membro da diretoria, o coordenador de disciplina, um dos supervisores (os adolescentes já não adotavam a terminologia militar quando recebiam promoções e novas atribuições junto aos colegas, tendo surgido, então, a figura do supervisor que passava a auxiliar o coordenador de disciplina, inclusive recebendo cursos especiais de liderança, recursos humanos

[7] Alteração do Regulamento Disciplinar e de Promoção, 01/10/1999. Arquivos do Instituto Formar.

e específicos para preparação a esta função), um representante dos guardas-mirins, um representante dos funcionários, o coordenador da área profissionalizante e a assistente social. Sua primeira reunião ocorreu em 14/08/2004.

> Nem sempre as mudanças eram bem aceitas. Substituímos as multas por advertências, as patentes que os garotos poderiam alcançar – cabo, sargento, etc – pela figura dos supervisores. Senão seria mais uma instituição com características militares, era preciso também mudar os procedimentos. Mas os adolescentes se sentiam poderosos, por exemplo, ao poder exigir a ordem unida, quando já graduados. Afinal quem não se sentiria tendo a sua frente outros 100 adolescentes que obedeciam as suas ordens?,

acrescenta Fábio.[8]

Em sua opinião, foi a partir de tais mudanças que começou a se consolidar a transição de Guarda Mirim para Instituto Formar. Embora lentas, as mudanças foram sendo garantidas aos poucos: de um regimento disciplinar chegou-se a um código de ética; de regulamentos disciplinares passou-se a apenas regulamentos na revisão do regimento interno; do possível cargo de supervisor os garotos passaram a poder se tornar orientadores. E da época das punições em forma de multas ou perdas de pontos, chegou-se a uma lógica de valorização, de fazer valer a meritocracia, de se acrescentar algo, de se garantir premiações. Foi também neste período que criou-se a equipe técnica, que passou a contar com áreas de pedagogia e psicologia, garantindo maior suporte às mudanças e ao atendimento.

Sonia Costa Ribeiro, a assistente social das primeiras duas décadas da Guarda Mirim, entende que as mudanças que aconteceram ao longo

[8] Entrevista a Beatriz Vicentini, julho 2015.

dos anos, muitas em função da própria legislação, foram boas e necessárias. "A disciplina dos primeiros anos era muito rígida. E tanta rigidez não funciona para ninguém, nem mesmo para os militares. Com as mudanças, a evolução garantiu mais respeito ao adolescente, ajudando-os a serem mais críticos e terem mais autonomia".[9]

A polêmica mudança do nome

Já tendo atendido a todas as exigências do Ministério Público do Trabalho e implantado novas características no programa de aprendizagem oferecido aos adolescentes que chegavam à instituição, faltava a questão do nome. Há vários anos que as mudanças já vinham ocorrendo nas chamadas guardas-mirins ou associações de patrulheiros de várias partes do país. A primeira entidade a alterar seu nome foi a de Araras, que passou a denominar-se Associação Educação do Homem do Amanhã - AEHDA, seguida por muitas outras. Assim como a GM de Piracicaba, a entidade de Araras fora fundada em 1966, e ao decidir-se pela mudança de nome, explicitou os motivos em seu site:

> Na ocasião (de sua fundação, 1966), o modelo adotado que melhor convinha à conjuntura, foi o de Guarda Mirim, que consistia em jovens paramilitares com funções gerais de auxílio ao trânsito, dentre outras atividades. Com os avanços sociais, tendo por síntese a constituição de 1988, e a nova visão para com as Crianças e adolescentes e suas necessidades de oportunidades escolares e de desenvolvimento pessoal e profissional, capitaneadas pelo Estatuto da Criança e Adolescente de 1990, a AEHDA tornou-se uma entidade de vanguarda ao abrir mão

[9] Entrevista a Beatriz Vicentini, outubro 2015.

> dos modelos ortodoxos paramilitares e buscar sintonia com as novas possibilidades de formação do jovem. Daí, o surgimento do nome atual que simboliza também a profissionalização da entidade em sua estrutura física, pedagógica e de gestão.[10]

Em 2004, surgiu a FEBRAEDA – Federação Brasileira das Associações Sócio-Educativas de Adolescentes, pela fusão da Febrasa - Federação Brasileira das Associações de Adolescentes e da Febrase - Federação Brasileira das Entidades Assistenciais e de Educação Profissionalizante, antiga FBP - Federação Brasileira de Patrulheirismo.[11] Convencer, entretanto, as muitas pessoas envolvidas na administração e na conservação da memória da Guarda Mirim de Piracicaba, transformou-se num processo complexo. Algo previsível considerando-se, por exemplo, a mudança dos estatutos em 1996, quando, no preâmbulo do então regimento interno, aprovado pela diretoria e pelo conselho fiscal, destacava-se o parágrafo:

> Com a adequação de seu estatuto à Lei Federal 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente, embora sua denominação possa ser atualmente, considerada um pouco rígida, a entidade continuará usando sua razão social de origem, Guarda Mirim Municipal de Piracicaba, numa homenagem aos seus fundadores, aos ex-guardas mirins, à sua atuação histórica no município de Piracicaba e, sobretudo, para conservar seus direitos adquiridos, sua identidade e sua memória.[12]

A oposição da diretoria da entidade era grande e os próprios adolescentes também não pareciam muito convencidos da necessidade da mudança proposta, pela primeira vez, em 2011. Pesquisa realizada com o grupo que se vinculava à entidade naquele ano apresentou um resultado muito dividido: 131 guardinhas eram contra a mudança do

---

[10] Site da AEHDA. Disponível em <http://www.aehda.org.br/>. Acesso em 15/07/2015.
[11] Site da FEBRAEDA. Disponível em < http://www.febraeda.org.br/site/>, Acesso 15/05/ 2015.
[12] Alteração dos estatutos e regimento, aprovada em 1996.

nome e 142, a favor. A pesquisa, feita por escrito, apenas apresentava as opções concordo ou não concordo com a alteração do nome, com algumas linhas para explicar a escolha. Os que pediram a manutenção do nome Guarda Mirim, em sua grande maioria, tinham como justificativa tanto a história da entidade, como o fato dela ser assim conhecida e respeitada na cidade. "Eu acho que é a nossa marca registrada e a fama da entidade vem do nosso nome", "O nome já vem com tanta força que seria muito estranho ter esta mudança depois de 45 anos", "Vai ser complicado para as pessoas entenderem que a antiga Guarda Mirim vai alterar o nome", "O nome proposto não causaria o efeito de disciplina e seriedade que a entidade realmente desempenha", "Em meio a tantas mudanças, uma característica referente à origem da entidade seria fundamental, nos remete ao passado e à forma como toda Piracicaba conhece os guardinhas". Já os que concordavam com uma nova denominação, Instituto Formar, em sua grande maioria, diziam que era hora da instituição se desvincular da ideia de militarismo e que preferiam ser chamados de aprendizes ao invés de guardinhas, por ser esta a nova realidade da entidade. "Guarda Mirim soa como tom de policial. Tem muita gente que acha que somos policiais. E o novo nome combina mais com o objetivo da associação", "A entidade não tem mais vínculo com a Guarda Civil, então não tem porque ser chamada Guarda Mirim", "Não vai parecer mais que estamos em tempo de ditadura", "Para que não haja mais confusão nas ruas e para que o GM não se sinta inferior nas atividades em público ou na empresa", "Porque com o novo nome as pessoas terão ideia que a entidade forma cidadãos", "Temos que inovar cada vez mais para que possamos nos encaixar melhor na sociedade", foram comentários registrados. [13]

José Sérgio De Fávari, que presidiu a entidade durante 10 anos, justamente o período em que a maioria das mudanças ocorreu, ele

[13] Pesquisa realizada com adolescentes da Guarda Mirim. Arquivos do Instituto Formar.

mesmo um ex-guarda mirim, lembra-se que os maiores embates não se deram com a Delegacia do Trabalho, nem com a adequação exigida pela legislação, que foram sendo respondidas aos poucos. Para ele, as maiores dificuldades em todo o processo de mudanças, que se tornaria mais visível com questões como a alteração do nome e do uniforme, foram as reações dos parceiros, das empresas e até a interferência político-partidária. "E especialmente os ex-guardinhas, que insistiam que a educação se dava pela existência do militarismo e não entendiam que queríamos acabar com a influência militar na instituição, mas não com a disciplina".[14]

Mas, ao início da segunda década do século XXI, para muitas empresas, as alterações já realizadas na instituição só se tornariam mais visíveis com a mudança do nome. Foi justamente o voto das empresas que garantiu a aprovação da proposta, em assembleia realizada em 16 de dezembro de 2011, depois de vários meses de reuniões, debates, polêmicas. A base da proposta era que um novo nome deveria tomar como referência o aprendizado dos adolescentes. E o nome escolhido foi Instituto Formar.

Entre os argumentos para mudança apresentados em reunião de diretoria - anterior à assembleia geral – estava inclusive o aspecto pejorativo que a denominação Guarda Mirim ganhara em anos mais recentes, seja em publicações como jornais e revistas, seja até mesmo na legislação em vigor. Na maioria dos casos, o nome Guarda Mirim estava associado a conceitos como abuso no trato dos menores, exploração de trabalho infantil, formação paramilitar, inadequação a normas trabalhistas.[15]

---

[14] Entrevista a Beatriz Vicentini, setembro 2015.
[15] Slides apresentados durante reunião da diretoria em 05/12/2011.

Novos conceitos, novo visual

Passado o complexo debate em torno da mudança do nome, o presidente José Sérgio De Fávari pode respirar mais aliviado em 2012: "As empresas parceiras, num total de 61, já estão alinhadas a este novo momento", garantia ele. E ressaltava a regularização de toda a documentação para formalizar o Instituto, as transformações estruturais e a sintonia fina com o Ministério Público do Trabalho, enfatizando que o lema da disciplina como base fundamental de todas as coisas permaneceria.[16] Entre os pontos destacados pela imprensa, quando a GM passou a Instituto Formar, estava o fato de que "com a nova nomenclatura, a entidade se desvincula de vez de lembrar algo ligado à Polícia ou Exército para evidenciar a sua vocação: o ensino técnico profissional".[17] Passados três anos desde aquela época, Fávari não tem dúvida dos acertos. "Tenho convicção dos acertos das mudanças. E todas vieram depois de estudos muito amplos. Tenho a tranquilidade de que é algo sem volta"[18].

Várias foram as reações de apoio surgidas desde então. Uma das mais significativas veio de Cecília da Silva Soares, registrada no próprio site do Instituto Formar:

> Prezado Presidente José de Fávari, eu estou muito feliz com esta nova denominação da Guarda Mirim de Piracicaba. Não sei se você sabe, mas desde 1992 quando saiu a Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente acompanho esta organização

[16] Tribuna Piracicabana, "Guarda Mirim agora é Instituto Formar", 21/04/2012.
[17] Gazeta de Piracicaba, "Nova Guarda Mirim – Instituto Formar", 21/04/2012.
[18] Entrevista a Beatriz Vicentini, setembro de 2015.

> não governamental. Como fui Presidente do CMDCA e depois membro pela Região de Piracicaba do Conselho da Criança e do Adolescente do Estado de São Paulo, por dois anos, participei de muitas discussões a denominação GUARDA MIRIM, que levava muitas pessoas a pensar que era um exército de criança com regime e disciplina militar. Depois veio a questão do trabalho infantil. Muitas reuniões e muitas discussões. Eu me encontrava com amigos e assistentes sociais que trabalhavam na ONG que me punham a par das dificuldades e das prioridades das entidades. Reitero por isso meus parabéns à você e à toda Diretoria, às famílias e às crianças que por lá passaram e as que lá ainda estão. Ficou muito bom o novo nome que além de significar o seu próprio objetivo FORMAR lhe dá direitos de fazer os adolescentes evoluírem com a APRENDIZAGEM PROFISSIONAL. Um grande abraço à todos da FORMAR.

Aprovada a mudança, registrou-se a última alteração dos estatutos da já Associação Formar de Assistência Social e Aprendizagem Profissional, que seria mais conhecida simplesmente por Instituto Formar, atualmente em vigor.

Quase 50 anos depois de criada a instituição, é interessante se verificar quanto houve de mudanças na concepção do atendimento a adolescentes carentes, até mesmo pela linguagem do Estatuto na abordagem aos compromissos da entidade.

Assim, são definidos como objetivos do Instituto Formar:

> I – promover assistência social, por meio da integração ao mundo do trabalho, para adolescentes e jovens da comunidade de Piracicaba em situação de vulnerabilidade social e dificuldade de acesso a bens e serviços, independentemente de contraprestação do usuário;
> II – contribuir para o desenvolvimento cultural e pedagógi-

co dos adolescentes a partir dos 12 (doze) anos de idade, nos termos do art. 7º, XXXIII da CF, bem como técnico-profissional dos adolescentes aprendizes maiores de 14 (quatorze) anos e jovens aprendizes menores de 24 (vinte e quatro) anos de idade, nos termos da Lei nº 10.097/2000 e do Decreto nº 5.598/2005, inscritos nos programas da Associação, viabilizando a promoção do protagonismo, a participação cidadã, a mediação do acesso ao mundo do trabalho e a mobilização social para a construção de estratégias coletivas;

III – envidar esforços para a garantia da acessibilidade e tecnologias assistivas para a pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, de acordo com sua capacidade laboral, sendo-lhe assegurados assistência e acompanhamentos especiais, conforme com a demanda por vagas;

IV – contribuir com a formação político-cidadã, desenvolvendo e/ou resgatando e/ou fortalecendo o protagonismo por meio da reflexão crítica permanente como condição de crescimento pessoal e construção da autonomia para o convívio social, embasada nos princípios da ética, da dignidade e da liberdade;

Ainda mais especificamente, definem-se também como objetivos:

I – garantir atualização, de acordo com as tendências do mundo do trabalho, e a melhoria contínua na qualidade dos cursos oferecidos;

II – estimular a leitura;

III – articular rede com profissionais especializados para contribuírem com a melhoria do conteúdo dos cursos oferecidos e/ou ministrarem aulas ou palestras;

IV – promover a divulgação dos preceitos da legislação de aprendizagem, buscando incentivar empresas e organizações a admitirem aprendizes;

V – promover intercâmbio ou convênios de Cooperação Técnica Educacional com os Serviços Nacionais de Aprendizagem,

> Escolas Técnicas ou outras entidades sem fins lucrativos que tenham por objetivo a educação profissional.[19]

Mas, para além do se que formalizou no papel, o Instituto Formar foi também mudando sua identidade. Novo logotipo, maior envolvimento com a sociedade local no sentido de divulgar o novo nome e vinculá-lo às referências positivas que a memória piracicabana retém da Guarda Mirim, participação nos conselhos ligados à defesa da criança e do adolescente e até mesmo um novo uniforme, além do Código de Conduta Ética, que define posturas dos adolescentes e que substituiu os Regulamentos Disciplinares anteriores.

E o que realmente este Código de Conduta Ética, em vigor desde 2012, muda? Sua atualização fica evidente até por indicar preocupações do universo virtual que anteriormente sequer eram cogitadas, como ser vedado "compartilhar senhas ou outras informações de uso individual, secreto e intransferível, propositalmente ou por descuido. Informações com as características descritas são de responsabilidade do portador e prejuízos causados em virtude do compartilhamento indevido poderão ser a ele repassados". Além disso, entre as "melhores práticas" indicadas aos adolescentes está também "a preocupação e ação em favor do meio ambiente".

Um dos itens destacado em seu artigo 7º diz respeito também à meritocracia. Desde que o Código entrou em vigor, ficou estabelecido que a promoção a que os adolescentes podem almejar é de serem orientadores. E sua escolha se dará por indicação dos profissionais dos setores de Orientação, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social à Diretoria, que irá então elegê-los. Os orientadores receberão gratificação correspondente a até 10% do salário mínimo, incorporada ao salário.

---

[19] Conforme artigos 2º e 3º do Estatuto Social da Associação Formar de Assistência Social e Aprendizagem Profissional, registrado em 16/12/2011.

O que mais o caracteriza, entretanto, é que, ao invés dos regulamentos anteriores, que traziam lista com numerosos itens do que era proibido aos adolescentes, inclusive com a sanção correspondente, o Código de Conduta Ética destaca o que chama de melhores práticas, ou seja, o que deve ocorrer de positivo no comportamento dos aprendizes. Trata-se de mudança essencial de abordagem: ao invés de proibir, incentiva-se a ser e agir positivamente. Assim, são listadas como melhores práticas de conduta:

> 1. O uso correto do uniforme, conforme consta no 'termo de recebimento', de acordo com o Art.14 do regimento interno;
> 2. A assiduidade e a pontualidade em todas as atividades da Associação, nas aulas do Programa de Aprendizagem, nas atividades práticas na empresa contratante, na escola formal;
> 3. Apresentação pessoal que seja adequada ao ambiente profissional e educacional. Exemplos: cortes e cores de cabelo adequados, acessórios, tinturas e esmaltes adequados;
> 4. A manifestação da gentileza em todos os locais, públicos ou privados. Em especial nos meios de transporte público, onde deverá sempre ceder assento às demais pessoas;
> 5. A manutenção do asseio pessoal;
> 6. A preocupação e ação em favor do meio ambiente;
> 7. A postura adequada em todos os locais, públicos ou privados. Se uniformizado, relacionamentos com colegas, amigos(as), namorados(as) devem ser mantidos como se estivessem em ambiente profissional e/ou educacional;
> 8. A cooperação e o compromisso para o bom funcionamento da Associação;
> 9. A comunicação adequada, empregando palavras, tom de voz e gesticulação que demonstre respeito, educação e polidez;
> 10. A valorização e o uso da verdade e o esquivo da omissão.[20]

[20] Artigo 8º do Código de Conduta Ética do Instituto Formar, em vigor em 2015.

O Instituto Formar em 2015

Com uma sede que já exige expansão para que a entidade possa crescer, o Instituto Formar, em 2015, garantia a cada um dos adolescentes selecionados para integrá-lo, 922 horas de disciplinas ministradas em suas próprias salas de aula e distribuídas ao longo de dois anos. Tratava-se de uma formação ampla, que garantia aos adolescentes noções sobre Políticas Públicas, Comunicação Empresarial, Gestão de Pessoas, Administração de Produção, Marketing na Administração, Matemática Financeira, Gestão Ambiental, Ética e responsabilidade social, Comércio Exterior, Direitos trabalhistas e previdenciários, Saúde e segurança do trabalho, Educação para o consumo, Direito empresarial, Cálculo elementar, Contabilidade, Informática, entre outras disciplinas. Além disso, há alguns anos, é desenvolvido também o Projeto de Estudos, iniciativa que busca complementar e reforçar o conteúdo de disciplinas em que os adolescentes enfrentem maior dificuldade no ensino regular: Matemática, Português, Biologia, Física e Química. As aulas extras são ministradas aos sábados e a definição de quem deve frequentá-las é feita a partir do acompanhamento dos boletins dos adolescentes. Mas, mesmo ao início de 2016, mudanças ainda continuam a ser implementadas, algumas em adequação à Portaria 723, do Ministério do Trabalho e Emprego. O programa de aprendizagem profissional passou a ter 1.280 horas, sendo 400 horas de teoria por meio de aulas e atividades em disciplinas distribuídas em eixos de formação humana, formação cidadã e formação profissional, complementadas por 880 horas de prática profissional na empresa.

Para ser um aprendiz do Instituto Formar, adolescentes são selecionados anualmente, tendo como exigência a idade, serem residentes em Piracicaba, estarem cursando a partir do 9º ano do ensino fundamental e serem enquadrados no que a entidade define como "situação de vulnerabilidade social e dificuldade de acesso a bens e serviços", ou seja, comprovar-se um nível socioeconômico que demande algum tipo de apoio. Terão preferência aqueles que tenham sido encaminhados pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), unidades públicas de atendimento localizadas em áreas de alta vulnerabilidade social.[21]

O perfil dos adolescentes selecionados que precisam de auxílio pode ser confirmado pela utilização, por grande número destas famílias, de programas de benefícios garantidos pelos governos federal e estadual. Em 2012, dentre os 468 adolescentes inscritos, 86 famílias recebiam o Bolsa Família com valores entre R$ 96,00 e R$ 420,00[22]; 26 pessoas do núcleo familiar recebiam R$ 80,00 correspondentes ao programa Ação Jovem[23]; 5 outras famílias também recebiam R$ 80,00 mensais do Programa Renda Cidadã.[24] Nos anos seguintes os números apenas cresceram, embora não percentualmente. Em 2013, entre os 548 adolescentes inscritos, 108 foram beneficiados com o Bolsa Família; 8 com o Renda Cidadã e 19 com o Ação Jovem. E, em 2014, quando

[21] Regulamento de inscrições 2015.

[22] O Bolsa Família, programa de transferência de renda do governo federal, é direcionado a famílias de extrema pobreza ou pobreza. O programa busca garantir acesso à saúde, educação e alimentação. Em 2015, eram beneficiadas 13,9 milhões de famílias em todo o país. Dados disponíveis em: <http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>. Acesso em 10/10/2015.

[23] O Programa Ação Jovem do Governo do Estado de São Paulo visa atingir estudantes entre 15 e 24 anos, se constituindo em programa de transferência de renda visando estimular a conclusão da escolaridade básica. Em 2015, a previsão era de atendimento a 110 mil jovens no Estado. Dados disponíveis em http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/acaojovem. Acesso em 10/10/2015.

[24] O Programa Renda Cidadã do Governo do Estado de São Paulo é um programa de transferência de renda visando garantir às famílias beneficiadas autossustentação e melhoria da qualidade de vida. Em 2015, a previsão era beneficiar cerca de 200 mil famílias no Estado. Dados disponíveis: http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/rendacidada. Acesso em 10/10/2015.

houve 673 inscritos, deste grupo 129 famílias recebiam o benefício do Bolsa Família, 48 famílias recebiam ajuda do programa Ação Jovem e 2 pelo renda Cidadã. [25]

A estrutura educacional do Instituto Formar tem possibilitado, entretanto, iniciativas que também se abrem à comunidade piracicabana de maneira geral, além do atendimento a seus aprendizes. Workshops como o que abordava características de baterias acústicas com eletrônica, foram abertos ao público em geral. E desde o início de 2015 também a participação ao coral e na banda da entidade foi aberta a quaisquer interessados a partir dos 14 anos, que passaram a contar, também, com aulas na área de canto coral e de iniciação musical.

"Nosso maior desafio é a falta de espaço para crescer", analisa o presidente do Instituto Formar em 2015, Paulo Sérgio Spolidóro, um rotaryano que há muitos anos se dedica como voluntário a acompanhar entidades de Piracicaba. À frente da diretoria desde abril de 2014, mas já envolvido com o Instituto Formar desde 2009, este bacharel em Direito e assistente social, que trabalha desde os 8 anos de idade, comenta com tranquilidade o fato da instituição ser atualmente mantida integralmente por cerca de 80 empresas parceiras, que recebem seus aprendizes, sem depender do poder público:

> Nos momentos mais difíceis da então Guarda Mirim, quando foi necessário correr para se adequar, muitos achavam que ela seria fechada. Mas hoje estamos adequados às exigências legais, e poderíamos realmente crescer. Somos vistos como uma instituição que deixa os jovens mais seguros, que lhes facilita a aprendizagem, enfim, como um complemento para sua vida[26].

[25] Dados do cadastro do Instituto Formar.
[26] Entrevista a Beatriz Vicentini, setembro de 2015.

Spolidóro reforça a importância da estrutura atual do Formar, com funcionários qualificados e que ele indica como "essenciais para o fortalecimento do trabalho". São cerca de 50 pessoas, distribuídas pelas áreas de administração, equipe técnica (Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e Orientação) e departamento cultural, além dos professores contratados por períodos determinados para ministração de disciplinas específicas. A profissionalização dos serviços do Formar já vem de algum tempo. Também o presidente anterior, José Sérgio De Fávari destacou o quanto se tornou importante que os funcionários fossem autônomos, estáveis, independendo das mudanças de diretoria, que anteriormente dependiam de indicações do prefeito. "São estes profissionais que dão o norte ao Formar. A diretoria, agora, apenas tem que ouvir os responsáveis pelos setores especializados".[27]

Atualmente, a trajetória ímpar da Guarda Mirim/Instituto Formar já se tornou objeto inclusive de estudos acadêmicos. Publicado em 2015, o livro "O direito na fronteira das políticas públicas", pela Faculdade de Direito Mackenzie, abriu espaço, em um de seus artigos à análise da entidade piracicabana. "Participação social na construção de políticas públicas de proteção à criança e ao adolescente: o caso do Instituto Formar (antiga Guarda Mirim de Piracicaba)" é assinado pelos advogados Ivan Gerage Amorim e Orlando Guimaro Junior, que se utilizam desta história para refletir sobre as mudanças legais ocorridas no país nas últimas décadas no que se refere à criança e ao adolescente.

> O histórico de meio século de atuação do Instituto Formar bem exemplifica a evolução do tratamento concedido às crianças e adolescentes carentes no Brasil contemporâneo, superando os modelos meramente assistenciais ou repressivos que preponderavam até então, para a implantação de uma iniciativa na

[27] Entrevista a Beatriz Vicentini, setembro de 2015.

> qual a educação e a formação profissional se destacaram positivamente, ainda que ressalvas sejam feitas,

sintetizam os autores. E acrescentam acreditar que o caso represente

> uma experiência em que a sociedade local, diante da atuação estatal e, tendo detectado a necessidade de contribuir para a inserção de jovens carentes na sociedade mediante sua qualificação, diminuindo sua exposição à criminalidade, à pobreza e à condições de trabalho degradantes, aliou-se em um primeiro momento ao Poder Público para implementar o projeto até que, décadas depois, já adequada aos ditames da legislação e – mais importante – ao novo conceito de proteção integral exigido pela Constituição de 1988, a entidade pode continuar a oferecer uma importante contribuição para a educação pessoal e formação profissional de jovens que, sem esse programa, passariam sem outras alternativas de assistência do mesmo nível, seja oferecida oferecido pelo Estado ou por outras entidades.[28]

[28] AMORIM, I.G.; GUIMARO JR,O., 2015.

50 anos em imagens

ANOS 60/70 - CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA GUARDA MIRIM

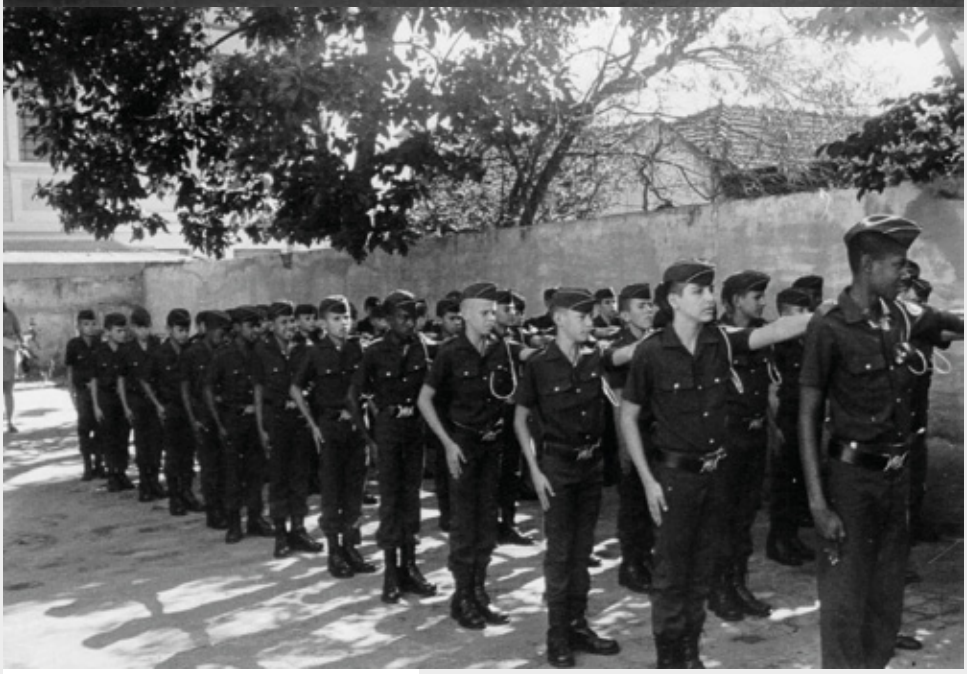
Guardinhas da segunda turma, 1967, em formação.

Guarda mirim da primeira turma recebe diploma das mãos do primeiro presidente da entidade, então presidente da Câmara Municipal, Francisco Antonio Coelho.

Primeira turma da Guarda Mirim, sendo acompanhada pelo empresário Mário Dedini.

Os guardas-mirins foram identificados inicialmente, em Piracicaba, no final da década de 1960, pelo seu trabalho de auxiliares de trânsito.

Guarda Mirim desfilando em 7 de setembro de 1970.



Formação e instrução das turmas de 1966 e 1973.

O RESTAURANTE

Um restaurante foi, desde o início, uma das prioridades da Guarda Mirim, pela importância que a alimentação oferecida tinha para os adolescentes.

Em várias épocas, o restaurante transferiu-se de local, mas sempre garantindo alimentação diária aos guardinhas e aprendizes.

Em agosto de 1973, durante sua inauguração, os primeiros equipamentos e as três cozinheiras responsáveis por ele: Dona Cida, Dona Ana e Dona Maria.

A MÚSICA, A ARTE E OS ESPORTES NA GUARDA MIRIM

Banda da Guarda Mirim se apresenta em São Paulo, década de 70.

Ao longo dos anos, a Banda da Guarda Mirim tornou-se parte integrante da vida da cidade, tocando em praças, eventos oficiais e até em shoppings.

Coral da Guarda Mirim, que ganhou destaque nos anos 70, apresentando-se inclusive em Festival Internacional de Coros, em Porto Alegre.

Premiação na competição de atletismo.

Adolescentes que participam do grupo de teatro, envolvem-se na montagem piracicabana da Paixão de Cristo.

PRIMEIRA EQUIPE DENTE DE
Piracicaba

Primeira equipe de futebol dente de leite da Guarda Mirim (1970).

A CHEGADA DAS MENINAS

A partir de 1979, a Guarda Mirim abriu seus espaços também a meninas. A integração com os meninos não foi muito fácil, ocorrendo lentamente.

Nos últimos anos, tornam-se cada vez maiores as turmas femininas. As adolescentes vem disputando em número crescente as vagas oferecidas anualmente.

Com uniforme já alterado.

Em sala de aula, no Centro de Educação Profissional, na Vila Areão.

OS PROCESSOS SELETIVOS

Os processos de recrutamento de novos guardas mirins – as fotos mostram os de 1975 e 1995 – mostram como, com o passar dos anos, os interessados passaram a ser menos crianças e mais adolescentes.

DESFILES E FORMATURAS

1195-1995 : 800 ANOS

As formaturas passaram a mudar a praça central pelo número cada vez maior de guardas-mirins.

Em desfiles ou datas comemorativas, como o 9 de Julho, a Guarda Mirim passou a integrar os espaços da cidade. Nas fotos, em 2002 e 2004. Num dos desfiles, grupo de adolescentes agradece o apoio da Caterpillar ao longo dos anos.

INSTITUTO FORMAR

Apresentações musicais em 2015.

Na sala acústica, na sede do Instituto Formar, o atual presidente, Paulo Spolidóro, acompanha ensaio com novos aprendizes.

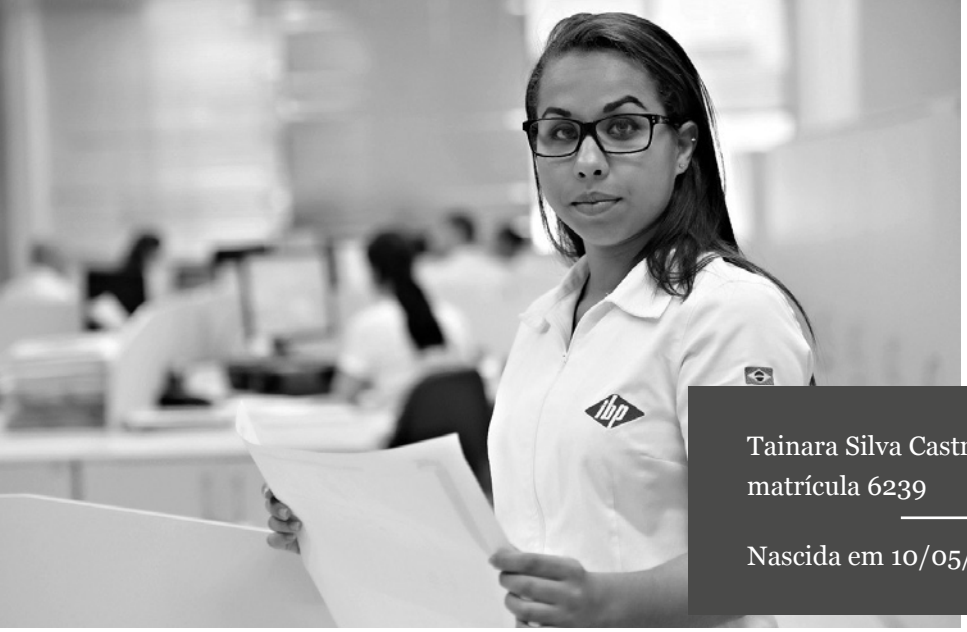
Aprendizes em salas de aula do Instituto Formar.

Formatura de aprendizes 2013.

Fotos:
Arquivo pessoal Comandante Ciappina
Arquivo Instituto Formar
Arquivo Agência Ozônio
Bolly Vieira
Valnei dos Santos

Parte II

as histórias deles



Admitida no Instituto Formar em 2013, desligada em setembro de 2015.

Tainara Silva Castriciano
matrícula 6239

Nascida em 10/05/1987

Foto: Bolly Vieira

Quero trabalhar na África, ajudar

Em 2015, a 15 dias de terminar seu período de aprendizado junto ao Instituto Formar, Tainara Silva Castriciano, 18 anos, uma adolescente bonita e articulada, não tem ideia do que irá fazer depois. Trabalhando na área de qualidade da Unimil, empresa que produz peças de reposição para colhedoras de cana de açúcar desde 1999, ela ainda sonha em ser efetivada, assim que deixar de ser aprendiz[1]. Ali foi seu primeiro emprego, um espaço que a encantou a pouco e pouco e fez com que o medo de enfrentar novas responsabilidades fosse sendo eliminado. O aprendizado na área de qualidade, trabalhando com documentação, fluxograma, planejamento, foi tanto que, há dois semestres, ela tenta prosseguir os estudos no COTIP, agora que já concluiu o ensino médio. Mas o curso de técnico em qualidade acabou não sendo oferecido pelo fato da procura ser pequena. O curioso é que, apesar da crise do país, da diminuição da oferta de trabalho, ela não parece ter medo.

[1] Tainara foi efetivada na empresa como funcionária, assim que o seu período de aprendiz venceu e ela se desvinculou do Instituto Formar.

"Desempregada sei que não fico. Já fiz bico como garçonete, a experiência desta época do Formar com certeza irá ajudar muito porque sua disciplina é muito respeitada. Sei que vou conseguir um emprego, se não for efetivada como funcionária na Unimil", diz ela com tranquilidade. Mas um pouco mais timidamente admite que seus sonhos mais a longo prazo a levam para a África. "Quero ser médica ou me alistar no Exército. Mas nos dois casos para conseguir trabalhar na África, ajudar as pessoas, fazer a diferença". Sonho quase impossível? "Conheci pessoas que foram aprendizes e hoje estão muito bem, como um menino que tocava na banda e agora vive na Alemanha como músico. Então, por que não?"

Nascida em Piracicaba, com o pai vindo do Paraná e a mãe de Mato Grosso, e dois irmãos mais novos, Tainara sabe que sua ajuda em casa é fundamental. O pai é frentista em posto de combustíveis e o irmão, aos 16 anos, trabalha como monitor de festas infantis. "Tive uma infância cheia de alegria, de muita molecagem. Meu corpo é cheio de pontos, pelos machucados que aconteceram. E eu também jogava futebol". Boa aluna? Nem sempre. Ela mesma admite que só foi considerada "uma boa aluna" a partir da 8ª série, quando passou a conversar mais com os professores, a escolher companhias diferentes.

E já nesta fase o Instituto Formar lhe foi colocado à frente. A mãe a inscreveu para a seleção sem que ela nem mesmo soubesse. "Não tinha ideia do que era aquele pessoal vestido de azul que via pela cidade. Mas me animei muito assim que minha mãe me falou da inscrição. E tive muito medo de não ser aprovada", admite ela.

Dos dois anos que permaneceu na instituição, Tainara diz que sua principal mudança foi ter aprendido a se expressar com clareza. Recentemente, ela apresentou um projeto detalhado à empresa Unimil para que os funcionários passassem a usar copo duráveis ao invés

dos descartáveis, por questões ambientais. "Usei das técnicas que aprendi, tanto para desenvolver o projeto como para apresentá-lo. E ele foi aprovado. Só não sei se ainda estarei trabalhando lá para ver sua implantação". Na prática Tainara adaptou um projeto desenvolvido pelo próprio Instituto Formar onde, desde 2006, cada aprendiz recebe, no dia de sua admissão um copo/caneca e deve usá-lo ao longo de todo o tempo que estiver na instituição. Visando eliminar o uso dos descartáveis, no refeitório eles não existem mais.

Dizendo francamente que tem mais amigos no Instituto Formar do que aqueles que cultivou na escola – onde havia apenas colegas – Tainara reconhece que os últimos dois anos reforçaram sua capacidade de liderança, de trabalhar em equipe, de fazer ao invés de esperar que outros mandassem fazer. As aulas do Formar fizeram com que cultivasse um pouco mais a vontade de estudar. "Aqui os professores são capacitados. Não é apenas aquela rotina da escola: copiar e acabou. Aqui é preciso entender, fazer atividades, se esforçar para ter nota".

Mais do que isso, Tainara diz que mudou no relacionamento familiar. "Antes eu era um pouco distante de todos. Mas fui entendendo a importância da família." E, sem titubear é com um fato envolvendo a família que ela diz que o Instituto Formar lhe deixará a melhor das lembranças. "Na formatura que tivemos há pouco mais de um ano, de um treinamento especial, fui escolhida para falar na abertura da solenidade. A plateia estava cheia, cada um dos 70 aprendizes podia levar dois familiares. E, então, vi meu pai chorar como nunca havia visto em toda minha vida. Só então pude perceber que ele realmente se orgulhava de mim."[2]

[2] Entrevista a Beatriz Vicentini em setembro de 2015.

Admitido na Guarda Mirim em janeiro de 1973, desligado em janeiro de 1978.

Hélio de Jesus Bejani
matrícula 340

Nascido em 25/12/1959.

Dos grandes teatros à passarela do samba

O que pode emocionar mais: os aplausos de uma plateia formal, exigente, que frequenta salas como a do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, acostumada aos clássicos e à erudição, ou a emoção que percorre milhares de pessoas que vibram, cantam junto, torcem durante o desfile das escolas de samba no carnaval do Rio de Janeiro? Certamente são poucos os que têm o privilégio de poderem ser reconhecidos e aplaudidos em universos tão diferentes, mas Hélio de Jesus Bejani é um deles.

Identificado nos meios da dança carioca também pelo seu sotaque trazido dos tempos de Piracicaba e que ainda permanece, Bejani foi mais conhecido, em seus tempos de guarda-mirim, nos anos 1970, como atleta. Jogava vôlei, distinguia-se pelas vitórias e pelo porte atlético. Garoto que crescera brincando pelas ruas do Bairro Alto, chegou à GM aos

14 anos e foi direto trabalhar na área administrativa da instituição, ao mesmo tempo em que se encantava com a banda e descobria a música. “Tocava trompete. Ali fui me descobrindo como artista, mesmo sem saber. O maestro Pitolli contava histórias de quando tocava em São Paulo, motivava, e eu ficava ‘viajando’, querendo ir mais longe, vencer.”

Bejani diz que nunca fazia nada por fazer, que procurava sempre dar um colorido diferente às coisas. O que, talvez, o tenha diferenciado desde adolescente. Sem ter grandes experiências de trabalho junto às empresas enquanto Guarda Mirim, e apenas substituindo eventuais faltas de colegas enquanto atuava junto à administração da entidade, ele admite que tinha suas próprias opiniões. O que não o impedia de se adequar ao regulamento rígido exigido dos guardinhas à sua época. “Eu era meio agitador, mas a disciplina não me incomodava. Respeitava as regras e, adulto, reconheci que ‘não sabe mandar quem não sabe obedecer’ ”.

Tanto se adequou que cursou Engenharia, área que todos apontavam como capaz de garantir uma profissão que desse dinheiro. “Naquela época eu já tinha o esporte e a música, que me realizavam. Na primeira aula de Engenharia que assisti, vi o quanto aquilo era deprimente. Mas por conta da disciplina fui levando, embora, a partir do 3º ano, desse todas as faltas possíveis.”

Mas não era mesmo para ser. Ainda em Piracicaba, Bejani foi levado por um outro guardinha a conhecer as aulas de balé que eram ministradas pelo Lions. “Foi maravilhoso. Foi a maior certeza que aconteceu em minha vida. No balé eu conseguia juntar as duas coisas: a questão do corpo, que desenvolvera como atleta, e a música. E me apaixonei pelo balé clássico. Lógico que houve preconceito. As pessoas achavam que aquilo não dava futuro, era coisa de gay. E, além disso, eu já conhecia o preconceito por ser guardinha, já que éramos imediatamente olhados como pessoas muito

pobres, muito carentes".

E, então, veio Campinas, onde Bejani permaneceu durante alguns anos estudando no Studio Lina Penteado e já contratado para atuar em montagem do Lago dos Cisnes. "Faltavam bailarinos para papéis masculinos. E eu me desenvolvi muito rapidamente. O primeiro contrato era pequeno, mas a companhia pagava o aluguel onde eu morava com mais dois amigos. As dificuldades foram imensas, época em que a comida era um bolo Pullmann, dividido entre dois, ao longo do dia. Mas eu tinha certeza do que queria".

Depois de dois anos, Campinas já se tornara pequena demais para Bejani. E ele resolveu se arriscar em concurso que se realizava no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, para selecionar bailarinos. Tinha, então, 24 anos; passou em segundo lugar. E ali fez uma carreira, ao longo dos anos, repleta de conquistas e sucessos, e ainda atuando também como músico, com seu trompete. "Minha marca é o Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Amadureci ali, consolidei meus espaços na instituição, viajei pelo Brasil e América do Sul dançando, fiz coreografias". Entre tantas atividades ali desenvolvidas, Bejani foi bailarino, dançando todos os principais papéis do repertório. Na sequência, foi ensaiador, assistente de direção, coordenador artístico da orquestra sinfônica, coordenador do corpo de baile, diretor do corpo de baile, vice-diretor da Escola de Danças do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Mas mesmo as atividades no Teatro Municipal e como professor de dança, eram pouco para Bejani. Há cerca de 10 anos, seu tempo também se divide com trabalhos junto às escolas de samba do Rio de Janeiro. Primeiro, foi o convite para melhorar a postura, a noção de conjunto entre porta-bandeira e mestre-sala da Mangueira. Depois, veio o convite para coreografar a comissão de frente do Salgueiro. E nos últimos anos, além de Salgueiro, Bejani também trabalhou com a comis-

são de frente da Caprichosos de Pilares. E aí, por mais estranho que possa parecer, a influência da disciplina incutida durante a passagem pela Guarda Mirim foi fundamental. "Carnaval é algo muito informal. Mas eu trouxe regras, minha equipe tem outra postura no trabalho. Sou conhecido pela organização, pela disciplina. À medida que as pessoas reconheciam o quanto aquilo funcionava, maior número de componentes das escolas de samba se interessou em trabalhar comigo. A noção de responsabilidade é fundamental: temos calendário dos ensaios, horário, enfim... disciplina." O que, convenhamos, não é pouco: Bejani já relatou em várias entrevistas todo o processo que envolve lidar com escolas de samba: "Após o enredo decidido, começamos as reuniões e pesquisas para decidir o melhor caminho a ser percorrido. Efetivamente, nosso trabalho de criação junto aos componentes começa de 4 a 5 meses antes da data da apresentação na Marquês de Sapucaí. A quantidade de ensaios é definida de acordo com as necessidades e dificuldades que enfrentamos durante o processo."[3] Partner de Ana Botafogo durante muitos anos, Bejani foi quem inaugurou, ao seu lado, em coreografia "Um carinho para Ana", criada por ele mesmo, o Teatro Erotides de Campos, em Piracicaba, em 2012. "Inaugurar um teatro é sempre uma emoção muito grande a qualquer artista, mas inaugurar o teatro em Piracicaba era tão significativo que resolvi voltar a dançar. E ao final da apresentação, rever antigos amigos da Guarda Mirim, fez a emoção ficar ainda maior".

E vieram os aplausos. Com certeza virão outros, cada vez trazendo uma sensação diferente. Mas o artista garante: "Não mudei. Sou o mesmo dos tempos da Guarda Mirim".[4]

[3] Bate papo – Hélio Bejani. Disponível em : < http://www.foliadosamba.com/2014/10/bate-papo-helio-bejani.html>
[4] Entrevista a Beatriz Vicentini outubro 2015.

Admitido na Guarda Mirim em dezembro de 1999, desligado em outubro de 2003.

Fábio do Amaral Sanches
matrícula 3688

Nascido em 04/12/1985.

Foto: Bolly Vieira

A cara do Instituto Formar

Ir a uma solenidade pública de Piracicaba, alguma inauguração, reunião de um conselho ou ONG que trabalhe com criança e adolescente, que incentive programas de trabalho, é certeza de encontrar Fábio do Amaral Sanches. Nos últimos anos, ninguém talvez seja tão identificado e identificável com e como Instituto Formar do que ele. Jovem, sempre impecavelmente vestido, cabelo bem cortado, barba feita, um sorriso no rosto.

Quer alguma informação sobre o Instituto Formar? Ele providencia. Quer apresentar algum novo projeto para tornar a entidade ainda melhor? Ele analisa e recebe quem toma a iniciativa. É preciso ir até o governo do Estado, a entidades representativas de associações que atuam junto a crianças e adolescentes, em busca de novos apoios e verbas? Ele vai. E se, numa manhã qualquer, quando os aprendizes estão chegando para as aulas na sede do Instituto Formar e a encontram alagada por causa de problemas com a rede de água da rua, é ele também quem vai tomar providências e botar tudo para funcionar novamente em algumas horas. Mas tem mais: Fábio tem especial cuidado e atenção para com aqueles que fizeram a história da Guarda Mirim, visitando,

conversando, querendo aprender, dispondo-se a levar e trazer de alguns eventos, como no caso do Comandante Ciappina.

O executivo atual do Instituto, que responde pelo cargo de gerente administrativo, é alguém que amadureceu na própria instituição. Tornando-se guarda mirim aos 13 anos, Fábio teve seus primeiros anos de trabalho no Semae (Serviço Municipal de Água e Esgoto), onde distribuía o Diário Oficial todos os dias nos vários departamentos da autarquia. Foi onde aprendeu a entender e mexer com processos, em contato com as várias assessorias. Em casa, Fábio não tinha computador mas foi aprendendo a usá-lo nos equipamentos disponíveis nestes vários departamentos. Mas seu sonho era trabalhar na Votorantim. O que nunca aconteceu. Do Semae, Fábio foi para a Caterpillar, já com a patente de cabo e atuando quase como um supervisor dos mais de 40 guardinhas que serviam à empresa. Enquanto se desenvolvia significativamente no Departamento de Marketing, aprendendo rudimentos de fotografia, produzindo imagens que seriam inclusive enviadas à matriz, nos EUA, o adolescente descobriu algo que carregaria nos anos seguintes: "Percebi que podia chamar atenção fazendo o que tivesse que fazer, desde que sempre bem feito". E funcionou. A ele foi dirigido extenso elogio por fotos de máquinas, que eram enviadas para compor catálogos da empresa nos EUA. Era ele quem ligava as máquinas, colocava-as na posição adequada e tinha autorização para utilizar uma das duas câmeras de fotografia digital que a fábrica de Piracicaba possuía naquela época. O email diz o seguinte: "Very good photos on most of these machines with the exception that a couple of them are dark (in the shadow). These are very clear and even the close up of the s/n plate and how meter are some of the best... Excellent presentation!". Nesta época Fábio também começou a criar tabelas e gráficos para indicar ao comandante os problemas que existiam naquele grupo específico de guardinhas da Caterpillar.

Em 2003, ao completar 18 anos e ter que se afastar das atividades da multinacional, enquanto aguardava uma oportunidade acenada pela própria Caterpillar, Fábio foi convidado pelo então presidente da Guarda, Sérgio De Fávari, para assumir a função de coordenador disciplinar, justamente numa fase de transição em que a entidade deixava de ter um comandante militar para se adaptar a novos procedimentos. Ali, valeria a experiência no trato com os guardinhas da Caterpillar. Com reuniões diárias com o presidente, foi tomando ciência da mecânica da entidade e, especialmente se empolgando com o momento de mudanças que ela atravessava. "Discutíamos sobre o que era mais urgente mudar, buscávamos alternativas que permitissem nos adequarmos o mais rapidamente possível a questões legais ainda pendentes, Na maior parte dos casos, aprendi fazendo", comenta ele. Fábio foi ganhando espaços com iniciativas cada vez mais amplas: foi um dos criadores do novo Código de Conduta adotado a partir de 2006, que substituiu o Código Disciplinar que vigorava desde a criação da Guarda Mirim. Procurou democratizar as várias instâncias de participação dos guardinhas criando um Conselho Disciplinar onde eles também têm representantes para considerar o que deve ou não ser objeto de correção e sanção para com os adolescentes. As multas foram substituídas por advertências. A instituição ia perdendo suas características militares na prática. "Mas nem todos concordavam. Os procedimentos e a disciplina estavam muito arraigados em muitos dos adolescentes que haviam se formado e mesmo aqueles que ainda frequentavam a instituição".

Além de ser um participante direto de todo o processo para mudança do nome da entidade, de alteração dos uniformes, de novas práticas pedagógicas, Fábio passou a desempenhar um papel fundamental para dar maior credibilidade ao Instituto Formar. De um lado, passou a representá-lo em conselhos e movimentos de Piracicaba,

muitos dos quais, no passado haviam tentado até mesmo intervir na Guarda Mirim por questões legais. Fábio chegou, em 2010, a assumir a presidência do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) para um mandato de quatro anos, e, em 2015 foi eleito para a diretoria da Federação Brasileira de Associações Socioeducacionais de adolescentes (FEBRAEDA), como diretor secretário. Atualmente, com mandato até 2017, Fábio é um dos membros do Conselho Municipal de Assistência Social, para o qual foi eleito. Numa segunda frente, Fábio fez uma maior aproximação junto às empresas, buscando melhor esclarecer os novos espaços do aprendiz, sua função e a possibilidade de parcerias consistentes.

Fábio também continuou com os estudos, em paralelo à sua atividade administrativa no Instituto Formar. O adolescente, que inicialmente queria ser biólogo, à medida que foi atuando profissionalmente, acabou por decidir cursar Administração de Empresas na Universidade Metodista de Piracicaba. E já concluiu um MBA em Gerenciamento de Projetos, com resultado que não poderia ter sido melhor: seu trabalho de conclusão de curso foi escolhido entre os melhores de toda a rede FGV, em 2015, e publicado em livro. Possível imaginar o tema? Exatamente, mais uma vez o registro do que é e consegue ser o Instituto Formar, no que há de mais fundamental para sua sobrevivência: "Ética no gerenciamento de projetos".[5]

[5] Entrevistas a Beatriz Vicentini entre julho e setembro de 2015.

Admitido na Guarda Mirim em julho de 1972, desligado em janeiro de 1978.

José Antonio Fernandes Paiva
matrícula 266

Nascido em 20/02/1959.

Foto: Bolly Vieira

Sindicalista e político, trajetória de oposição

Na segunda metade do século XX, as flores mais comuns, comercializadas em grande quantidade, especialmente à época de Finados, eram as margaridas. E, ao contrário da produção em escala, trazida de outras cidades, Piracicaba tinha em uma família simples, de três irmãos, pai e mãe, o terceiro produtor local de margaridas. Era da sua venda, feita também em maços pelas ruas, que vinha um reforço financeiro para o final de ano. As lembranças são de um dos filhos daquela família, que não somente as vendeu durante alguns anos, mas também vendeu, pelas ruas, legumes e frutas produzidos pelo pai.

"Meu pai e minha mãe foram empregados da Fábrica Boyes e, depois de serem dispensados voltaram a suas origens rurais para produzirem frutas, legumes e flores que garantiam a manutenção de todos", conta com tranquilidade, José Antonio Fernandes Paiva. Mas a situação ficou ainda mais difícil quando o pai sofreu um acidente, permanecendo durante mais de 6 anos na cama. "Tínhamos o dinheiro de minha mãe, que lavava e passava roupa, mas era

preciso fazer o que pudéssemos. Eu engraxava sapatos, vendia verduras pela rua, mas precisava de um rendimento fixo", diz ele.

E, então sua vida começou a mudar: foi quando, em 1972, ainda garoto, foi admitido pela Guarda Mirim. E começou a aprender a trabalhar. Como guardinha, Paiva trabalhou no Kraide Magazine, fortalecendo laços de amizade com a família Kraide, com funcionários da loja, que permanecem até hoje. Depois, houve um tempo em que passou a atuar internamente na Guarda Mirim, ficando responsável pela cobrança mensal que era feita às empresas associadas. "Muitas vezes ia uma, duas vezes, elas atrasavam os pagamentos, alegavam problemas. Mas havia algumas em que era sempre fácil, estava tudo liberado, como a ESALQ, a Dedini, a Faculdade de Odontologia."

Ainda vinculado à Guarda Mirim, Paiva passou a estudar no CTU – Colégio Técnico Universitário, espaço do Colégio Piracicabano que oferecia cursos técnicos na década de 1980. "O ambiente era de debate, o que já caracterizava aqueles que participavam do Centro Cívico da 'Guardinha'. Ali conversávamos sobre tudo. As visões de mundo que ficaram, passadas pelo maestro João Romeu Pitolli, por um grupo mais pensante dos adolescentes, que envolvia Vlamir (Eleutério), Wilson (Barros), foram aos poucos nos fazendo olhar a sociedade. Apesar da rigidez do comportamento moral, nunca houve por parte dos responsáveis qualquer exigência com relação à participação ou não na política. O que eles procuravam evitar era que a GM fosse usada pelos políticos. O que a maioria deles tentou fazer", reflete ele.

Esse interesse precoce das questões políticas, essa paixão pelo debate e pelo contraditório já indicavam os caminhos que Paiva viria a seguir. "Quando saí da Guarda Mirim, logo depois fui admitido no Banco Nacional, e trazia já comigo essa vontade de lutar. Envolvi-me então, tanto na fundação do Partido dos Trabalhadores, em Piracica-

ba, quando na atividade sindical, junto ao Sindicato dos Bancários de Piracicaba e região, ao início dos anos 1980. E nunca ouvi, por exemplo, do Comandante Ciappina, qualquer sugestão para que tivesse uma prática política diferente, que abandonasse o PT".

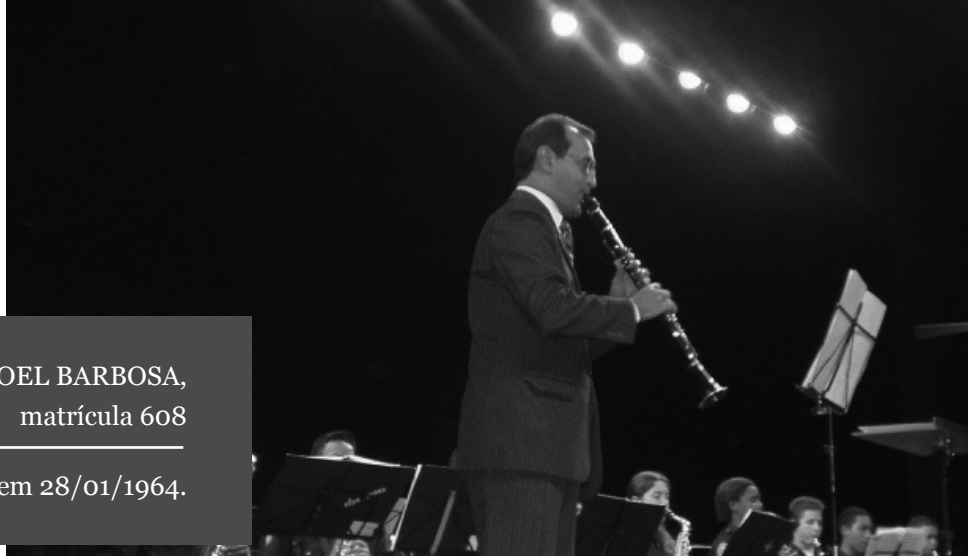
Paiva foi candidato a vereador pelo PT, pela primeira vez, sabendo que não se elegeria, mas ajudaria na soma de votos. Foram cerca de 250 em sua primeira eleição. Hoje, em seu segundo mandato como vereador, reflete o quanto sempre lutou "para construir uma sociedade diferente. Hoje, temos uma sociedade possível, não a que sonhei". Paralelamente, foi assumindo a liderança do Sindicato dos Bancários, desde 1980, quando foi eleito pela primeira vez seu diretor. Hoje, é difícil não associar o nome de Paiva aos bancários de Piracicaba. Mas ele se lembra que nos primeiros tempos de sua militância foi muitas vezes chamado de "peleguinho", enfrentando dúvidas que se formavam entre os sindicalistas e políticos mais antigos. Em 1986, Paiva foi eleito pela primeira vez presidente do sindicato, e desde então foi acumulando experiências sindicais maiores: foi diretor da Federação Latino-Americana dos Bancários e secretário nacional da CONTEC – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito. Liderou muitas greves do sindicato em Piracicaba, manteve sempre um discurso de oposição, por muitas vezes solitário, na Câmara Municipal de Piracicaba.

E, em meio a toda essa trajetória pessoal, foi ainda presidente da Guarda Mirim entre os anos de 1987 e 1989. "Foi um momento em que pude contribuir para a entidade que tanto me ajudou. Foi maravilhoso. Tenho um débito com a Guarda Mirim. E não me nego a continuar contribuindo com a instituição. Creio que o importante é preservar a memória de tudo que ali aconteceu e, especialmente, continuar priorizando a formação dos jovens para a vida e não apenas para o mercado de trabalho."

Passados quase 40 anos de sua saída da Guarda Mirim, Paiva admite que seu maior sonho é ser prefeito de Piracicaba. E, a fortalecê-lo neste objetivo, ele diz de forma clara: "Enquanto meu pai e o comandante Ciappina, ambos praticamente com a mesma idade, estiverem vivos, tenho o compromisso moral de não decepcioná-los, de mostrar quanto os ensinamentos de ambos foram e são fundamentais. Se não tivesse tido a formação familiar e que a Guardinha me proporcionou, possivelmente não seria o que sou".[6]

[6] Entrevista a Beatriz Vicentini, setembro 2015.

Admitido na Guarda Mirim em abril de 1976, desligado em fevereiro de 1979.



JOEL BARBOSA,
matrícula 608

Nascido em 28/01/1964.

Artista, pesquisador, docente: tudo pela música

Ele já esteve na China, Estados Unidos, Áustria, Alemanha, Colômbia, enfim, em boa parte do mundo. Sempre levado pela música. Muitas vezes para tocar, outras para apresentar novas propostas para o seu ensino, seu uso social, uma maneira diferente de garantir a sobrevivência e a qualidade das bandas. Músico ou acadêmico? Artista ou pesquisador?

Joel Barbosa prefere ser identificado como músico, embora seu Currículo Lattes seja de fazer inveja a muita gente. "Meu prazer ainda hoje é tocar mesmo, mais do que escrever. No entanto, as maiores oportunidades que tive foram junto à Universidade e precisei me decidir entre ser músico ou prosseguir na carreira acadêmica e ser professor titular. A segunda opção foi a que fiz", conta ele, hoje como professor de graduação, mestrado e doutorado em Música na Universidade Federal da Bahia.

Não é de surpreender que Joel Barbosa seja tão requisitado numa área pouco reconhecida no país. É que, mais do que músico, Joel optou por se aperfeiçoar em clarineta, um instrumento pouco popularizado, e, como pesquisador, voltou-se a desenvolver métodos de iniciação musical que atendem inclu-

sive às necessidades das bandas. É dele o hoje reconhecido método Da Cappo, resultado de sua tese de doutorado, apresentada junto à University of Washington e baseado nos métodos modernos de ensino coletivo instrumental dos Estados Unidos.

"A diferença dos métodos estadunidenses e o método Da Cappo está na valorização da percepção por meio de tocar de ouvido e do canto, com inclusão das letras das canções. Ele se fundamenta na premissa de que a educação musical por meio de canções de tradição oral conhecidas é uma abordagem eficaz".[7]

Quantos caminhos percorridos desde que o pequeno Joel começou a se interessar pela clarineta e pela requinta[8], quando ainda garoto da Guarda Mirim. Levado a tocar pela admiração que um de seus colegas guardinhas lhe provocava, ao tocar requinta, Joel aproveitou a oportunidade que a entidade oferecia. Sua história era como a de muitos outros adolescentes que ali chegavam: vinha de uma família pobre e antes mesmo de ser guardinha já catara papelão e trabalhara em supermercado e farmácia. Na GM, além de ter trabalhado no apoio ao trânsito de Piracicaba – ajudava na saída de alunos na parte da manhã da Escola Benedito Ferreira da Costa – também esteve a serviço do Banco Nacional e como office boy na Xerox. "Por causa de minhas atividades com música, fui transferido para a sede da GM, onde passei a trabalhar como cobrador. Isso era muito bom porque pude organizar meus horários de cobrança na rua de maneira tal que me permitia estudar música todos os dias, sozinho ou com os colegas", lembraria ele muitos anos depois[9].

[7] O método Da Cappo. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CCcQFjABahUKEwi16fCY2_fIAhWGQZAKHW_QDXQ&url=http%3A%2F%2Fdisciplinas.stoa.usp.br%2Fmod%2Fresource%2Fview.php%3Fid%3D113709&usg=AFQjCNEnrNBeHmND9xiYbRNz_WE7Wm6jww&sig2=Mt_fywQHP4u45BW3wI7piw.> Acesso em 1/11/2015.

[8] Requinta é um instrumento de sopro da família dos clarinetes. É menor e de som mais agudo e com sonoridade mais estridente que o clarinete.

[9] Entrevista a Luciana Correa. Disponível em: <http://www.institutoformar.org.>

E vieram então, os anos de formação musical. Ao completar seu tempo na Guarda Mirim, Joel não tinha quaisquer dúvidas sobre ser aquele o seu caminho. E, já naquela época, ele garante que sonhava em ser músico para ir para o exterior. Primeiro, foi o estudo no Conservatório de Tatuí, com uma bolsa que beneficiava a ele e também a outros ex-guardinhas, que acabaram por montar uma república naquela cidade. Depois, foi o bacharelado em clarineta na UNICAMP. E, então, tendo obtido bolsas de estudo através do MEC e da Fundação Vitae, Joel mudou-se para os Estados Unidos, onde permaneceu por quatro anos anos, realizando o mestrado e o doutorado na University of Washington. "Minha vontade tinha sido realmente de estudar na Alemanha, mas a chance foi de ir para os Estados Unidos. Ali encontrei professores maravilhosos de instrumento e a vontade de vencer sempre foi maior do que as dificuldades que enfrentei nestes primeiros anos no exterior".

Ao retornar, Joel já tinha como resultado o método que se espalharia, ao longo dos anos pelo Brasil, especialmente alavancado pela Associação Brasileira de Educação Musical. Em tempos em que não havia CDs, internet ou outras tecnologias, sua presença em congressos e ministrando cursos foi fundamental. Editado pela ABERIL, o método começou a ganhar publicidade também em revistas especializadas em música e pela revista da Editora, que tinha uma circulação de 40 mil exemplares. À medida que os anos foram passando, não poucas vezes Joel se deparou com bandas e jovens que iniciavam a formação musical através de seu método, em várias partes do Brasil.

Atuando em conjunto de câmara, como solista, em orquestras, Joel foi, entretanto, aos poucos diminuindo suas atividades como músico para dedicar-se ainda mais à carreira acadêmica, já como professor titular da Universidade Federal da Bahia. Mas um professor que faz da música também instrumento de inclusão e oportunidades, tal

como lhe foram oferecidas como menino da Guarda Mirim. Logo que se instalou em Salvador, Joel passou a trabalhar com a Sociedade Primeiro de Maio, organização comunitária que atua em um bairro de favela em palafitas naquela cidade. Por 10 anos, ele ali permaneceu com 10 a 15 adolescentes a cada ano, trabalhando formação musical. Destes, alguns chegaram a reger bandas, outros a tocar vários instrumentos. Hoje, Joel coordena um projeto junto ao CAPS-ad, Centro de Atenção Psicossocial - álcool e drogas Gregório de Matos, ligado à própria UFBA e que trabalha com a abordagem de redução de danos causados pelo consumo de substâncias psicoativas. "Com a música conseguimos ocupar a mente destas pessoas, levá-las à arte para tentar diminuir seu envolvimento com drogas e álcool", explica ele. E sintetiza: "Sempre quis dar um retorno social dentro de minha formação musical a partir de minha experiência com a Guarda Mirim. Ela foi essencial para conseguir ser quem sou. Ela me proporcionou, gratuitamente, instrumento, professor e atividades musicais para minha formação inicial que meus pais não tinham condições de pagar. Aprendi muitos de meus princípios de convivência social e de trabalho em equipe naqueles anos que estive na entidade".[10]

[10] Entrevista a Beatriz Vicentini em outubro 2015, com informações também de entrevista de Luciana Correa, feita para site do Instituto Formar.

Admitida no Instituto Formar em maio de 2014.

Tainá da Silva Oliveira, matrícula 6239

Nascida em 19/03/1998.

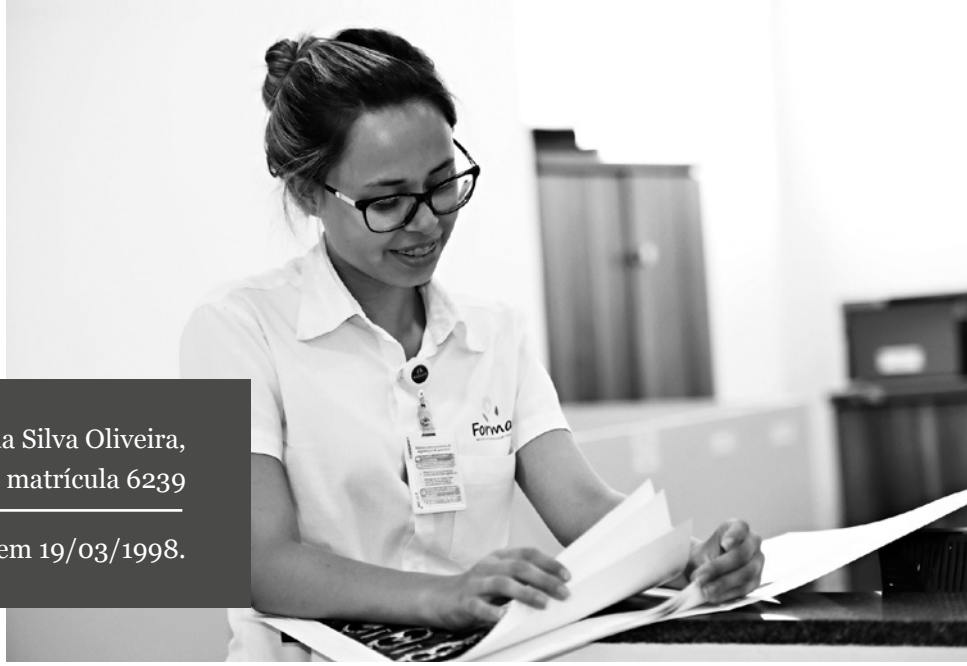


Foto: Bolly Vieira

Enfrentando a timidez

Imagine-se uma menina tímida. Daquelas que pouco falava na infância, cuja voz não eram muitos que conheciam. Uma criança que cresceu criada pela irmã 16 anos mais velha, enquanto a mãe, vinda de Pernambuco, trabalhava para sustentar os cinco filhos. Mas que mesmo tímida fez do irmão mais novo o companheiro de brincadeiras na rua. Quando chegou o tempo de escola, a irmã mais velha tinha que acompanhá-la no ônibus e colocá-la dentro da sala, tal era sua timidez. Mas talvez para compensar, até a 4ª série, a menina quieta, medrosa, foi sempre a primeira da classe.

E, então, chegada a adolescência, por indicação de uma prima que fora guarda mirim, Tainá da Silva Oliveira, descobriu o Instituto Formar. E foi selecionada para seu programa de aprendizagem em julho de 2014. E a timidez? "Nos primeiros tempos de aprendiz, foi difícil. Quando houve uma gincana aqui no Instituto, disse que não participaria, que ia começar a chorar de vergonha. As pessoas se assustaram, não sabiam deste meu medo. E me ajudaram." E foi justamente no sentido de capacitá-la a enfrentar essa limitação que o Formar acabou sendo tão essencial.

Tainá, quem a conhecesse em setembro de 2015, depois de pouco mais de um ano como aprendiz, não imaginaria nunca que a típica adolescente de 17 anos, aparelho nos dentes, bonita, falante, tivesse esse passado tão marcante. Trabalhando das 7h às 13h no Hospital da UNIMED no setor de imagem, ela conta, feliz, que apesar de ainda detestar telefone, se obriga, no trabalho, a atendê-lo. "E realizando trabalhos de recepcionista, aprendi a conviver com as pessoas, a me relacionar com os médicos... No Formar fui desenvolvendo dinâmicas onde ia aprendendo a conversar com estranhos, sem tanta dificuldade. Agora, se precisar, enfrento o que for com a cara e a coragem."

Identificando como característica pessoal gostar de aprender – "qualquer coisa" – ela aponta como sonho de futuro tornar-se engenheira civil – no momento, Tainá cursa a última série do ensino médio. Mas depois da experiência no hospital não apenas com público, mas também com arquivos, documentos, não descarta se voltar à área administrativa. "O trabalho me ensinou a ser educada, a me comportar com as pessoas, a pensar mais no próximo, a conhecer personalidades muito diferentes". E, no Instituto Formar a vontade de aprender foi sendo preenchida. "Gosto dos treinamentos, dos workshops, não me importa ter que acordar cedo aos sábados para participar deles. Amadureci muito, criei afetos. Eu precisava conversar e aqui achei quem me escutasse. É gostoso poder beijar as 'tias' da cozinha, abraçar os professores".

Tainá já chegou a orientadora de outros aprendizes no Formar. E isso também a ajudou a mudar mais um pouco. "Tento ajudar, me colocar no lugar da pessoa. E aí a gente vê dramas mais complicados que os da gente, aprende que precisa entender porque alguém está agindo de um jeito ou é mal- educado". Como orientadora, cabe a Tainá acompanhar os aprendizes para verificar se estão cumprindo as exigências de comportamento do Formar. "Tudo que é muito rígido é chato. Mas sei que as regras

existem para o nosso bem. Mas, se pudesse, mudaria a exigência de apenas esmalte claro para as meninas. Unha bem feita mostra que você se cuida, é até questão de higiene. E sei que os meninos não gostam de usar aquele sapatão."

Descontraída, Tainá conta que namora um aprendiz, que mora perto de sua casa. Estudaram na mesma escola. Ri e diz que devo acrescentar que além das muitas coisas que o Formar oferece, a entidade também "faz namorados". Conto, então, que em décadas passadas, aos guardas-mirins era proibido que namorassem entre si. Tainá se assusta, pela primeira vez olha como se não pudesse entender. Ela é uma adolescente como tantas outras, de seu tempo. Pensa que estou brincando. "Como assim? Por que?" Como não consigo explicar, não tenho dúvidas que a garota agora falante e desinibida vai perguntar a outras pessoas, até conseguir entender.[11]

[11] Entrevista a Beatriz Vicentini em setembro 2015.

Admitido na Guarda Mirim em outubro de 1978, desligado em agosto de 1983.

Vanderlei Jangrossi – matrícula 819

Nascido em 10/03/1966.

Foto: Bolly Vieira

Política e religião juntas, sem problemas

Em poucas épocas se discutiu tanto, no Brasil, sobre a adequação da mistura entre política e religião. Com radicalidades tanto dos que são a favor, como dos que são contra, o tema vem ganhando espaço e motivos para reflexão. Para Vanderlei Jangrossi, entretanto, não parece haver contradição. Eleito vereador em São Paulo e deputado estadual em Minas Gerais com o apoio da Igreja Universal, da qual foi pastor até alguns anos atrás, ele é claro: "Não posso legislar sobre religião. Este é um país laico, com leis que precisam ser cumpridas. Minha verdade não é absoluta. Temos que aprender, governantes e sociedade, a chegar a um denominador comum que atenda aos interesses da população".

A vocação religiosa apareceu em Vanderlei de forma tardia. Criança, o garoto estudou em colégio de freiras, fez primeira comunhão, conviveu com uma prima que era mãe de santo, de uma maneira natural. E foi guarda-mirim. De uma família que precisava de seu auxílio financeiro, Vanderlei chegou à

GM por conta própria. Um dia, no terminal de ônibus quando aguardava o segundo ônibus que tomava diariamente para fazer o trajeto escola-casa, viu um guardinha, com seu uniforme. E se encantou. Perguntou ao garoto como fazer para ser também guardinha e o menino o levou até a sede da Guarda Mirim, onde ele deu conta de fazer sua inscrição, as provas e ser aprovado. Ele tinha, então, 11 anos e começou sua formação a contragosto da mãe, que o achava muito novo. "Meu pai era metalúrgico. Éramos muito pobres e, em algumas épocas, quando meu pai estava desempregado, o meio salário mínimo que eu recebia ajudou muito", conta ele. O melhor, entretanto, era o quanto o garoto se sentia seguro na Guarda Mirim: "O comandante Ciappina era como um pai, tinha uma grande preocupação com cada um de nós. Aprendi muito com o seu rigor: 80, 90% de minha formação veio dessa época", acrescenta Jangrossi.

Foi nessa época que o garoto começou a se desenvolver, aprender a trabalhar com prazer. "Como guardinha mirim trabalhei na Planalsucar/IAA. Eu era apenas uma criança, com jeito de criança mesmo e os funcionários de lá me adotaram, cuidaram de mim como se fosse um filho. Eu era tão pequeno que tiveram que fazer uma espécie de degrau de madeira para que eu alcançasse os botões da máquina de Xerox. Era um ambiente maravilhoso para se trabalhar. Ali convivi, durante anos, com pesquisadores e professores da ESALQ que se transformariam em ícones na área da cana de açúcar e sua tecnologia. Mas isso só fui descobrir anos mais tarde; naquele tempo, para mim, eram todos pessoas comuns, muito educados e trabalhadores".

Tendo que se desvincular da Guarda Mirim aos 18 anos, não foi difícil a Jangrossi, depois da experiência acumulada em anos de Planalsucar, encontrar emprego. Primeiro trabalhou na Canaplan, depois na Conger, todas empresas ligadas à tecnologia agro-canavieira.

Mas foi aos 26 anos que sua vida deu uma guinada. Levado pela mãe a um culto da Igreja Universal do Reino de Deus, em Piracicaba, entendeu que aquilo era o que queria para si mesmo. "O pastor me orientou, fui batizado e chamado para fazer a obra de Deus. A partir dali comecei a ter uma compreensão mais clara da vida". E Jangrossi passou a se dedicar à vida religiosa, como pastor evangélico, especialmente interessado em trabalhar com jovens e questões sociais. Passou por várias cidades, foi amadurecendo e, em 2000, embora morasse em Mogi-Guaçu, foi indicado pelos coordenadores da Igreja Universal para se candidatar a vereador em São Paulo. "Acharam que entre os que estavam disponíveis da Igreja, o meu currículo era melhor. Foi uma surpresa, porque eu nunca pensara nisso". Da política, Jangrossi trazia a experiência de apenas ter trabalhado em campanhas para eleger vereadores e prefeito em Piracicaba. E, nome absolutamente desconhecido, ele foi eleito com mais de 32 mil votos pelo Partido Liberal (PL), o 16º candidato mais votado da capital paulista, com mais votos do que figuras políticas já conhecidas, como Erasmo Dias, Adriano Diogo, José Ricardo Franco Montoro. Surpreendentemente, Jangrossi foi mais votado que os outros dois candidatos de seu grupo evangélico, inclusive um bispo da Igreja Universal, que fez pouco mais de 20.900 votos. "Aprendi muito como vereador. Muitas vezes me senti como cordeiro num matadouro. Sofri muito, era muito inocente."

Findo o mandato, a Igreja resolveu dar um tempo a Vanderlei. Ele apoiou outros colegas ao invés de tentar se reeleger. Mas em 2005, mais uma vez ele foi convocado pela Igreja Universal a se candidatar. Só que em Minas Gerais e para deputado estadual. "Em Belo Horizonte fui pastor, radialista, viajei o estado inteiro como candidato, conheci o interior mineiro." E mais uma vez Jangrossi se saiu muito bem, terminando como primeiro suplente do Partido Progressista (PP), com cerca de 46.600 votos, vindos de 540 municípios. Por

negociações políticas que envolveram o governador Aécio Neves, que buscava garantir apoio de várias bancadas, Vanderlei acabou assumindo, já que vários eleitos foram chamados para serem secretários de governo. Desta época, ele se lembra do trabalho desenvolvido como presidente da Comissão de Políticas Agropecuárias e Agroindustrial da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. "O conhecimento que trazia da época de empresas ligadas à cana de açúcar em Piracicaba ajudou muito. Conseguimos definir padrões de qualidade para a produção de queijo e leite em Minas", se alegra ele, entre outros tantos itens que menciona.

De Belo Horizonte, o incansável pastor foi transferido para Ribeirão Preto. Mas aí falaram mais alto os compromissos familiares, com a esposa querendo retornar à Piracicaba. É desta época seu afastamento como pastor da Igreja Universal, embora continue a ela vinculado como membro.

Hoje, Jangrossi é coordenador político regional do Partido Republicano Brasileiro – PRB, desenvolvendo trabalhos de fortalecimento do partido na região de Piracicaba. "Jamais imaginei estar onde estou, e quero muito usar o que sei e aprendi também na política. Gostaria de ajudar a formar pessoas, ajudá-las a participar, a chegarem ao governo. É importante a sociedade entender que não basta reclamar e não participar. Deus não me deu tanta capacidade em vão. Quis voltar à Piracicaba, onde gostaria muito de ser governante", conclui ele.[12]

[12] Entrevista a Beatriz Vicentini em setembro 2015.

Foto: Bolly Vieira

Admitido na Guarda Mirim em abril de 1978, desligado em março de 1984.

José Aparecido dos Santos
matrícula 771

Nascido em 01/02/1966

Músico desde criança

Nada caracteriza mais José Aparecido dos Santos, que desde seus tempos de Guarda Mirim era conhecido como Cidão, do que o sorriso sempre estampado no rosto. Um sorriso imenso, naquele menino comprido, longilíneo, que hoje, aos quase 50 anos, não mudou muito fisicamente. E continua trazendo o mesmo sorriso.

Muito conhecido em Piracicaba pela quantidade de atividades ligadas à música, que desenvolve há mais de 30 anos, maestro Cidão, como agora é tratado, teve dificuldades para conseguir espaço na Guarda Mirim para seu dom, que ele reconhecera desde muito cedo. Engraxate, de uma família de seis irmãos, Cidão ganhou de sua mãe uma flauta doce quando tinha sete anos. Aos 12 anos tentou ser aceito na banda da Guarda Mirim, antes mesmo de se tornar um guardinha. Do maestro Pitolli, ouviu

uma frase que nunca esqueceu: "Você não tem talento". Um ano depois, ele voltou, insistiu, o maestro lhe deu um sax quase que provocando-o. Foi aceito. E aí começou a se desenvolver, sempre querendo ser o melhor. Com seu sax, tocava em qualquer lugar que o convidassem. Petulante – ou talvez, apenas confiante de seu próprio talento – aos 15 anos resolveu ir sozinho para São Paulo porque queria uma carteira de músico profissional. Nunca estivera na capital. Mas foi perguntando, se espantando com o metrô e chegou ao Largo Paissandu 54, com seu sax nas costas, para prestar o exame na Ordem dos Músicos. Os adultos que como ele aguardavam na recepção, riram quando souberam o que ele viera fazer ali. Cidão não se intimidou: fez a prova teórica – e tirou 10; a prática – e calou até mesmo o examinador. Conclusão: pela idade que tinha, conseguiu uma carteira provisória, e um diploma. Começava ali, na prática e de fato, sua carreira como músico.

Ainda na Guarda Mirim, Cidão foi estudar no Conservatório de Tatuí para se aprimorar. Depois de um ano e meio teve que parar, por dificuldades financeiras. Mas então recebeu uma bolsa que inclusive cobria suas despesas no final de semana, quando permanecia em Tatuí para melhor aproveitar aulas e atividades do Conservatório. De um dos professores ouviu algo que o incentivaria muito: "Você tem um talento extraordinário. Desenvolva essa faculdade".

E, enquanto isso, Cidão trabalhava como Guarda Mirim. Seu emprego era na UNIMEP, onde permaneceu por vários anos, sem nunca deixar a música, tocando em casamentos, em eventos que houvesse grupos musicais. E quando não havia, ele mesmo criava esses grupos. Entre eles, o quarteto de saxofones, que chegou inclusive a tocar no Maksoud Plaza, em São Paulo. As 18 anos, Cidão tocava vários instrumentos, fazia arranjos, chamava a atenção. E foi chamado por Newman Ribeiro Simões para integrar um grupo de músicos e professores que desde 1985

realiza anualmente um show em Piracicaba, denominado "Falando da vida", de caráter beneficente. Ali, Cidão tocou seu saxofone, desenvolveu arranjos especiais para todo o grupo, se realizou ao conviver com pessoas que gostavam de arte, valorizavam a música, tinham objetivos próximos aos seus.

Depois da GM, chegou a cursar um ano de engenharia civil, depois de passar em 3º lugar no vestibular que prestou. Mas aquilo não o interessava. E no ano seguinte começou a cursar Publicidade e Propaganda na UNIMEP, encontrando espaços para promover a arte, a música, criar eventos que entraram no calendário da instituição, como o "Encontro de Talentos".

E nesse cotidiano cada vez mais aberto a seu talento, Cidão resolveu abrir uma escola de música. Primeiro localizada no bairro Morumbi, chegou a ter uma segunda unidade no centro da cidade. Aconteceu, nessa época, entretanto, a morte de sua esposa. E Cidão resolveu mudar de rumo para cuidar e ficar mais tempo com os dois filhos, com 5 e 6 anos. Fechou a escola, e mais tarde abriu outra semelhante no bairro Mário Dedini, onde tinha sua casa e podia estar mais próximo das crianças. Ensinava vários instrumentos, atendia crianças a partir dos 9 anos. E por uma década, Cidão manteve a escola em funcionamento, enquanto se tornava o pai mais presente possível. "Quis que meus filhos sempre tivessem um ambiente alegre, que pudessem contar comigo, se espelhar em mim. Hoje, um deles toca comigo, inclusive no 'Falando da Vida'. O outro é mais interessado na área da voz e de construções", conta ele.

Se estar perto dos filhos o fez repensar sonhos de ir além de Piracicaba, não o impediu, entretanto, de encontrar novos espaços onde pudesse criar, ensinar, produzir. Cidão começou a montar bandas e fanfarras infanto-juvenis em cidades da região: primeiro em Santa Bárbara D´Oeste, depois em São Pedro e Rio das Pedras, criando arranjos que atendessem as possibilida-

des de cada uma delas, além de ensinar música aos seus componentes. Descobriu o quanto era complicado depender do poder público: a cada mudança de prefeito, o projeto era afetado, por vezes até encerrado.

Isso, entretanto nunca o desanimou. E ele nunca parou com aulas e com a música como prioridade. Em 2015, Cidão trabalhava na montagem de uma orquestra gospel, na Catedral dos Milagres de Piracicaba, com crianças a partir dos 10 anos. A formação já possuía 15 participantes, que atuavam com flauta doce, flauta transversal, trompete, violino.

Hoje, entretanto, Cidão tem além da música para se ocupar e se realizar. Dos tempos de universidade e de sua formação como publicitário, surgiu a vontade de montar um jornal. Começou por um jornal gospel, que foi distribuído entre igrejas evangélicas da cidade, durante cinco anos. Depois, criou a Voz dos Bairros, jornal mensal com 10 mil exemplares distribuídos em 2015 gratuitamente em cerca de 12 bairros da cidade. "É muito prazeroso. Também deu certo", conta ele, sempre com seu sorriso imenso no rosto que, mesmo em momentos de dificuldades, nunca diminuiu.

"A Guarda Mirim me proporcionou um espaço de estudo da música e de ficar conhecido. Quando eu estava na banda e tocava, sabia que fazia diferença. Mesmo em eventos, muitas vezes fui fazer solo representando a Guarda Mirim. E a disciplina que a instituição nos dava me acompanhou a vida toda. As palavras do comandante, insistindo que a vida lá fora era diferente da que vivíamos na Guarda, onde estávamos protegidos, fez com que a maioria de nós aprendesse a se esforçar o máximo".[13]

[13] Entrevista a Beatriz Vicentini em setembro 2015.

Admitido na Guarda Mirim em setembro de 1993, desligado em 1998.

LÉCIO MACIEL DE OLIVEIRA – matrícula 2764

Nascido em 01/10/1980.

Foto: Bolly Vieira

Guardas precisam ter paciência, saber escutar

Quando ele fala de seu trabalho como guarda civil, é possível imaginar o quanto ele deve se diferenciar no cotidiano. "O principal é sempre saber ouvir, ter um pouco de paciência. Quando você chega, como policial, é para se envolver com quem está com raiva, irritado, que precisa despejar – à exceção naturalmente de casos de roubos, de violência maior. E se tiver um pouco de calma e paciência, é mais fácil desempenhar sua função."

Aos 35 anos, Lécio Maciel de Oliveira, um carioca que chegou à Piracicaba quando tinha 11 anos, depois da separação de seus pais, ainda se diz apaixonado pelo Rio de Janeiro, para onde sempre volta, quando pode. Mas fixou-se em Piracicaba, onde a mãe conseguiu um emprego, ele teve suas primeiras oportunidades na Guarda Mirim, e foi aprovado mais tarde em concurso para a Guarda Civil, então ainda denominada Guarda Municipal. "Quando cheguei, ainda menino, vindo do Rio, foi difícil me acostumar. Não tinha amigos, tudo era muito diferente e eu e minha mãe não tínhamos mais que uma maleta de roupas e uma

sacola de brinquedos", conta ele.

À Guarda Mirim ele chegou através de sua avó, que conhecia a instituição; um primo seu já era atendido pela entidade. "Comecei na banda, tocando bumbo. Ia fazer 13 anos e era o menorzinho da turma. Depois é que passei pelo processo normal de seleção e treinamento para poder trabalhar", conta ele. A turma, os amigos que surgiram, vieram justamente através da guardinha.

O primeiro emprego de Lécio foi num banco, o então BCN, onde ele trabalhava com arquivos, folha de depósitos, organização de documentos, já que, como destaca, "aquele eram tempos em que tudo acontecia no papel". Mas não era só isso. Lécio foi um dos muitos guardinhas que, alocado em trabalho para bancos, saía para as ruas com maleta cheia de dinheiro para realizar pagamentos, ir e voltar de cartórios. "Mas essa era uma época em que ninguém pensava em perigo, em poder ser assaltado. E nem mesmo se preocupava em poder errar no controle do dinheiro, dos documentos. Era tudo muito normal para todos nós", conta ele, mencionando uma responsabilidade que hoje seria difícil de se entregar a um adolescente.

Depois do BCN, veio então a Caterpillar, vaga que ele perdeu em função da morte do pai. A empresa não aceitava mais do que três faltas seguidas, houve problemas com a documentação exigida para justificar as ausências e ele foi afastado. Começou aí, provavelmente, a mudança que o levaria à escolha de sua atividade atual. "Foi, então, que passei a trabalhar internamente na Guarda Mirim. Já era terceiro sargento, fui convidado a fazer os treinamentos e os cursos de formação e fiquei na área de disciplina". Ao completar seus 18 anos, Lécio se afastou, mas voltou dois anos depois para novamente reassumir o trabalho na área da disciplina junto às novas turmas de guardinhas que se formavam. "Adorava os programas de treinamento, nunca tive problemas, ainda como guardinha, com as questões de disciplina. Tínhamos espaço, como adolescentes até

mesmo para a bagunça. Mesmo que fosse uma bagunça organizada", garante ele.

Mas o trabalho coincidiu com as mudanças que a entidade passaria a realizar, por exigências do Estatuto da Criança e do Adolescente. E a questão disciplinar também mudou. "Foi então que, como era amigo do Comandante João Luiz Freitas, ele me facilitou os contatos, comecei a fazer 'bicos' como segurança, atuando em portarias de empresas."

Em 2006, Lécio foi então aprovado em concurso para formação de novos guardas civis em Piracicaba, formando-se em 2008. "Hoje faço patrulhamento de carro, em toda a cidade. Trabalho também muito em eventos, festas. Gosto do que faço, meu pai também era guarda", garante ele. Envolvido também em momentos mais tensos como passeatas, protestos, recuperação de áreas invadidas, Lécio diz não ter tido maiores problemas para desempenhar sua função. E insiste em dizer que o segredo é ser paciente, saber escutar. "Quando você chega, por exemplo, num Pronto Socorro para tentar resolver um tumulto, vai encontrar alguém estressado, com problemas porque não está sendo atendido, que quer descontar a sua raiva. A gente não tem que brigar com ele, não. Tem que escutar, dar uma direção. Não é tão difícil assim", conta ele.

Lécio tornou-se membro da Guarda Civil de Piracicaba – que também possui em seu efetivo muitos outros ex-guardinhas, tanto homens quanto mulheres – por influência de sua vivência na Guarda Mirim? "A Guarda Mirim me ofereceu quase tudo: amigos, oportunidades, formação. Cresci na Guarda Mirim e fui descobrindo as possibilidades ali. Acho que não é por acaso que somos muitos ex-guardinhas na Guarda Civil. Há uma frase que todos nós repetimos: 'quem vestiu azul, vai continuar sempre azul[14]'."[15]

---

[14] Refere-se à cor dos uniformes, tanto na Guarda Mirim como na Guarda Civil de Piracicaba.
[15] Entrevista a Beatriz Vicentini, novembro 2015.

Admitido no Instituto Formar em fevereiro de 2014.

CAIO MURILO PARDO,
matrícula 6328

Nascido em 30/11/1997.

Foto: Bolly Vieira

Amadurecendo em uma multinacional

Quando um garoto chega ao Instituto Formar porque as lembranças do pai são de alguém que gostaria de ter sido guarda-mirim, que diferença isso pode fazer? "Meu pai era do Clube dos Engraxates, ajudava muito minha avó e, então, mesmo querendo, não pôde entrar na Guarda Mirim, quando era jovem", conta Caio Murilo Pardo, 17 anos, em 2015 um aprendiz do Instituto Formar. Mas o pai nunca esqueceu seu sonho, um primo seu se interessou pelo programa do Instituto Formar. E, então, Caio resolveu também tentar, deixando de lado o plano de começar a fazer um curso no SENAI. "Entendi que a oportunidade que teria aqui, poderia me facilitar para ajudar meu pai e minha mãe", admite ele.

De uma família pequena, Caio tem apenas um irmão 3 anos mais velho que está cursando Educação Física. O pai trabalhou por 28 anos na Caterpillar e, em 2015, trabalhava no COMINPA. A mãe ajuda em trabalhos de buffet nos finais de semana. "Sempre fui muito inquieto, gosto de conversar, de ser amigo de todo mundo. Quando pequeno, sempre queria estar na turma do meu irmão, não parava um minuto".

Bom aluno, como ele mesmo define, até a 8ª série, Caio diz que depois disso entrou numa fase mais complicada. E que só se deu conta dos problemas que a bagunça que fazia poderiam lhe trazer, quando um professor o alertou que ele só passara de ano porque ele lhe havia dado uma "mãozinha". Foi aí que apareceu o Formar. "Hoje, o pessoal diz que estou mais sério, que descobri o que era responsabilidade. Antes era meio largado, mas meus amigos dizem que mudei".

Há apenas um ano no Formar, foi a partir dali que o garoto enfrentou seu primeiro trabalho na Mondelez, onde atua na área de qualidade diariamente, entre 8 e 14 h. E seu jeito de ser, de sempre querer mais, certamente o faz diferente. Com ainda um ano em que poderia permanecer como aprendiz, Caio conta que na semana anterior à essa entrevista procurou seu chefe na Mondelez e pediu uma oportunidade como funcionário. "Sei que eles vão me ajudar. Ali, aprendi muita coisa, os colegas sempre foram atenciosos, até quando pegavam no pé, sentia que era como se fosse alguém da família. Trabalhar numa multinacional ajuda muito até para entender como funciona a hierarquia no trabalho", comenta ele, na expectativa de alguma resposta que chegue.

E o futuro, estudos, o quê além do trabalho? "Sempre gostei de carros, de motos. Talvez possa fazer Engenharia Mecânica, mas sei que antes tenho que começar a gostar de Matemática", conta ele, ainda vivendo o típico momento de dúvida de adolescente quanto ao que cursar.

O interessante é que ainda com características tão próprias desta idade, Caio se faz muito mais firme quando o assunto é o Instituto Formar.

"Não acho justo quando alguns aprendizes dizem que o Instituto fica com dinheiro que devia ser da gente. Todo mundo aqui é muito transparente, vai até as salas de aula e explica que o restante do dinheiro que as empresas pagam serve para contratar nossos professores, para manter a sede,

tudo que temos." Sequer as regras que vigoram com relação à uniforme, sapato, cabelo cortado, horários o incomodam. "Na vida tudo tem regras mesmo. Então prá mim não tem problema. Mas se pudesse, alteraria uma coisa aqui no Formar, o processo de seleção. A prioridade é considerar o nível socioeconômico de quem chega e assim muitos entram sem ter muito interesse. Enquanto isso, gente que aproveitaria muito mais, fica de fora."

E isso é o que Caio faz. Tenta aproveitar tudo que o Formar oferece. "Gosto da maioria das aulas. O bom é que sempre apresentam coisas novas. Gostei muito, por exemplo, de ter redação empresarial, descobrir como devia escrever no trabalho".

E em mais um fim de tarde, Caio sai depressa para conseguir chegar a tempo nas aulas da 3ª série do ensino médio, que deverá concluir em breve. Tem motivos para ter pressa: certamente durante o caminho encontrará um ou outro amigo e a conversa, que para ele é essencial, decerto vai rolar, mesmo que hoje, quando fala da sua vida mais formalmente com alguém até peça desculpas pelo uso de gíria. [16]

[16] Entrevista a Beatriz Vicentini em setembro 2015.

Admitida na Guarda Mirim em maio de 1979, desligada em março de 1982.

BENEDITA LILIAN DOS SANTOS, matrícula 918

Nascida em 21/07/1965.

Sempre briguei com a vida

O cotidiano há muitos anos, na metrópole que não para, tem levado Lilian dos Santos, como é conhecida nos meios de comunicação, a conviver com políticos. É um trabalho que envolve a lógica do poder e a proximidade com aqueles que, eleitos, decidem rumos da cidade e do Estado: Geraldo Alckmin, Gilberto Kassab, secretários de cultura, da segurança pública, entre tantos. A menina que queria ser juíza acabou virando jornalista e, como tal, assessora de imprensa e de comunicação nos altos escalões do governo de São Paulo.

"Neste meio, muitos tentaram me comprar. Tive muitas oportunidades de me vender como jornalista, mas a ética que carrego vem dos tempos da Guarda Mirim e de minha avó, e sempre me levou a conquistar espaços sozinha. Nunca tive 'costas quentes' com políticos para assegurar emprego", garante ela.

Benedita Lilian dos Santos não

teve uma vida fácil. Filha de mãe solteira, criada pela avó numa casa que dividia com várias tias, ela se lembra da fome, dos Natais em que nunca houve presentes, da miséria que desde muito cedo a impulsionou a querer ser alguém para melhorar. O primeiro trabalho, com apenas 8, 9 anos, foi ajudar uma vizinha cabeleireira. Servia café, varria o chão. O primeiro salário, algo que ela imagina fosse algo próximo aos 50 reais de hoje, ela deu integralmente para a avó. E conta: "Com o dinheiro minha avó comprou uma lata de óleo, um caderno e um estojo, que eu não tinha para ir à escola. A vida era dura, minha avó, que era costureira, fazia todas nossas roupas apenas com retalhos que sobravam das encomendas".

Já teria sido difícil se a vida apenas continuasse assim. Mas Benedita, aos 10, 11 anos foi diagnosticada com um problema de coração. Internada como indigente por não ter documentos do INSS, permaneceu por 40 dias sozinha, no hospital. E quando saiu, a família não tinha como garantir as injeções diárias de Benzetacil que lhe haviam sido indicadas e eram necessárias à sua recuperação.

Foi quando soube que a Guarda Mirim de Piracicaba passaria a aceitar meninas. "Era tudo o que eu queria. Os meninos eram muito respeitados na cidade, sempre com o uniforme que os identificava." Benedita Lilian foi selecionada para a primeira turma de garotas, em 1979. "Fui trabalhar na Telesp e quando completei 13 anos tive ali a minha primeira festa de aniversário, feita pelos funcionários e minha chefe. Ganhei presentes, dinheiro, roupa, bolo." A GM mudou a vida da adolescente, não apenas pela oportunidade de trabalho. Pela manhã era o café da Guarda Mirim que a sustentava, depois ela voltava para o almoço, após o trabalho ainda participava de alguma atividade física e à noite ia para a escola. Só voltava para casa para dormir. É deste período sua experiência de ter encontrado uma bolsa cheia de dinheiro abandonada, ter localizado o dono e poder devolvê-la.

"Falaram mais alto a honestidade, a disciplina, a luta para ser alguém, que se relacionavam com a Guarda Mirim e minha avó. Se minha avó foi a figura feminina em minha vida, a Guarda Mirim desempenhou o papel de figura masculina no meu período de adolescência e formação."

Mas veio então a meningite. A adolescente chegou a entrar em coma, e à medida que ia se recuperando, descobriu que teria que reaprender tudo de novo: falar, andar, até o que já estudara. E para completar, ela atingiria o tempo possível de permanência na Guarda Mirim, sem possibilidades de ser efetivada na Telesp em função da idade.

Mas os contatos que fizera nestes anos todos, facilitaram que ela conseguisse uma vaga no Bradesco. E veio o casamento, problemas no relacionamento, a pressão do marido para que apenas cuidasse dos filhos, a perda do emprego, a opção de trabalhar como caixa em um grande supermercado. Só que Benedita, que aprendera a brigar com a vida desde criança, sabia que queria estudar.

E, por circunstâncias que ela até hoje qualifica de muito especiais, foi contratada como secretária pela UNIMEP, a partir de um currículo que para lá enviara quando ainda era guardinha. Funcionária, passou a ter creche para os dois filhos e direito à bolsa de estudos para cursar Jornalismo. "Fiz a faculdade com muita dificuldade. Ninguém da minha turma acreditava que eu terminaria o curso. Minhas duas crianças, muito pequenas, assistiam às aulas, à noite, no Campus Taquaral, comigo".

Veio então a aprovação em um concurso para atuar como funcionária pública junto ao Tribunal de Justiça. Era a primeira sensação de segurança em muitos anos. O salário era três vezes o que ela ganhava na UNIMEP. Em contrapartida, ele perdia a bolsa de estudos. Mas Benedita seguiu em frente e conseguiu pagar o último ano da faculdade.

E vieram os estágios e os primeiros trabalhos: nas rádios FM

Municipal, Educadora, Alvorada, nos horários em que não estava trabalhando no Fórum de Piracicaba. Buscando alternativas a um casamento conturbado, a garota conseguiu transferência para São Paulo. E ali, no trabalho na 23ª Vara Criminal, mais uma vez os efeitos de sua passagem pela Guarda Mirim ajudaram. "Quando guardinha aprendi a ser mais solícita, mais atenciosa com o público. O tratamento que dava à pessoas se diferenciava da maioria dos colegas funcionários públicos." Concomitantemente, ela se dispôs a buscar estágios como jornalista, mesmo que não ganhasse nada. Começou na TV Record, depois foi para a Rádio Jovem Pan, onde chegou à chefe de rádio escuta, trabalhando de madrugada. "Nesta época eu já fazia reportagens que iam ao ar logo pela manhã, mas nunca com a minha voz. Meu chefe não gostava do meu jeito caipira de falar". Os destaques chegaram quando teve uma oportunidade no jornal "O Estado de São Paulo"; como repórter cobriu brigas em cadeias, problemas de favela, questões da área de saúde. Dali para a área política e para a atuação em assessorias, foi tudo numa sequência: primeiro junto à Secretaria da Segurança Pública ainda no governo Mário Covas; depois compondo a equipe de repórteres do governador Geraldo Alckmin, seguindo-se o trabalho com o prefeito Gilberto Kassab. E ainda, junto à Secretaria de Cultura e ao Memorial do Imigrante. Hoje, Lilian dos Santos, como assina suas matérias, atua junto à subprefeitura de Pirituba, no governo municipal de São Paulo, e em projeto especial junto à Igreja Universal do Reino de Deus.[17]

[17] Entrevista a Beatriz Vicentini, setembro 2015.

Admitido na Guarda Mirim em 2001, desligado em 2007.

ROBSON AGOSTINI
matrícula 4293

Nascido em 10/01/1989.

Foto: Bolly Vieira

Conquistando São Paulo através da informática

Saber aproveitar, e muito, todas as oportunidades de estudo. Esta talvez seja a síntese mais adequada para se falar da trajetória de Robson Agostini, um piracicabano que foi criado pelos avós, sempre morando no centro da cidade, que chegou à Guarda Mirim quando tinha 12 anos, e hoje é gerente de projetos da Smiles, empresa que trabalha com sistemas de fidelização, em São Paulo.

A atração inicial foi uma vaga na banda da entidade, que se somava à possibilidade de poder trabalhar. Levado pelo avô, começou com o clarinete, depois chegou a tocar também o sax. Mas isso foi apenas o começo, e logo depois dos treinamentos, Robson foi encaminhado para trabalhar na Tectextil, empresa

que produz embalagens têxteis. Era responsável especialmente por desenvolver trabalhos bancários. Reconhecido pelo trabalho, ele permaneceu ali até praticamente os 16 anos: mas teve que se afastar alguns meses antes em função da legislação em vigor que, então, já proibia que menores antes daquela idade pudessem trabalhar. "Ao mesmo tempo, fui conseguindo evoluir na Guarda Mirim, cheguei a ser instrutor, inclusive na área de regência na Banda B, aquela formada com elementos mais novos, que começavam sua iniciação musical", lembra-se.

Quando foi necessário seu afastamento da empresa, Robson começou a atuar nos serviços internos da Guarda Mirim, tendo chegado a supervisor – cargo daqueles que orientam e acompanham os demais adolescentes, em época em que as patentes militares que indicavam as promoções já estavam extintas. Mas Robson tinha também outro interesse que já manifestava claramente: a informática. E ali, na área administrativa da Guarda Mirim, ele foi podendo se desenvolver. Mas permanecia dividido. Contemplado com uma bolsa de estudos na Escola de Música de Piracicaba "Maestro Ernst Mahle", aproveitou-a e se formou técnico em Música.

E havia ainda, o Centro Cívico, do qual foi presidente neste período. "Representávamos os interesses dos adolescentes, promovíamos debates, eventos, campeonatos esportivos. Havia inclusive convênios com o SESC-SENAI para a prática dos esportes de maneira mais sistemática. E não nos esquecíamos também do lazer, da diversão, promovendo passeios, excursões, festas", conta ele. O Centro Cívico sempre se constituiu num canal aberto de conversas entre os adolescentes e a diretoria da Guarda Mirim. E não foi diferente em sua época. "Gostava muito de ser seu presidente. Quando adolescente, a gente tem uma energia muito grande. E atuando entre o Centro Cívico e o grupo que orientava os guardinhas, não tinha um final de semana livre. Eram cursos, treinamentos, ativida-

des diferentes. Mas nada se fazia como obrigação, era motivação mesmo". E os amigos, mesmo para programas fora da Guarda Mirim, eram os adolescentes com quem ele convivia na instituição. "Quando programávamos algo diferente, uma ida ao cinema, ao shopping, era com o mesmo grupo de meninos", lembra-se ele, que ainda mantém relações com vários deles, até hoje.

Quando completou 18 anos, Robson recebeu uma oferta para continuar trabalhando na Guarda Mirim. Mas ele queria estudar. E a Guarda lhe garantiu uma bolsa de estudos para cursar Análise de Sistemas de Informação na UNIMEP. Antes disso, uma bolsa também lhe permitira terminar o ensino médio no Colégio Piracicabano. "Quando passei a cursar a UNIMEP, a Guarda Mirim ainda não tinha seu departamento de Tecnologia da Informação (TI) e eu tentava fazer o meu melhor, enquanto atuava como coordenador disciplinar", lembra ele.

Quando concluiu a faculdade, em 2010, seu interesse imediatamente se voltou a uma pós-graduação. E mais uma vez a Guarda Mirim o ajudou a cursar um MBA em gerenciamento de projetos. "Quase a totalidade de meus estudos foram custeados pela entidade", reconhece ele.

Eram tempos em que a Guarda Mirim ganhava sua sede própria e o Departamento de TI estava sendo criado. E Robson pôde ajudar a organizá-lo.

Quando chegou o primeiro convite mais interessante para que fosse trabalhar em São Paulo, Robson balançou. Não sabia se continuava na Guarda Mirim, local onde crescera, estava acostumado, se sentia bem e reconhecido, ou se arriscava a crescer ainda mais profissionalmente.

E, incentivado pelos próprios profissionais da Guarda Mirim, transferiu-se para São Paulo, para trabalhar como consultor de TI. Vinculado à IBM, desenvolveu vários projetos específicos, inclusive para a Editora Globo e empresa Múltiplus. Hoje, Robson

é gerente de projetos da Smiles.

"Foi um acerto ir para São Paulo. Sinto até hoje saudades da Guarda Mirim, mas tenho conseguido evoluir, aproveitar ao máximo o aprendizado que ela me proporcionou, seja como técnico, seja como pessoa. Volto todos os finais de semana para Piracicaba, mas não há melhor lugar do que São Paulo para encontrar maiores espaços em TI". Hoje, passados já alguns anos de sua formação na Guarda Mirim, Robson apenas agradece as oportunidades. "A Guarda Mirim não as ofereceu apenas para mim. Se o adolescente mostrava que queria, ela ajudava. Se não tinha recursos financeiros, auxiliava através de convênios, de parcerias. Vou ser sempre muito grato a tudo que a entidade me proporcionou", conclui ele.[18]

[18] Entrevista a Beatriz Vicentini, novembro 2015.

Admitido na Guarda Mirim em agosto de 1979, desligado em dezembro de 1983.

ANDERSON LAERTE TEIXEIRA – matrícula 827

Nascido em 01/09/1965.

Foto: Bolly Vieira

Campus da Faculdade de Odontologia sob suas ordens

O garoto tinha 13 anos quando chegou à Guarda Mirim, levado pela mãe. Depois dele, um irmão mais novo, também viveu a experiência de ser guardinha. Ele era jovem, quase criança, mas a oportunidade de trabalho o marcou apenas positivamente: "Trabalhar cedo não me atrapalhou. Acho que não atrapalha ninguém. O meio em que o adolescente é introduzido acaba por ajudá-lo, com a convivência com profissionais competentes. E os resultados são positivos", comenta ele, próximo aos 50 anos e já pensando em se aposentar.

Anderson Laerte Teixeira, como muitos adolescentes que passaram pela Guarda Mirim, teve a satisfação de ser efetivado, após os 18 anos, como funcionário na empresa em que nos anos anteriores atuara como guardinha. Aconteceu na Faculdade de Odontologia de Piracicaba, sua segunda atividade como guarda-mirim. "A primeira foi numa imobiliária, mas ali não me dei muito bem, não havia muito a fazer ou aprender", comenta ele.

Os quatro anos seguintes, Anderson passou então, convi-

vendo com livros, arquivos, organização de acervo, já que o adolescente foi lotado para trabalhar na biblioteca da Faculdade. "Era uma época diferente para as bibliotecas, que nem imaginavam o que seria a informatização. Os alunos chegavam, pediam determinada obra, a gente tinha que localizá-la, trabalhar com o público e saber atender bem", analisa ele. E foi ali que Anderson começou a se encantar com o que lia, a se interessar por biologia, a querer saber mais.

Efetivado como funcionário aos 18 anos, Anderson trocou a biblioteca pelos laboratórios de microbiologia. E, mais tarde, pôde então cursar Biologia na Universidade Metodista de Piracicaba, complementando uma formação que começara pela atividade prática.

Já se passaram mais de 30 anos desde então, e Anderson está prestes a se aposentar na FOP. Suas atividades como técnico e sua postura pessoal na atuação profissional o levaram a assumir o cargo de coordenador do campus da FOP, entre 2000 e 2014, depois de ser diretor de serviços gerais da mesma unidade. Ou seja, sua responsabilidade foi, durante este período, garantir que tudo funcionasse bem naquela faculdade, com cerca de 40 laboratórios, refeitório, cantina, biblioteca e extensa área verde e de lazer. Ou seja, que a infra-estrutura de vigilância, jardinagem, o que se refere à área física, respondesse às demandas não apenas de professores, alunos e funcionários, mas também de visitantes que movimentam o campus diariamente. "A partir do momento que alguém entra no campus, deve ter condições adequadas de estudo, trabalho e estadia. A experiência de coordenador do campus me permitiu um envolvimento muito rico tanto com o público interno como externo", comenta ele. E destaca, com alegria, que foi desse período o resultado de ter sido possível criar uma área de gestão ambiental dentro da FOP.

Alegria que se compreende melhor quando é possível conhecer o lado ambientalista de Anderson, fortalecido ao longo dos anos. Não foram poucas

suas iniciativas no sentido atuar neste viés da biologia. Anderson conseguiu propor e liderar um movimento que garantiu o plantio de mudas em área próxima às margens do córrego Guandu, que passa pelo campus da FOP e corta grande área da cidade de Piracicaba. "Gosto da natureza, acho que ela precisa de maiores cuidados", comenta. Neste mesma direção, Anderson realizou um amplo estudo e propôs à diretoria do campus a mudança de equipamentos nos laboratórios, visando reduzir o consumo de água. O resultado foram investimentos na aquisição de equipamentos de osmose reversa para minimizar o descarte de água de rejeito. A medida gerou economia de ao menos 40 litros por hora.

"Minha trajetória na FOP teve como base a orientação que recebi na Guarda Mirim, onde o Comandante Ciappina sempre enfatizava a importância da disciplina. Sei que, se consegui algo, foi por causa da disciplina. Laboratório é pura disciplina: o trabalho se dá por uma sequência lógica, com horários rígidos, controles muito precisos".

Em atividade como técnico desde 1983, Anderson já pensa em aposentadoria. Mas não aposentadoria para parar. Durante anos, Anderson atuou como voluntário em programas de vacinação na zona rural. Era uma forma de devolver à sociedade muito daquilo que ele conseguira. Eleito representante civil no Conselho da Cidade, essa é apenas uma das muitas atividades voluntárias que ele acredita ser possível desenvolver. Nesta função, Anderson representou Piracicaba na conferência estadual e representou São Paulo na conferência nacional sobre cidades em Brasília, em 2013. "Acho que todo cidadão deveria pelo menos uma vez na vida se envolver com algum tipo de atividade desta natureza. Estamos todos vivendo mais e é oportunidade de fazer algo pela sociedade, retribuir o que temos recebido", conclui ele.[19]

[19] Entrevista a Beatriz Vicentini, novembro 2015.

Admitida na Guarda Mirim em 2001, desligada em 2003.

VANESSA MARQUES DA HORA, matrícula 4094

Nascida em 11/08/1985.

Foto: Bolly Vieira

Geração saúde

Ela é a própria síntese da geração saúde, com um sorriso no rosto, sempre em movimento, em um corpo flexível e visivelmente bem cuidado. Vanessa Marques da Hora, personal trainer em Piracicaba, tem uma filosofia clara: "a única coisa que você pode fazer para si mesma é cuidar da saúde, do corpo, importar-se com sua qualidade de vida". Profissional que vem se tornando conhecida por suas atividades de orientação individualizada ministradas em uma clínica num dos bairros considerados da elite piracicabana, Vanessa tem uma rotina de, por vezes, até 10, 12 aulas por dia, que começam às 6h da manhã e se estendem até à noite. "Nos intervalos, entre uma aula e outra, consigo treinar, o que também aproveito para fazer nos finais de semana".

Não, ela admite que não imaginava esse futuro quando ainda adolescente chegou à Guarda Mirim. Tinha 16 anos, vinha de uma família de quatro irmãos - uma irmã mais jovem também foi guarda mirim – e conta que aquilo que ganhava no trabalho da GM podia usar apenas para ela; não era preciso fazer com que o dinheiro entrasse no orçamento que levava a família a se manter. Antes da Guarda Mirim, Vanessa já trabalhara como babá

e numa sorveteria. “Tive uma infância muito livre, brincando na rua o dia inteiro e só voltando para casa para jantar. Talvez por isso, realmente algumas coisas da Guarda Mirim me incomodavam, como passar a manhã fazendo ordem unida. Mas cumpri as regras, porque queria aproveitar as oportunidades que a instituição me oferecia”, diz ela.

Vanessa foi daquelas adolescentes que no único emprego ao qual foi encaminhada enquanto guarda mirim, acabou como funcionária efetiva depois dos 18 anos. Aconteceu no escritório Ometto Advogados. Lá, começou fazendo o trabalho de uma secretária para, 9 anos depois, quando se despediu, já ter familiaridade até mesmo em redigir petições, entender os mecanismos de tramitação de processos no Fórum, atuar quase como se fosse uma estagiária de Direito.

Incentivada a prosseguir nos estudos especialmente por aqueles com quem trabalhava, Vanessa resolveu prestar o vestibular na UNIMEP. Entre as três escolhas indicadas - Direito, Educação Física e Fisioterapia – a jovem preferiu a Educação Física. E nunca se arrependeu. “Acho que a influência veio da infância, onde o movimento, as brincadeiras sempre foram fundamentais. Essa importância do esporte era muito viva em minha personalidade”, comenta ela.

Primeiro, sua ideia era trabalhar na área esportiva de escolas. Entretanto, depois de estagiar em um clube local e ser convidada a trabalhar na academia onde se encontra há três anos, Vanessa repensou o foco de sua carreira. Paralelamente às atividades como personal trainer, ela ainda desenvolveu uma pós-graduação em Fisiologia do Esforço e a cada três meses, como os outros professores da clínica, passa por atualizações na área.

Trabalhando basicamente com adultos, que às vezes levam os filhos a suas aulas e fazem com que aquele momento ganhe outra dinâmica, Vanessa foca em tentar mudar o cotidiano de seus alunos. Além das aulas,

indica livros, oferece textos complementares às atividades. "As pessoas estão cada vez mais sedentárias, perdendo a noção da importância do movimento em suas vidas. Creio que os adolescentes e crianças, muitas vezes levadas a praticar alguma atividade física, acabam não a mantendo mais tarde porque não conseguiram descobrir a área que realmente gostavam. Em qualquer atividade física é importante sentir prazer". Falando bem menos do que se expressa nas redes sociais, foi numa delas que Vanessa sintetizou seu compromisso com a profissão escolhida: "Ser um profissional de Educação Física vai muito além do cara fortão de regata com um apito no pescoço e nada na cabeça... Ser profissional da saúde é ser um agente de transformação e é aí que mora uma das nossas maiores responsabilidades. Profissional de verdade não é aquele que olha apenas o movimento mas o sujeito que se movimenta. Não é poesia, é respeito pelo ser humano e suas individualidades. Minha meta de todos os dias é através da minha profissão conseguir transformar aqueles que buscam mais qualidade de vida! De novo, não é poesia, é responsabilidade!"

Convivendo atualmente com um grupo de população que está no topo da pirâmide social, Vanessa diz que não imaginava esse futuro quando estava na Guarda Mirim. "A possibilidade de trabalho ainda adolescente me fez ter convivência com pessoas diferentes, como meus chefes e seus clientes, que foram ampliando meus horizontes. Hoje, quando por vezes encontro colegas da Guarda Mirim em situação de vida muito diferente da minha, penso que eles não souberam aproveitar as oportunidades que nos foram oferecidas. Eu aproveitei, me esforcei e por isso hoje estou aqui", sintetiza ela.

Participando de corridas, de eventos na cidade e na região que envolvam performance, gostando de jogar futebol (chegou a defender o XV de Piracicaba no futebol de salão), incentivando seus alunos a se descobrirem cada vez mais, Vanessa, aos 30

anos, confirma seu próprio jeito de ser em palavras próprias, deixadas em novembro de 2015 na rede social Facebook: "Elas olham pra mim e pensam 'Coitada, a Vanessa é tão diferente!'. Eu olho de volta sorrindo e penso 'Que desperdício, elas são todas iguais'. E assim eu sigo! Por não ter a preocupação de ser quem eu sou, possuo a liberdade de ser quem eu quiser. Eu nunca quis me encaixar nos padrões. As pessoas parecem se ofender quando você não segue o mesmo roteirinho programado pela sociedade... nessa vida, minhas prioridades são outras. Ser feliz do jeito que eu sou é uma delas. E isso inclui entre outras coisas, ir a padaria de havaianas, me fantasiar nos aniversários das amigas, me maquiar se eu estiver com vontade, me vestir confortavelmente, ficar de cara lavada, "malemá" pentear o cabelo e me achar linda mesmo assim... e por aí vai! Respeito o jeito de cada um mas pra mim não adianta rebocar a cara, quando as atitudes é que precisam de um make up! A minha prioridade é ser feliz, serei normal apenas quando sobrar tempo". [20]

[20] Entrevista a Beatriz Vicentini, novembro 2015.

Admitido na Guarda Mirim em 1968, desligado em 1973.

VLAMIR ELEUTÉRIO – matrícula 106

Nascido em 06/10/1955.

WILSON ROBERTO DE BARROS – matrícula 27

Nascido em 28/02/1954.
Falecido em 2003

Admitido na Guarda Mirim em 1966, desligado em 1972.

O primeiro agrônomo e o primeiro médico, meninos negros e pobres

Em sua edição de janeiro/fevereiro de 1981, um texto emocionado foi publicado no Jornal O Guarda Mirim:" É companheiros, o dia afinal chegou e vejo que nunca senti tanta emoção como naquela quinta-feira (12/ fevereiro) à noite, quando da entrada do cortejo dos formandos vestidos naquela beca preta ao ginásio da Agronomia para a cerimônia de colação de grau. Pais acenando alegres e emocionados, os conhecidos e amigos nos olhando, os mestres, os discursos... chegando ao máximo quando da inclinação da cabeça frente ao diretor da Escola, que ao colocar o capelo à nossa cabeça conferiu o grau de Engenheiro Agrônomo... [21]

[21] Jornal O Guarda Mirim, jan/fev.1981, p.01-02.

Seu autor era o primeiro guarda mirim a se formar pela ESALQ, um dos primeiros a completar o ensino superior. Filho de pai que trabalhava como vigilante na Usina Monte Alegre e mãe que passava roupa e cozinhava em repúblicas de estudantes, Vlamir Eleutério, o Fifi, era o quarto de sete irmãos. Os três que vieram antes dele haviam parado os estudos no 4º ano primário e até que entrasse na Guarda Mirim, era esse mesmo futuro que ele imaginava. Estudar apenas até aí e já trabalhar para auxiliar no orçamento doméstico. Para aquela criança que chegou à Guarda Mirim com 12 anos, levado pelo pai, até então a ESALQ era quase que apenas o quintal estendido de sua casa: "conhecia cada centímetro do parque da Escola, onde íamos buscar água tratada, catar fruta do conde, jambo, gabiroba; andar nos atalhos para escapar do guarda Caldenar; nadar nos lagos e na queda d´água do rio Piracicamirim", relembra ele com detalhes.

Admitido na Guarda Mirim, Vlamir voltou a estudar: fez ginásio, formou-se técnico em laboratórios médicos no antigo Colégio Técnico Universitário (CTU), com uma bolsa obtida pela GM fez o cursinho no CLQ e foi aprovado em exame da FUVEST para uma vaga da ESALQ. Até que aí chegasse, Vlamir foi um dos vários guardinhas que trabalhou no trânsito de Piracicaba: primeiro cuidando do estacionamento da Câmara, depois indo para os cruzamentos mais movimentados, ou ainda em frente à Prefeitura. E foi se destacando como uma atleta excepcional no atletismo.[22] "Éramos todos criançada da periferia. O único jeito de fazer a gente se encaixar era mesmo com disciplina. Mas a gente não sentia problemas. A maioria gostava muito da ordem unida", conta ele.

Tendo incorporado muito dos valores desta disciplina para buscar novos sonhos, ele admite em seguida que "nos anos 70,

[22] O desempenho de Vlamir como atleta é tratado em outro capítulo deste livro, à p. 115

um negro pobre se tornar universitário na Escola Superior de Agricultura era uma verdadeira raridade". Assim como admite que o companheirismo e incentivo de outro ex-guardinha, foi fundamental. Wilson Roberto de Barros, como Vlamir, era um garoto negro, pobre e também órfão. E que queria ser médico. "Vencemos nossos obstáculos juntos, pois um encorajava o outro no estudo, no cursinho, no vestibular. Wilson queria muito mais que eu entrar numa faculdade". O primeiro a ser aprovado foi Vlamir, depois Wilson entrou na Faculdade de Medicina de Pouso Alegre. Em sua formatura, lá estavam para festejar com ele o Comandante Ciappina, o sempre amigo Vlamir já formado engenheiro agrônomo, a assistente social da GM, Dona Sonia.

Ciappina, em várias entrevistas, sempre se lembra de Wilson, que depois de formado, voltou a Piracicaba, estabeleceu seu consultório na Rua Regente Feijó, onde clinicou até sua morte prematura, aos 49 anos, em 2003. "Em 1966, na primeira turma, tivemos o Wilson Roberto Barros. Ele foi um médico psiquiatra muito famoso em Piracicaba, clinicava em vários hospitais. Tinha uma família bonita, ele morava em Rio das Pedras. Os três irmãos passaram pela Guarda Mirim [além de Wilson, Carlos Alberto e João Augusto, que foram admitidos como guardinhas em 1971 e 1974]. Um viajou o mundo inteiro: aprendeu a trabalhar em gráfica comigo, foi para a ESALQ, acabou administrando uma tipografia, trabalhou em uma grande multinacional e viajou por vários países a serviço desta empresa. O terceiro irmão foi para os Correios."[23]

Vlamir conseguiu ainda outra façanha não muito comum à época: formou-se na ESALQ em apenas 4 anos. Mas o começo não foi fácil, como garante ele: "Penei para entrar no mercado de trabalho por causa da exigência de

[23] Entrevista de Frederico Ciappina Neto ao programa Piracicaba, histórias e memórias. Disponível em: http://www.teleresponde.com.br/Francisco%20Ciappina%20Neto%2026-03.htm.

experiência e do racismo velado, pois aguardava vaga que nunca se concretizava, enquanto outros a conseguiam". Assim, Vlamir se tornou vendedor de máquinas agrícolas na região de Ribeirão Preto, chegou a ser corretor de imóveis durante um tempo para sobreviver, foi produtor de tomate estaqueado em Ribeirão Branco. Mas em 1985, foi aprovado em concurso na Cooperativa Agropecuária de Cafeicultores de Centenário do Sul, no norte do Paraná, indo administrar a Fazenda Experimental Casul. Ali também trabalhou com assistência técnica na cultura de algodão, milho, café, soja e trigo. Mas, ainda assim, já casado, pai, quando Vlamir voltava a Piracicaba, sempre havia algum tempo para conversas com o amigo Wilson. "Pelo menos duas vezes estive em seu consultório para conversarmos", lembra Vlamir. "Depois, fomos perdendo contato".

Em sua vida profissional, Vlamir estabeleceu-se em definitivo no Paraná. Assumiu a gerência técnica da Cooperativa dos Cafeicultores de Santo Antonio da Platina, trabalhou na Coprocafé. Desde 2001 atua na Vila e Vilela de Cornélio Procópio, uma empresa do setor do agronegócio, no ramos de vendas de insumos agrícolas, assistência técnica, recebimento e comercialização de cereais. É gerente comercial em Nova Fátima.

"Após ver o tempo passar, posso dizer que me tornei um pé-vermelho do Norte do Paraná, reconhecido e respeitado como profissional em minha cidade... Não fiquei rico, mas contra todos os prognósticos consegui construir uma família sólida, mudei minha realidade, sou avô, contribui e ainda contribuo para a produção agrícola do país". E para que ninguém que o conheceu ainda adolescente se surpreenda, algo que não poderia faltar: "ainda corro 3 vezes por semana para manter a forma". [24]

[24] Entrevista a Beatriz Vicentini em fevereiro de 2016.

Formatura de
Vlamir Eleutério

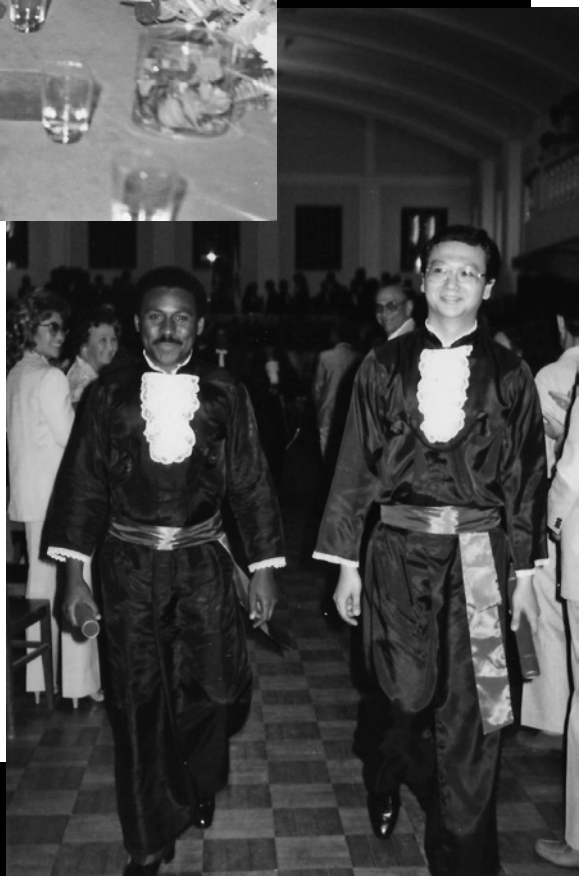


Foto de formatura
de Wilson Barros.

Referências bibliográficas

AMORIM, I.G.; GUIMARO JR,O. Participação social na construção de Políticas Públicas de Proteção à Criança e ao Adolescente: o caso do Instituto Formar. In: SMANIO, G.P et all. **O Direito na fronteira das políticas públicas**. São Paulo: Páginas & Letras Editora, 2015, p.77-82.

ASSOCIAÇÃO EDUCAÇÃO DO HOMEM DO AMANHÃ - AEHDA. **Portal**. Disponível em: <http://www.aehda.org.br/>. Acesso em: 15 jul 2015.

ASSOCIAÇÃO FORMAR DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL. **Estatuto Social**, registrado em 16/12/2011. Arquivos do Instituto Formar.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 02 fev 2014.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Tramitação do PL 2965/2000**. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=20525>. Acesso em: 01 jun 2015.

CÂMARA DOS VEREADORES DE PIRACICABA. **História**. Disponível em: <http://historia.camarapiracicaba.sp.gov.br/glossario>. Acesso em: 01 jul 2014.

CIDADEBIZ. **Brasil reduziu evasão escolar em 64% com o ECA**, 14/07/2015. Disponível em: <http://www.cidadebiz.com.br//noticia/13071512> Acesso em: 14 jul 2015.

CONSELHO DA COMUNIDADE SOLIDÁRIA. **Reflexões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Comunidade Solidária, 1997.

CONSELHO TUTELAR DE PIRACICABA. **Pedido de providências** junto a Guarda Mirim solicitado pelo Conselho Tutelar junto ao Poder Judiciário, em 28/02/2000, p. 5. Arquivos do Instituto Formar.

CONSULTOR JURÍDICO. **ECA comemora 25 anos:** mais de 500 propostas na Câmara tentam mudar a lei. Disponível em: < http://www.conjur.com.br/2015-jul-11/eca-completa-25-anos-500-propostas-tentam-mudar-lei>. Acesso em: 12 jul 2015.

DI GIOVANI,C. **Aspectos qualitativos do trabalho infantil no Brasil**. Brasília: OIT, 2004.

DIGIACOMO, M,J; DIGIACOMO, I.A. **Estatuto da Criança e do Adolescentes anotado e comentado**. Curitiba: Ministério Público do Paraná, 2013. 6ª edição.

DORA, D.D. **Estatuto da criança e do adolescente**: desafios para sua implementação. Brasília: CONANDA, Conselho da Comunidade Solidária, 1997.

ECONOMIA. COM. **Criada para inserir menores no mercado, guarda mirim tem irregularidades**. 20/10/2014. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/10/20/internas_economia,581272/criada-para-inserir-

-menores-no-mercado-guarda-mirim-tem-irregularidades.shtml>. Acesso em: 02 mar 2015.

ELIAS NETTO, Cecílio. **Memorial de Piracicaba**- Almanaque 2002/2003. Piracicaba: Instituto Histórico e Geográfico, UNIMEP, Jornal de Piracicaba, 2002.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES SÓCIO-EDUCATIVAS DE ADOLESCENTES -FEBRAEDA. **Portal**. Disponível em: <http://www.febraeda.org.br/site/>. Acesso em: mai 2015.

FREITAS, A. **Diferença de escolaridade entre brancos e negros diminui, diz IBGE.** Revista Afro.com, 2013. Disponível em: http://www.revistaafro.com.br/mundo-afro/diferenca-de-escolaridade-entre-negros-e-brancos-diminui-diz-ibge/. Acesso em: ago 2015.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF. **Direitos de crianças e adolescentes**. Fortaleza: UNICEF, 2007.

GIUSTI, Miriam. **Guarda Mirim de Piracicaba**: Serviço Social. Trabalho de estágio apresentado à Faculdade Serviço Social de Piracicaba em novembro de 1981.

GUARDA MIRIM. **Arquivo de matrículas de guardas-mirins**. Instituto Formar. Acesso em: 10 mar 2015.

GUARDA MIRIM DE PIRACICABA. **Alteração dos estatuto**, registrada em 29/12/1999. Arquivos Instituto Formar.

GUARDA MIRIM DE PIRACICABA. **Alteração dos estatutos**, registrada em 02/06/1972. Arquivos Instituto Formar.

GUARDA MIRIM DE PIRACICABA. **Alteração dos estatutos**, registrada em 10/07/1996. Arquivos Instituto Formar.

GUARDA MIRIM DE PIRACICABA. **Alteração dos estatutos**, registrada em 10/05/2000. Arquivos Instituto Formar.

GUARDA MIRIM DE PIRACICABA. **Ata de fundação**. 21/01/1966.

GUARDA MIRIM DE PIRACICABA. **Balancete 1986**, assinado pelo presidente Antonio Fernandes Faganello. Arquivos do Instituto Formar.

GUARDA MIRIM DE PIRACICABA. **Contratos inativos com empresas parceiras**. Arquivos Instituto Formar.

GUARDA MIRIM DE PIRACICABA. **Convênio de trabalho educativo**, 2000. Arquivos do Instituto Formar.

GUARDA MIRIM DE PIRACICABA. **Registro de matrículas**. Arquivo de matrículas de guardas-mirins. Arquivos do Instituto Formar.

GUARDA MIRIM DE PIRACICABA. **Registros de reuniões** entre Assistente social e grupo de adolescentes admitidas na instituição. 28 jan 1980 e 15 set 1979. Arquivos do Instituto Formar.

GUARDA MIRIM DE PIRACICABA. **Relatório anual**, 1972. Arquivos do Instituto Formar.

GUARDA MIRIM DE PIRACICABA. **Relatório anual**, 1973. Arquivos do Instituto Formar.

GUARDA MIRIM DE PIRACICABA. **Relatório anual**, 1978. Arquivos do Instituto Formar.

GUARDA MIRIM DE PIRACICABA. **Relatório anual**, 1993. Arquivos do Instituto Formar.

INFANTE, A. **Racismo abre fosso de 40 anos na educação**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2005. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=631>. Acesso em: 28 jul 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censos demográficos de 1960 e 1970**. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_territorial/divisao_territorial/evolucao_da_divisao_territorial_do_brasil_1872_2010/evolucao_da_populacao_segundo_os_municipios.pdf>. Acesso em: 13 mar 2014.

JUS BRASIL. **Comissão de Trabalho rejeita criação de guardas-mirins**. Disponível em: <http://cd.jusbrasil.com.br/noticias/305039/comissao-de-trabalho--rejeita-criacao-de-guardas-mirins>. Acesso em: 01 jun 2015.

OLIVEIRA, 2008. Maioridade para os direitos da criança e do adolescente. **Revista de Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

PIRACICABA. **Lei nº 1161**, de 19 de dezembro de 1962. Cria a Guarda Mirim de Piracicaba. Disponível em: <http://siave.camarapiracicaba.sp.gov.br/documento?sigla=lo&numero=1161>. Acesso em: 10 ago 2015.

PIRACICABA. **Lei nº 1262**, de 10 de setembro de 1964. Introduz modificações na Lei 1161/1962, que criou a Guarda Mirim. Disponível em: <http://siave.camarapiracicaba.sp.gov.br/documento?sigla=lo&numero=1262>. Acesso em: 10 ago 2015.

PIRACICABA. **Lei nº 1404**, de 13 de abril de 1966. Altera a Lei 1262/64. Disponível em: <http://siave.camarapiracicaba.sp.gov.br/documento?sigla=lo&numero=1404>. Acesso em: 10 ago 2015.

PIRACICABA. **Lei nº 1910**, de 07 de abril de 1972. Modifica legislação referente à Guarda Mirim. Disponível em: <http://siave.camarapiracicaba.sp.gov.br/documento?sigla=lo&numero=1910>. Acesso em: 10 ago 2015.

PIRACICABA. **Lei nº 1990**, de 28 de dezembro de 1972. Autoriza o Poder Executivo a promover concorrência pública para concessão remunerada de garagem localizada no subsolo do ex- Edifício Luiz de Queiroz (COMURBA) e dá outras providências. Disponível em: <http://siave.camarapiracicaba.sp.gov.br/documento?sigla=lo&numero=1990>. Acesso em: 10 ago 2015.

PIRACICABA. **Lei nº 2.269**, de 26 de janeiro de 1977. Cria o departamento feminino da Guarda Mirim de Piracicaba. Disponível em: <http://siave.camarapiracicaba.sp.gov.br/documento?sigla=lo&numero=2337>. Acesso em: 10 ago 2015.

PIRACICABA. **Lei nº 2.337**, de 17 de novembro de 1978. Autoriza a transferência de imóvel da classe de bens de uso comum para a de bens patrimoniais e sua doação à Guarda Mirim de Piracicaba e dá outras providências. Disponível em: <http://siave.camarapiracicaba.sp.gov.br/documento?sigla=lo&numero=2337>. Acesso em: 10 ago 2015.

PIRACICABA. **Lei nº 3979**, de 24 de outubro de 1995, alterada pela Lei nº 4.200, de 04 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para 1996 e dá outras providências. Disponível em: <http://siave.camarapiracicaba.sp.gov.br/documento?sigla=lo&numero=3979>. Acesso em: 10 ago 2015.

PIRACICABA. **Lei nº 4893**, de 02 de outubro de 2000. Autoriza o Poder Executivo a celebrar termo de concessão direito real de uso com a Guarda Mirim Municipal de Piracicaba e dá outras providências. Disponível em: <http://siave.camarapiracicaba.sp.gov.br/documento?sigla=lo&numero=4893>. Acesso em: 10 ago 2015.

PIRACICABA. **Lei nº 5296**, de 14 de julho de 2003. Introduz alterações à Lei nº 3979/95, alterada pela de nº 4200/96, que "transfere área remanescente de imóvel doado para abertura e prolongamento de vias públicas, da classe de bens de uso comum do povo para a classe de bens patrimoniais do Município, para posterior concessão de direito real de uso à Guarda Mirim de Piracicaba" e dá outras providências. Disponível em: <http://siave.camarapiracicaba.sp.gov.br/documento?sigla=lo&numero=5296>. Acesso em: 10 ago 2015.

PIRACICABA. **Lei nº 5716**, de 18 de abril de 2006. Transfere área da classe de bens de uso comum do povo para a classe de bens patrimoniais do Município, para posterior concessão de direito real de uso à Associação Guarda Mirim Municipal de Piracicaba, revoga as Leis nº 3.979/95, 4.200/96 e 5.296/03 e dá outras providências. Disponível em: <http://siave.camarapiracicaba.sp.gov.br/documento?sigla=lo&numero=5716>. Acesso em: 10 ago 2015.

PIRACICABA. **Lei nº 6120**, de 12 de dezembro de 2007. Autoriza o Município de Piracicaba a firmar convênio com a Associação Guarda Mirim Municipal de Piracicaba, visando o repasse de recursos a título de auxílio para a construção da sede da referida Associação, em imóvel que teve seu uso concedido pelo Município, através da Lei nº 5.716/06, visando a melhoria dos trabalhos executados pela entidade junto à população carente de Piracicaba e dá outras providências. Disponível em: <http://siave.camarapiracicaba.sp.gov.br/documento?sigla=lo&numero=6120>. Acesso em: 10 ago 2015.

POLÍCIA CIVIL DE PIRACICABA. **Termo circunstanciado nº 19/2000** - 4º Distrito Policial de Piracicaba. Referente a Boletim de Ocorrência nº 53/2000. Arquivos do Instituto Formar.

SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. **20 anos do ECA**: Para UNICEF, sistema de proteção brasileiro está entre os maiores do mundo. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/importacao/2010/07/14-jul-2010-20-anos-do-eca-ara-unicef-sistema-de-protecao-do-brasil-esta-entre-maiores-do-mundo>. Acesso em: 1 jul 2015.

Arquivos consultados

Jornal de Piracicaba – edições entre 1966 a 2008

Gazeta de Piracicaba – edições de 2012

O Diário – edições entre 1966 e 1982

Tribuna Piracicabana – edições entre 2009 a 2012

Diário Oficial do Município de Piracicaba

Informativo da Guarda Mirim

Entrevistas realizadas

Adriana Sgrigneiro Nunes
Anderson Laerte Teixeira
Antonio José Fernandes Paiva
Antonio Oswaldo Storel
Benedita Lilian Santos
Benedito Antonio Aparecido Moraes
Caio Murilo Pardo
Carlos Beltrame
Eliana Penha Silveira
Fábio do Amaral Sanches
Frederico Ciappina Neto
Hélio de Jesus Bejani
Joel Barbosa
José Aparecido dos Santos
José Sérgio De Fávari
Lécio Maciel de Oliveira
Lineusa Maria Gobatto Leite
Maria Aparecida Lourenço
Paulo Sérgio Spolidóro
Robson Agostini
Rubens Leite do Canto Braga
Sonia Margarida Costa Ribeiro
Tainá da Silva de Oliveira
Tainara Silva Castriciano
Vanderlei Jangrossi
Vanessa Marques da Hora
Vlamir Eleutério

Anexos

Presidentes da Guarda Mirim / Instituto Formar

1. Francisco Antonio Coelho – abril 1966 a 1968
2. Rubens Leite do Canto Braga - 1969 a 1972
3. Felisberto Pinto Monteiro – 1973 a 1976
4. Antonio Carlos David Chagas – dezembro 1977 a agosto 1978
5. Frederico Alberto Blaauw – agosto 1978 a agosto 1985
6. Antonio Fernandes Faganello – agosto 1985 a fevereiro 1987
7. José Antonio Fernandes Paiva (ex-guarda mirim) - fevereiro 1987 a agosto 1989
8. João Batista Alves (ex-guarda mirim) – agosto 1989 a novembro 1991
9. João Conceição de Souza - novembro 1991 a março 1993
10. Lucio Antonio Lemes (ex-guarda mirim) – março 1993 a abril 1995
11. José Maria Saes Rosa – abril 1995 a junho 1997 a março 1999 (dois mandatos)
12. Maria Vicentina Correa de Andrade – março 1999 a março 2001
13. André Lemes (ex-guarda mirim) – março 2001 a março 2003
14. Reginaldo Rosolen – abril a junho 2003
15. José Sérgio De Fávari (ex-guarda mirim)- junho 2003 a abril 2014
16. Paulo Sérgio Spolidóro – abril 2014 até 2016

Comandantes da Guarda Mirim

1. Frederico Ciappina Neto
2. Wanderlei (sobrenome não encontrado)
3. Benedito Antonio Aparecido de Moraes
4. Anderson Ferrante Gil
5. Fernando César de Godoy
6. Luiz Carlos Salles Dutra
7. Antonio Carlos Generoso
8. João Luis Freitas

Primeira turma de guardas mirins, 1966

1) Não identificado
2) Não identificado
3) João Antonio Rando
4) Adilson Guaraci Estevan
5) Antonio Carlos Teixeira
6) Antonio Marcos Spolidorio
7) Carlos Roberto Gabriel
8) Antonio Isaias Delfino Alves
9) Sebastião Orlando Nogueira Sansoni
10) Não identificado
11) José Aparecido de Paula
12) Sergio Pedro de Oliveira
13) Sebastião Francisco Correa
14) Antonio Lúcio Correa de Campos
15) José Ribeiro de Souza
16) Não identificado
17) Ronaldo de Oliveira
18) Francisco Aparecido
19) Antonio José Arthur
20) Antonio Carlos de Souza
21) Edson Guerreiro
22) Ivanildo Expedido da Silva
23) Dejair Américo
24) José Joaquim Neto
25) Luiz Mariano
26) Paulo Roberto Machuca
27) Wilson Roberto de Barros
28) Luiz Benedito Longo
29) Paulo Pires

Primeira turma feminina de guardas mirins, 1979

1) Adriana Regina Sobral
2) Angela Aparecida Sant´Ana
3) Aparecida Basílio
4) Benedita Lilian dos Santos
5) Dejanira Elias da Silva
6) Ednalva P. Garcia
7) Eliana Aparecida Grazioli
8) Eliana de Campos
9) Eliana de Camargo Toledo
10) Elisete Cristina de Toledo
11) Eva Franco
12) Fatima Aparecida Ferreira Piza
13) Genises Aparecida Eugenio
14) Guilhermina Alexandre Roque
15) Ivani Pessato
16) Kátia Cilene Américo
17) Leda Regina Packer
18) Ligia Denise Bego
19) Ligia Valério de Moraes
20) Liliana Aparecida Muller
21) Lucélia Aparecida Januário
22) Lucinéia Alves dos Santos
23) Lucinette Valdinéia de Freitas
24) Márcia Camargo
25) Marta Maria de Jesus Perino
26) Marta Regina de Camargo

27) Regiane Bertolotto
28) Regina Célia Palmieri
29) Renata Cristina Rodrigues Lopes
30) Rita de Cássia da Silva Santos
31) Rosângela de Almeida
32) Rosângela Aparecida dos Santos
33) Roselis Aparecida Mendes Henriques
34) Roseli Aparecida Mendes Henrique
35) Selma Claudino dos Santos
36) Silvana Helena da Silva
37) Terezinha de Jesus da Silva
38) Terezinha Lima

Aprendizes do Instituto Formar fevereiro 2016

Adriano de Oliveira Silva Junior
Adriel Cardoso Ribeiro da Cunha
Adriele Rodrigues de Moraes
Adrielton Gomes da Cruz
Agatha Arão de Mesquita
Agmar Pedro de Alcantara Junior
Akim Nicolau Valente
Alan Cesar Corrêa
Alan Victor Gomes Ferreira
Alessandra Raquel Macedo dos Santos
Alessandra Roberta de Lima
Alex Jesús da Silva Júnior
Alex Luan de Sousa
Alexandre Henrique Rando Oliveira
Alexia da Cruz Bastos
Alice Vieira de Alencar
Aline Cristiane da Silva
Aline Cristina Andrade Honorato
Aline Vieira de Alencar
Alison Henrique da Silva Valadão
Alisson de Oliveira Lira
Alisson Francisco Bidias Franco
Alisson Pedro
Allana Raissa Pereira Santana
Allyson Junior dos Santos Elisiário
Amanda Alves de Oliveira
Amanda Borba da Silva
Amanda Caroline Alcarde
Amanda Cristina Marçal Marques da Silva
Amanda Damasceno de Almeida Araujo
Amanda dos Santos Temporim
Amanda Emilio Morais
Amanda Gabriela de Camargo Silva
Amanda Jesuino de Abreu
Amanda Teixeira Fusco
Ana Beatriz Fujimoto
Ana Carolina Oliveira da Silva
Ana Caroline Martins
Ana Lívia Godoi
Ana Mirian Cruz Alves
Ana Paula Inácio de Carvalho
Ana Paula Lusiano da Rocha
Anderson dos Santos Cruz
André Felipe Alves dos Reis
Andressa Caroline Miguel dos Santos
Andreza Broski Carmello
Ane Caroline da Silva Santos

Aniele Beatriz de Almeida Gomes
Ariely Caroline Ferreira de Andrade
Ayane de Moura Camolesi
Barbara dos Reis Vieira da Silva
Bárbara Helen Hotops
Barbara Mickaela Mota
Bárbara Rosas dos Santos
Beatriz Cristina Pereira
Beatriz da Silva Butignoli Machuca
Beatriz da Silva Souza
Beatriz Fernanda da Silva
Beatriz Rodrigues Altafini
Beatriz Silva das Neves
Beatriz Silva Santos de Paula
Bianca de Melo Ferreira Alves
Bianca de Oliveira Alves
Bianca Leticia Fortinolli de Araujo
Bianca Rodrigues de Almeida
Brenda Beatriz Ribeiro Ramos
Brenda Lopes dos Reis
Brenda Martins de Almeida
Brendha Gabrielle Marques da Silva
Brida Grazielle Rodrigues da Silva
Bruna Pereira da Silva
Bruno dos Santos Leandro
Bruno Ricardo da Silva
Bruno Tomas Ribeiro de Jesus
Cainã Entone Ribeiro Lovadini
Caio Henrique Ribeiro
Caio Murilo Pardo
Camila Vanessa Conceição Fonseca
Carla de Araújo Pereira
Carla de Jesús Alves
Carlos Daniel Campos Araujo
Carlos Gomes da Silva Filho
Carlos Vinicius Romano Jose
Caroline Bortoletto Flenhã
Caroline Brasilio dos Santos
Caroline Brito Antonio
Caroline de Goes Santos
Celton Augusto da Silva Rocha
Cicera Rayra Alves Lopes
Clarissa Marques da Silva Costa
Claudeane da Silva Vieira
Claudio Aparecido de Lima Júnior
Cleisson Gilliel Santana Ferreira
Crístian Henrique da Silva
Cristiane de Oliveira Flavio
Daiane Coelho da Conceição
Daiane Stefane Lusiano Rocha
Daniel Augusto Kraide
Daniel Ferreira Santos Neto
Daniel Rodrigues dos Santos
Daniel Rodrigues Garcia
Danielle de França Silva
Danilo Roberto da Silva José
Danilo Souza Machado
Darcio Mendes Romos Júnior
Davi William Ferreira
David Brayan Toffoletto
David Luís Romão
David Michel Paixão da Silva
David Murilo Ribeiro
Denis Fernando Gomes de Paula
Déric Leonardo Lima da Cunha
Diego Felipe dos Santos
Djovania França Gomes
Dniffer Diana Amaro Peireia
Douglas Andrei Camargo Junior
Douglas de Lima Barbieri
Douglas Felipe Claudino da Silva
Ednolia Gomes do Nascimento

Edson Bernardi da Silva
Eduarda de Oliveira Santos
Eduarda Gabriel Pachelli Dias
Eduarda Irani Gomes Primo
Eduardo da Silva Vicentini
Eduardo Pereira Maeta
Eleasha Jayane Gonzaga de Lima
Elisa Daniel da Costa
Emanueli Vitória dos Santos Tobias
Emanuelle Crislayne da Silva
Emerson Correia Melotto
Eric dos Santos Ribeiro de Arruda
Eric Rodrigo Gularte Junior
Erica de Almeida Souza
Erick Venicius Caporali de Souza
Evelyn Delolio Trindade
Évelyn Pereira Ladias
Everton Gabriel Caporali de Souza
Ezequiel da Silva Ferreira
Fabiano Aparecido Cavalcante Camargo
Fábio Fernando Nunes Neto
Fábio Henrique de Camargo
Fabricio Junior Cardoso Gomes
Fabricio Lambstein Mariano
Fabricio Roberto Alves de Jesus
Felipe Alexandre de Oliveira Alves
Felipe Carvalho Rodrigues Viana
Felipe de Jesus Gomitre
Felipe Ribeiro
Fernanda Ferreira da Silva Araujo
Fernanda Nery Machado
Fernando Fernandes de Sousa
Filipi Fernando da Silva Santos
Francilene Pacheco dos Santos
Gabriel Alves da Costa Barreiro
Gabriel André Sousa
Gabriel Aparecido de Andrade
Gabriel Augusto Cavalcante dos Santos
Gabriel Barbosa dos Santos
Gabriel Carvalho de Oliveira
Gabriel da Silva Viegas
Gabriel do Nascimento Silva
Gabriel dos Santos Pedro
Gabriel Eduardo de Almeida Cizotto
Gabriel Gonsalves de Almeida
Gabriel Luíz Galhardo Brunelli
Gabriel Marques Custodio
Gabriel Mateus Bueno da Silva
Gabriel Menegon
Gabriel Rogério de Camargo Emidio
Gabriela Aguiar Santos
Gabriela Kok Ferreira
Gabriela Leite Alecrim
Gabriela Moreira de Lara
Gabriela Salla de Campos
Gabriela Soares
Gabriele Caetano de Sousa
Gabrielle Amanda Vieira da Silva
Gabrielle Camila Godoi
Gabrielle Fernanda Ferranti
Gabrielle Helena Ruffo Ponce
Geovane Soares Oliveira
Gilmar Rodrigues da Silva
Giovani Claudemir da Silva
Giovani Henrique de Souza
Giovani Verdicchio de Macedo
Giovanna Damazio Campioni
Giovanna Victória Barbosa da Silva
Gisele de Carvalho Silva
Graciela Rosa Pezoa Santos
Graziella Caroline Bortoleto
Grazielle Letícia Godoi

Guilbert Adalson de Oliveira
Guilherme Bortoleto Pedro
Guilherme Falcão Santos
Guilherme Ferreira Estevam
Guilherme Kopieques Porto
Gustavo Barbosa dos Santos
Gustavo Fernandes Garcia
Gustavo Ferraz Biasini
Gyovanna Lucia Borges da Silva
Hadassa Cristina Pereira da Silva
Hamana Paulita Moreira
Heliabe Junior Coelho Silva
Heloa Aparecida Domingos Pereira
Heloa Vitória Fonseca de Moraes
Henrique de Araujo Silva
Hilquias Ezequiel Orchel de Oliveira
Hugo Leonardo Moreno Chiquito
Igor Aragão Santos
Igor do Nascimento Barbosa
Igor Farias Barbosa
Ingredy Cordeiro Alves
Ingrid Freitas Pereira
Ingrid Stefane Freitas de Souza
Iris Marilaine Rodrigues de Oliveira
Isabela Cristina Rizzato Galvão
Isabela Egreji Franco
Isabela Fernanda Silva
Isabela Mendes Andrade
Isabella Fernanda Gimenez
Isabella Peressin da Silva
Isabelle de Lara Juliatti
Isabelle Gonçalves Cordeschi
Isabelle Passarinho Xavier
Isabelly Mendes
Isac Patrick Lucca
Ismael Aureo dos Santos
Ivan Ventura Jose
Izabele de Lima
Jaine Gomes Alves
Janaina Claro Mendes
Janaina Viana de Sousa
Jaqueline Aparecida da Silva Ferreira
Jaqueline Ferreira de Carvalho
Jardel Cristiano Ferreira da Silva
Jean Carlos Cardoso Souza
Jean Lucas da Silva Camargo
Jefferson de Jesus Gomes
Jennifer Nathalia Lopes de Barros
Jennifer Santiago de Souza
Jesse Josias de Lima Silva
Jessica Correa da Silva
Jéssica Rauany Alves da Silva
Jéssica Roberta Cordeiro de Macedo
Jhonatan Henrique Quintino da Silva
Jhullya Caroline Gomes Castro
João Alberto Rubio
João Carlos Alves de Jesus
João Marcelo de Quadros Scloneski
João Marcos de Souza Silva
João Paulo Henrique Brioni
João Paulo Ribeiro de Lima
Joao Victor Dantas
João Victor Santos da Silva
João Victor Torrezan
João Vitor de Freitas Capello
João Vitor de Souza
João Vitor dos Santos Botão
João Vitor Magalhães Campos
João Vitor Teixeira Almeida
Joel Gomes Santos Junior
Joelson Souza da Silva
Jonas Pereira dos Santos

José Robson Vieira Silva
Josielle Stocco Gonçalves
Joyce Françuele de Souza Silva
Júlia Batista Joriatti
Julia de Freitas Beduschi
Julia Eduarda Claudino
Julia Maria Costa Soares
Julia Vitti Domingos
Juliana dos Santos Alves
Juliana Maria Teixeira Lobato
Juliana Mazero Ribeiro
Juliano de Brito da Silva
Julio César Barbosa Monteiro
Julio César Soares de Aguiar
Julio Cézar Gretter
Julio Gabriel Tomaz Alves
Juvenal Pereira Junior
Kaique Lucas dos Santos
Karen Crisney da Silva Siqueira
Karen Oliveira de Souza
Karen Yngrid Santos Borges
Karolaine Cristina Cassar Campos
Kathleen Fares Thomaz
Kauã Rafael Martins
Kayne Matheus Moraes Alves
Keity Caroline Santos Messias
Keren Hapuque Silva Ribeiro
Kettilen dos Santos Santos
Kettylin Dalit Birollo da Silva
Kleison Wesley Rodrigues Viana
Kleiton Roy Carlson
Laís Heloisa Campos
Lais Rafaela Luca
Laleska Cristina Lima da Silva
Laraiany Lavinia Ap. Monteiro Alves
Larison Dias Silva
Larissa Bezerra Bonfim
Larissa Cristina Trindade Conceição
Larissa de Souza Pereira
Larissa Gabriele de Souza Clemente
Larissa Gonsalez Valentim Mariano
Larissa Lourenço Lobatto
Larissa Sthéfany Cleto da Silva
Larissa Vicente
Larisse Fernanda da Silva Rodrigues
Lauane Stefani Theodoro Viana
Lavínia de Jesus Paixão
Laysla Regina Mendes
Leandra Roberta de Andrade Sousa
Leandro Beduschi da Silva
Leandro Jesus Rodrigues Francisco
Leonardo Antonio Alves Ferreira
Leonardo Benedito Piancó Rodrigues
Leonardo Bernardo
Leonardo Felipe Nascimento Souza
Leonardo Henrique Valverde
Leonardo Limongi
Leonardo Trindade Pereira
Leonardo Vinicius Santos Firme
Leticia Carolaine dos Santos Dória
Letícia Caroline Ismael Alves
Leticia Claudino Ferreira
Letícia Eduarda da Silva Emygdio
Leticia Gaeski
Letícia Guabiraba de Oliveira
Letícia Luca Leandro
Leticia Maria Barreto
Letícia Nátaly Carvalho de Oliveira
Leticia Souza Cardoso
Lidiana Fernandes de Souza
Lincoln Henrique Bispo da Costa
Lorena Lourdes Araujo da Silva

Luan Alexandre dos Santos Fernandes
Luan Cesar de Souza Correa
Luan Kaue Spiller Bonfim
Luan Ligabo
Luan Roberto Guedes de Paula
Luana Barbosa Nascimento
Luana de Lima Tito
Luana Firmino da Silva
Luana Tamires Ramos da Silva
Luana Vanessa Ribeiro
Lucas Alexandre Santos Silva
Lucas dos Santos Silveira
Lucas Elias Ferrante Soares
Lucas Felipe de Oliveira
Lucas Gabriel de Souza
Lucas Gabriel Teixeira Santos
Lucas Heleoncio Candido Neri
Lucas Henrique Barbosa Benedito
Lucas Henrique Brito Arruda
Lucas Henrique de Oliveira Rodrigues
Lucas José de Amaral Soares
Lucas Ligabo
Lucas Lima Cruz
Lucas Mariano Priego
Lucas Queller de Souza
Lucas Rafael Giovanoni
Lucas Rodrigues de Oliveira
Lucas Salvador da Silva Gomes
Lucas Souza Fraga dos Santos
Luciana Lima de Sousa
Lucineide dos Santos Pereira
Luis Guilherme do Carmo Ferraz
Luis Gustavo dos Santos Silva
Luis Henrique de Godoy
Luiz Augusto da Silva
Luiz Fernando Barbosa Monteiro
Luiz Fernando Gomes Da Silva
Luiz Gustavo de Lima Cordeiro
Luma Bianca Nunes da Silva
Maiara Aparecida Bonato
Maikon Tadeu Ferrari Martinucho
Maine dos Santos de Moraes
Marcel Dionisio Oliva
Marcela Cristina Domingues da Silva
Marcela Martins dos Santos
Marcelo da Conceição
Marcelo Gomes de Araujo
Marcelo Henrique Nunes Coelho
Marcelo Ramos da Cruz
Marcos Fernandes Silva dos Anjos
Marcos Guilherme Maciel
Marcos Kelvin Soares Delfim dos Santos
Marcos Luiz Moreira Laurentino Timoteo
Marcos Paulo Paezani Soares
Marcos Pereira Alves dos Santos
Maria Eduarda Costa da Silva
Maria Giulia da Silva Zanin
Maria Inês da Silva Oliveira
Maria Vitoria da Rocha
Mariana Fernanda Plens de Oliveira
Mariana Santos Calazans
Marianna de Castro Sá
Mariele dos Santos Silva
Matheus Afonso de Oliveira Gomes
Matheus André Rodrigues Pereira
Matheus da Silva Pinheiro
Matheus de Castro Sousa
Matheus Gabriel de Freitas
Matheus Henrique Barbosa de Oliveira
Matheus Henrique Cordeiro Dias
Matheus Henrique de Godoy
Matheus Henrique Diorio dos Santos

Matheus Ignacio dos Santos Augusto
Matheus Otavio de Sousa
Matheus Santos Bergara
Matheus Tertuliano Leite
Mauricio Correia Moreira
Mauricio França Herculano de Moraes
Mayara dos Santos Amorim
Maylson José Manoel
Melissa Soares de Souza
Michely Letícia da Silva Bueno
Miguel Fratus Siqueira
Mikaelli Gonçalves Americano
Milena Fernanda dos Santos de Souza
Millena Pathricia Mendes Paixão
Millena Roberta Alves Colassio
Mirela Eduarda Vieira da Silva
Mirella Poliana Carvalho da Silva
Mirieli de Jesus Barreto de Souza
Monique Jociellen de Lima Kolodiziej
Murilo Souza Carvalho
Myrian Fabiane de Oliveira
Nadia Gabriela Donato dos Passos
Natalia Socorro Mendes da Silva
Nataniel Mota da Silva
Nathália Camilo de Lima
Nathalia Caroline Nicoletti da Silva
Nathália de Oliveira Roberto
Nathaly Fernanda de Moura
Nayara de Brito Morais
Nayara Liliane Gouveia Da Silva
Nayara Souza de Lima
Néthali Aline Correa
Nikele Narcizo dos Santos
Oseias Valter Barros Rocha
Pamela Kaiolane dos Santos
Pâmela Karine Alecrim
Pâmela Pereira de Sousa
Pamella Suelen Gomes da Silva
Patricia Edilaine Jorge
Patrícia Passos Carvalho
Patrick Camargo
Paula Ribeiro Mendes Cruz
Paulo Henrique Borges da Silva
Pedro Aparecido Calderan
Pedro Sergio Oliveira Defavari
Phamela Cristina Marques Dilio
Poliana Santana de Andrade
Pollyana de Názario Silva
Priscila de Lima
Priscila Lopes Santiago
Rafael Camargo Scarpari
Rafael Carone Araujo
Rafael de Figueiredo Soares
Rafael Fidelis Rodrigues
Rafaela Alcantara Azevedo
Rafaela Caetano Moreira
Ramon Alexandre Fernandes da Cunha
Ramon Diogo Souza de Oliveira
Rangel Aparecido Viana Junior
Raquel Rodrigues de Oliveira
Rebeca da Silva
Rebeca Teixeira de Moraes
Renan Alves Lopes
Renan Carcanholo Dilio
Renan Sampaio Palhares
Renan Santos de Jesus
Richard Eduardo Sabino Dionisio
Richard Gonçalves dos Santos
Richard Mateus da Silva
Rilary Paes de Oliveira
Robert Nicolas dos Santos Mota
Roberval dos Santos Araujo

Rogerio Marques da Silva e Souza
Rosana Alaíde Piancó
Sabrina Ap. Marins Amâncio da Silva
Samantha Stephanie de Sousa
Samara Caroline Oliveira Camargo
Samara de Oliveira
Samuel Augusto Aguiar Satyro
Samuel da Costa Estevam
Samuel Elias dos Reis
Samuel Marques Colina
Sara Agostinho dos Santos
Sara Mariane de Barros
Sara Piacentini de Souza
Sara Stephany de Souza
Sarah Chaves Cardoso da Silva
Sarah Ligia da Silva Costa
Sergio Esteves da Silva
Sharon Carla Gomes da Silva
Shirley Prudencio Fernandes
Silas Samuel Marques de Almeida
Stefany Caroline Fidelis
Stefany Eloa Alves de Almeida
Stefany Fernandes de Souza
Stephanie Aparecida de Souza
Tainá da Silva de Oliveira
Taina Santos de Souza
Talita da Costa
Talita da Silva Mariano
Talita Fernanda Porro
Tamires Marques Gonçalves
Tatiana de Sousa Ferreira
Tauane Flavio de Sousa
Tayla da Silva Santos
Taylon Richard de Laposte
Tayná Cleide de Oliveira
Tayson Lincon de Laposte
Thaila Nikolle Pereira Sampaio
Thais de Sousa Passos
Tharciana Silva Santos
Thaylla da Silva Santos
Thayná Palmieri Moraes
Thiago de Sousa Lima
Thiago Henrique Camilo
Thiago Henrique Silva
Thiago Martins de Souza
Tiago Menegon
Tiago Rodrigues dos Santos
Tifanny Souza Santos
Tiffany da Conceição Lopes de Santana
Vanderlei Batista Barbosa Bessa
Vanderleia Almeida Soares da Silva
Vanessa Betânia de Andrade Vieira
Vanessa Carine da Silva Vieira
Vanessa Santos Martins
Verônica Sousa Bispo
Victor Augusto de Andrade Domingues
Victor Beduschi da Silva
Victor Bernardinelli de Moura
Victor Fernando Almeida dos Santos
Victor Gabriel de Souza
Victor Henrique Coelho da Silva
Victor Hugo Correa Leão Araujo
Victor Hugo Ferreira Lima
Victor Missias Vaz
Victor Pedro Martins Torres de Almeida
Vinicius Bragaia Beinotti
Vinícius Costa Franco
Vinicius de Sousa Cardoso
Vinicius Eduardo Barbosa
Vinicius Henrique Anholetto
Vinicius Henrique da Silva Lins
Vinicius Leonardo Ferraz Marchetti

Vinicius Martins da Silva
Vinicius Ribeiro Alves
Vitor André de Oliveira
Vitor Henrique Lopes
Vitoria Caroline Santos Verderame
Vitoria Freire da Silva
Vitória Luiza Silva Siqueira
Vitória Paulita Moreira
Vitória Valéria dos Santos
Vivian Barbosa Custodio
Viviane Morgado Pires
Wallace Alves Lima
Wellinton Vinicius da Silva
Wesley Fontes Rocha
Yasmin Carolina dos Santos

Diretoria do Instituto Formar Gestão 2013- 2017

Paulo Sérgio Spolidóro - Presidente
Rubens Leite do Canto Braga - Vice-Presidente
Bruno Prata - Diretor Financeiro
Francis Mike Quiles - Secretário Geral
Nancy Aparecida Ferruzzi Thame - Secretária adjunta

Conselho Fiscal - Gestão 2015-2019

Clemente Nelson de Moura
José Gomes Santos
José Roberto Colletti Junior
Marcel Vasques Durante
Orlando Guimaro Junior
Osmair Funes Nocete

Colaboradores em fev/2016

Alcides Aparecido Felippe Junior
Ariane Zem
Camila Alessandra Benittes Fantazia
Danilo Renan Figueiró dos Santos
Denise Rosenbach
Dhiulle Carneiro Vieira
Eloy Porto Neto
Esdras das Virgens Araujo
Evandro da Silva Santos
Fábio do Amaral Sanches

Gilberto Pardo
Helga de Souza Rentero
José Donisete de Sousa
Larissa Oliveira Morais
Laura Secamilli Barella
Letícia Barros Zaratin
Maiane Castro Gadotti
Marcelo Ruiz Seghese
Maria Aparecida Lourenço dos Santos
Maria da Solidade Rocha
Mauricio Ribeiro de Paula
Noelia Correia Lima
Samuel Gonçalves Barbosa Americano
Simone Castro dos Santos
Sueli Aparecida Gaspar da Silva
Vanessa Godoy Chiodi
Vanilda Bandeira dos Santos
Vanusa Alves Raimundo

50 anos e histórias de pelo menos 6.500 crianças e adolescentes cujas vidas foram influenciadas e modificadas, de alguma maneira, pelo tempo que permaneceram na instituição. Valores como a disciplina, o comportamento respeitoso, a honestidade, a dedicação foram fundamentais para que novas oportunidades pudessem ser construídas em suas vidas, primeiro na área da formação educacional e, depois, na formação profissional.

Esta é a síntese deste livro, a síntese também da história da Guarda Mirim de Piracicaba, hoje Instituto Formar. O meio século relatado nesta obra trouxe consigo mudanças radicais na sociedade, nos costumes, no mercado de trabalho, na vida do país. E, especialmente, no que se refere ao tratamento e direitos garantidos a crianças e adolescentes. Só sobreviveram a este período recente entidades que foram sensíveis a este processo de mudanças, de adaptações, de integração e inclusão nesta nova sociedade que se construía. Foi o caso da Guarda Mirim/Instituto Formar.

Um livro, portanto, de História e de histórias contadas por aqueles que as viveram, registradas pelos jornais, analisadas por observadores que se dedicaram ao trabalho com jovens e adolescentes neste meio século. Um livro para emocionar, surpreender, por vezes até gerar indignação, mas que indicam, ao final, que tudo valeu a pena!

Formar

INSTITUTO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-92561-00-0
9 788592 561000